



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

PORTO

ÁREA TRANSVERSAL DE
ECONOMIA SOCIAL



**Estudo de
Diagnóstico Social**

Território Porto Occidental

Relatório final

DLBC PORTO OCCIDENTAL

Dezembro 2023

ATES

Área
Transversal
de Economia
Social



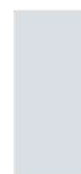
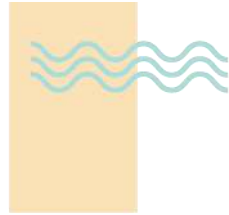
porto.ucp.pt/ates



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

PORTO

ÁREA TRANSVERSAL DE
ECONOMIA SOCIAL

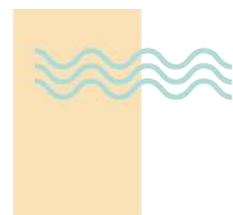




UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

PORTO

ÁREA TRANSVERSAL DE
ECONOMIA SOCIAL



FICHA TÉCNICA

Título

Relatório Final do Estudo de Diagnóstico Social do Território Porto Ocidental

Data

Dezembro 2023

Entidade promotora

ADILO – Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro

Autoria

Área Transversal de Economia Social da Universidade Católica Portuguesa – Porto

Equipa de Investigação

Filipe Martins (coord.)

Patrícia Costa

Teresa Martins



3



ENQUADRAMENTO.....	8
Objetivos estratégicos do estudo de diagnóstico	8
Dimensões de análise.....	8
ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	10
PARTE I – CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DO TERRITÓRIO PORTO OCIDENTAL	13
1. DOSSIER LORDELO DO OURO E MASSARELOS.....	14
1.1 - Caracterização socioeconómica.....	14
Dados sociodemográficos da população residente	14
População residente	14
Estrutura etária.....	16
Sexo.....	17
Habitação.....	18
Escolaridade e qualificações.....	20
Emprego/ desemprego.....	21
Fontes de rendimento.....	22
Prestações Sociais.....	25
Caracterização do tecido empresarial.....	28
1.2 - Justiça e Reinserção Social	31
Crianças e jovens em perigo.....	31
Nº pessoas a cumprir penas	34
Nº pessoas em processo de reinserção social.....	34
Número e tipologias de ocorrências de Violência Doméstica	35
1.3 - Dinâmica comunitária e bem-estar ao longo do ciclo de vida.....	37
Espaço e equipamentos existentes.....	37
Respostas Sociais	37
Infância e Juventude	38
População Adulta	43
Família e Comunidade.....	49
Equipamentos de saúde	52
Equipamentos educativos	54

Equipamentos desportivos	58
Espaços verdes e outros equipamentos relevantes.....	58
Equipamentos culturais.....	58
Oferta de atividades de carácter cultural/social/desportivo/cívico a nível local.....	58
Organizações e coletividades locais.....	59
Associações juvenis.....	59
Coletividades e Associações	59
2. DOSSIER ALDOAR, FOZ DO DOURO E NEVOGILDE.....	61
2.1 - Caracterização socioeconómica.....	61
Dados sociodemográficos da população residente	61
População residente	61
Estrutura etária.....	63
Sexo.....	65
Habitação.....	66
Escolaridade e qualificações.....	68
Emprego/ desemprego.....	69
Fontes de rendimentos	70
Prestações Sociais	72
Caracterização do tecido empresarial.....	76
2.2 - Justiça e Reinserção Social	78
Crianças e jovens em perigo.....	78
Nº pessoas a cumprir penas	81
Nº pessoas em processo de reinserção social	81
Nº e tipologias de ocorrências de Violência Doméstica.....	82
2.3 - Dinâmica comunitária e bem-estar ao longo do ciclo de vida.....	84
Espaços e equipamentos existentes	84
Respostas Sociais	84
Infância e Juventude	85
População Adulta.....	91
Família e comunidade	96
Equipamentos de saúde	99
Equipamentos educativos	102



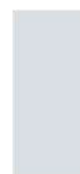
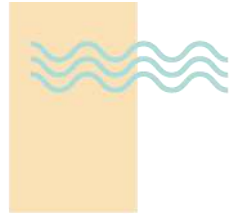
Equipamentos desportivos	105
Espaços verdes e outros equipamentos relevantes.....	106
Equipamentos culturais.....	106
Oferta de atividades de carácter cultural/social/desportivo/cívico a nível local.....	107
Organizações e coletividades locais.....	107
Associações juvenis.....	107
Coletividades e Associações	107
3. SÍNTESE INTEGRATIVA.....	108
3.1 - Tendências comuns entre as duas Uniões de Freguesias	108
3.1.1. Caracterização sociodemográfica e socioeconómica	108
3.1.2. Relações com a justiça e processos de reinserção social	109
3.1.3. Dinâmica comunitária e bem-estar ao longo do ciclo de vida	109
3.2 - Diferenças mais evidentes entre as duas Uniões de Freguesias	110
3.2.1. Caracterização sociodemográfica e socioeconómica	110
3.2.2. Relações com a justiça e processos de reinserção social	111
3.2.3. Dinâmica comunitária e bem-estar ao longo do ciclo de vida	111
PARTE II – ESTUDO QUALITATIVO DE LORDELO DO OURO E MASSARELOS	113
ENQUADRAMENTO.....	114
1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA	116
1.1 Fragilidades.....	116
1.2. Potencialidades.....	118
2. JUSTIÇA E REINSERÇÃO SOCIAL	119
2.1. Fragilidades.....	119
2.2. Potencialidades.....	120
3. DINÂMICA COMUNITÁRIA E BEM-ESTAR AO LONGO DA VIDA	121
3.1. Fragilidades.....	121
3.2. Potencialidades.....	124
4. SÍNTESE CONCLUSIVA.....	127
5. RECOMENDAÇÕES	131
APÊNDICE 1	134



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

PORTO

ÁREA TRANSVERSAL DE
ECONOMIA SOCIAL



ENQUADRAMENTO

A ADILO – Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro promove desde 1995 projetos de desenvolvimento comunitário que contribuam para diminuir as assimetrias ecossociais de Lordelo do Ouro e contrariar as dinâmicas de marginalização e vulnerabilidade social do território.

Na qualidade de entidade gestora do instrumento territorial DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária – financiado pelo Norte 2020 e ao abrigo da delegação de competências da CCDRN, a ADILO adjudicou à **Universidade Católica Portuguesa**, através da sua **Área Transversal de Economia Social** (ATES-UCP), a realização de um Estudo de Diagnóstico Social da sua comunidade de intervenção – Porto Ocidental – compreendendo as Uniões de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos e de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

A necessidade deste estudo justifica-se antes de mais pelas transformações das dinâmicas comunitárias nas zonas altamente vulneráveis do território e no aparente crescente processo de marginalização e estigmatização desta comunidade.

Objetivos estratégicos do estudo de diagnóstico

1. Produzir dados sistematizados e atualizados que permitam uma avaliação da realidade socioeconómica do território e sustentem um planeamento estratégico para a intervenção social no mesmo;
2. Fazer convergir políticas locais com os objetivos definidos a nível municipal, regional e nacional;
3. Orientar as decisões de gestão do território e as oportunidades de financiamento que venham a surgir de forma alinhada com as reais necessidades do território.

Dimensões de análise

De acordo com as prioridades definidas, o estudo foi organizado em torno de três dimensões de análise principais, definidas pelas equipas da ADILO e da ATES-USP face às quais se procurou traçar um retrato analítico e propositivo que combinasse dados objetivos de natureza estatística com as perceções, experiências, expectativas e necessidades sentidas por diferentes atores locais. As dimensões de análise adotadas são as seguintes:

1. Caracterização sociodemográfica e socioeconómica da população e do território, incluindo as subdimensões da exclusão/inclusão laboral e da dinâmica do tecido empresarial local;
2. Relações com a justiça e processos de reinserção social, incidindo sobre a caracterização de trajetórias de marginalidade/transgressão presentes no território e seus impactos sociofamiliares, bem como sobre os recursos e mecanismos locais de prevenção da violência e de reinserção social;
3. Dinâmica comunitária e bem-estar ao longo do ciclo de vida, com um foco particular na caracterização dos recursos, equipamentos e respostas do território (educativos, de saúde, sociais, desportivos, culturais, associativos) com vista à promoção da inclusão, da qualidade de vida e do envolvimento comunitário da população.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente estudo visou produzir um conhecimento inovador, integrador e útil, que se constituísse como um recurso à disposição dos atores locais para a promoção da melhoria da qualidade de vida no território do Porto Ocidental.

Todo o processo de construção de conhecimento sobre a realidade social do território foi orientado pelos princípios da participação e da diversidade, procurando contribuir para a reflexão crítica, para a aprendizagem e para a criatividade dos diversos atores locais.

Procurou-se, assim, envolver todas as partes interessadas (ADILLO, entidades autárquicas, da administração pública, empresas e instituições sociais locais, organizações comunitárias e moradores) no desenvolvimento do estudo, desde a recolha de dados à discussão das suas conclusões e recomendações. Foram recolhidos diferentes tipos de dados, junto de fontes primárias e secundárias diversas, através de uma **metodologia mista, de natureza quantitativa e qualitativa**, cuja análise triangulada visou assegurar uma leitura da realidade o mais atual, consistente e fidedigna possível. Consequentemente, as técnicas de recolha de dados utilizadas foram diversas, incluindo recolha e análise de dados estatísticos e documentais existentes, a aplicação de questionários, bem como a realização de grupos focais e de entrevistas semiestruturadas.

A **Parte I** deste relatório corresponde à caracterização social do território Porto Ocidental e apresenta exclusivamente informações organizadas a partir de dados estatísticos e de bases de dados disponibilizadas por entidades nacionais e locais com responsabilidades nos domínios em estudo. Sempre que possível, foi privilegiada a recolha e análise comparativa de dados relativos às duas décadas precedentes à data do estudo. O acesso aos dados ocorreu por duas vias:

- Recolha direta dos dados pela equipa em plataformas públicas, como o INE - Instituto Nacional de Estatística, Domus Social (Câmara Municipal do Porto), Instituto da Segurança Social, Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), PORDATA, Carta Social, Juntas de freguesia entre outros.
- Disponibilização de dados por entidades competentes em domínios específicos, na sequência de pedido dirigido pela equipa com esse intuito, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Porto Ocidental, o Instituto Nacional de Estatística, o Instituto da Segurança Social, a DGRSP, a Federação Nacional das Associações Juvenis,

a Federação das Coletividades do Distrito do Porto, a ADILO, as Juntas de freguesia, entre outros.

Para uma leitura mais facilitada dos dados recolhidos, a Parte I do relatório encontra-se organizada em dois dossiers territoriais, cada um abordando individualmente uma das duas Uniões de Freguesias que integram o território do Porto Ocidental. No capítulo final apresenta-se uma síntese integrativa das tendências comuns e das diferenças mais significativas entre as duas Uniões de Freguesias analisadas.

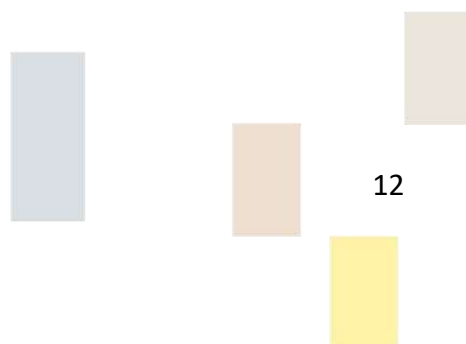
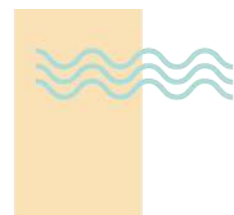
A **Parte II** do relatório corresponde ao estudo qualitativo exclusivamente referentes ao território da União de Freguesias (UF) de Lordelo do Ouro e Massarelos. Este estudo assenta em dados qualitativos recolhidos diretamente junto de diferentes interlocutores do território através de entrevistas semiestruturadas, grupos focais, um questionário e um workshop comunitário de apresentação e discussão de resultados preliminares. Os interlocutores auscultados no âmbito do presente estudo foram identificados e mobilizados com apoio da equipa técnica da ADILO, e incluíram diversos moradores (jovens e adultos), bem como profissionais de diferentes instituições sociais, educativas, culturais e desportivas do território, associações locais¹ e ainda empresários locais. As entrevistas e grupos focais realizados com estes interlocutores foram preparadas e dinamizadas pela equipa de investigadores da ATES-UCP e decorreram entre maio e novembro de 2023, sendo calendarizados da seguinte forma:

- Grupo focal com técnicos de entidades locais (18 de maio) – 13 participantes
- Grupo focal com dirigentes de coletividades locais (18 de maio) – 9 participantes
- Grupo focal com moradores locais (22 de maio) – 8 participantes
- Grupo focal com adolescentes (3 de novembro) – 18 participantes
- Entrevistas semiestruturadas a técnicos de entidades locais (maio a outubro) – 6 participantes
- Workshop comunitário (6 de novembro) – 16 participantes

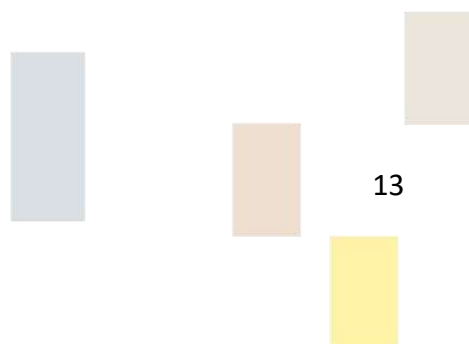
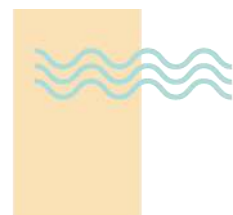
Foi ainda elaborado um inquérito por questionário em formato digital destinado a empresários sedeados na UF, cuja disseminação contou com o apoio da equipa técnica da ADILO. No

¹ 33 entidades locais foram convidadas a partir nos grupos focais, incluindo instituições públicas e privadas, bem como associações. De entre estas, 26 participaram em pelo menos um grupo focal ou entrevista. Ver listagem de entidades auscultadas no Apêndice 1.

entanto, a taxa de resposta obtida foi muito reduzida (5 microempresários), pelo que, apesar de ter sido incluída no estudo, a perspetiva destes interlocutores não pode ser considerada representativa do setor empresarial local.



PARTE I – CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DO TERRITÓRIO PORTO OCIDENTAL



1. DOSSIER LORDELO DO OURO E MASSARELOS

1.1 - Caracterização socioeconómica

Dados sociodemográficos da população residente

População residente

Os dados disponibilizados pelo INE permitem perceber que a população residente no concelho do Porto tem vindo a diminuir progressivamente, tendo passado de 263 131 residentes em 2001, para 231 800 residentes em 2021, o que representa uma perda de 31 331 residentes. Entre 2011 e 2021 a diminuição foi de 5 791 residentes.

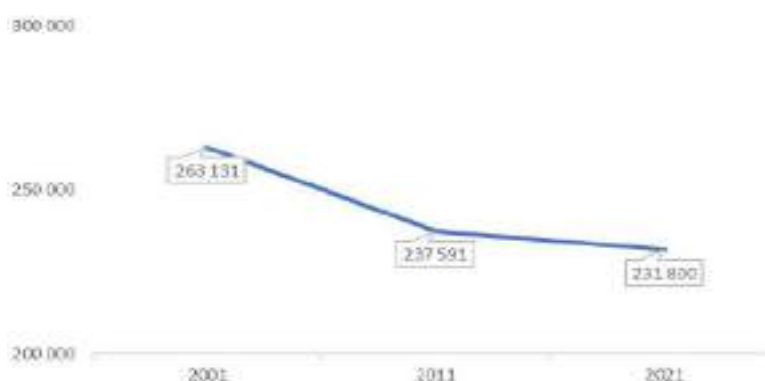


Figura 1: População residente no Porto, 2001, 2011, 2021. (em número; Fonte: INE)

Essa diminuição regista-se igualmente ao nível de freguesia, sendo mais acentuada entre 2011 e 2021, passando de 29 059 para 27 911 residentes. Para uma extensão geográfica de 5,58 Km², esta população representa uma densidade populacional de 4 993,02 habitantes/Km²².

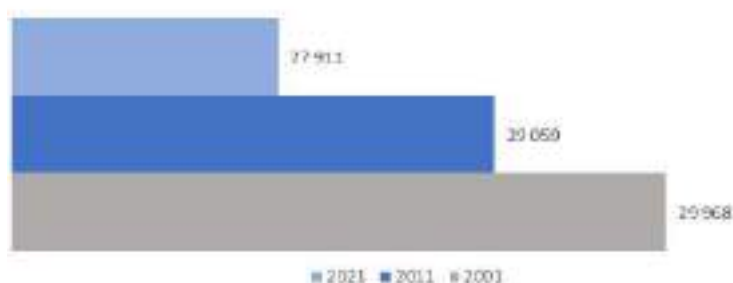


Figura 2: População residente na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, em 2001, 2011 e 2021. (em número; Fonte: INE)

² Em 2021 a densidade populacional do município do Porto era de 5 660,0 habitantes/Km².

Em 2021, a população residente nesta união de freguesias correspondia a 12% da população total do Porto.

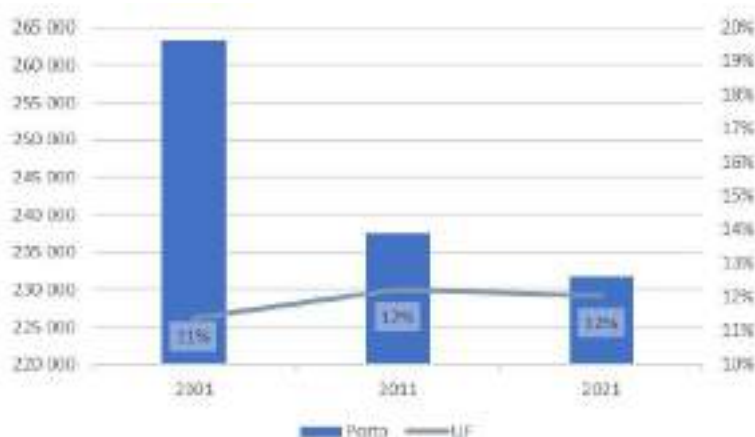


Figura 3: População residente no Porto e na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos e no Porto, 2001, 2011 e 2021. (em número e percentagem; Fonte: INE)

O número de residentes estrangeiros na freguesia aumentou entre os anos em análise, de 1603 em 2011, para 2445 em 2021, o que corresponde a um aumento de 5,5% para 8,8%. Comparando com o Porto, estes dados representam um aumento de 0,7% para 1,1% de população estrangeira residente. Os dados do INE mostram que no Porto, a população estrangeira aumentou de 15 083 para 25 057, o que corresponde a um aumento de 6,3% (2011) para 10,8% em 2021.



Figura 4: População residente, por naturalidade, na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, 2011 e 2021. (em número; Fonte: INE)

Estrutura etária

A população residente na União de Freguesias diminuiu entre os dois anos em análise, ao nível dos grupos etários mais baixos, tendo aumentado ao nível do grupo etário mais de 65 anos.

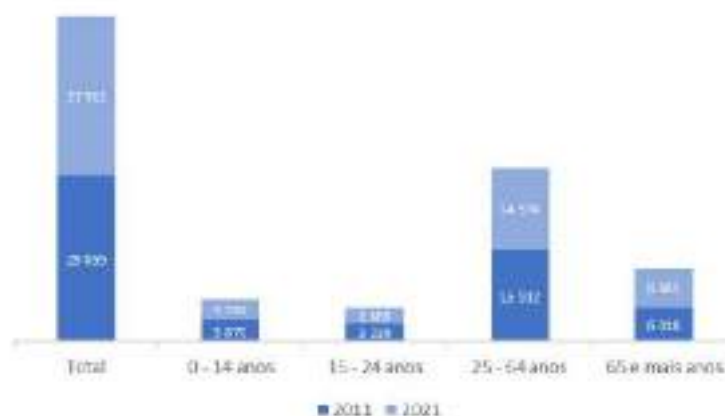


Figura 5: População residente, por grupo etário, na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, 2011 e 2021. (em número; Fonte: INE)

Esta é uma tendência que se verifica ao nível do concelho. Entre 2001 e 2021, no grupo etário dos 0-14, a população passou de 34 584 para 26 434; no grande grupo 15-64 anos passou de 177 544 para 145 156; e no grupo mais 65 anos, passou de 51 003 para 60 210, em 2021.

De acordo com os dados do INE, nos diferentes anos em análise, constata-se um aumento do índice de envelhecimento.

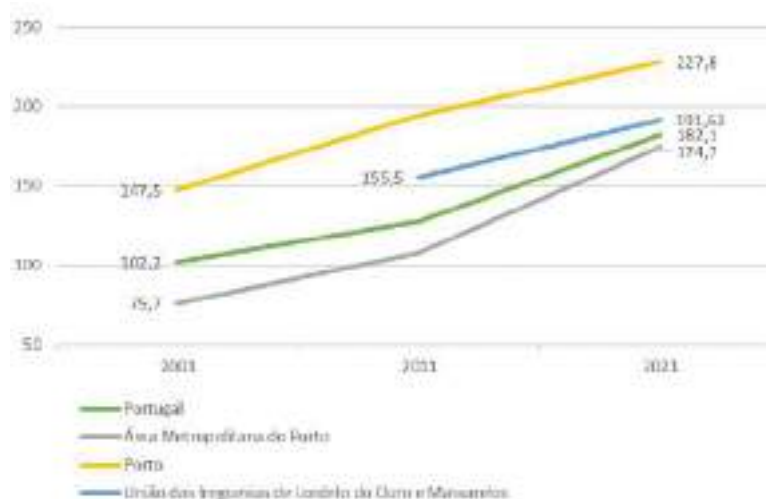


Figura 6: Índice de Envelhecimento, Portugal, Área Metropolitana do Porto, Porto, União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, 2001, 2011, 2021. (em percentagem; Fonte: INE, PORDATA)

Comparando com o índice de envelhecimento a nível nacional - 182,1% - e da Área Metropolitana do Porto - 174,7% - o concelho do Porto apresenta o índice de envelhecimento mais elevado, 227,8%, em 2021.

Ao nível da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, não dispondo de dados de 2001, verifica-se um aumento entre 2011 e 2021, de 155,5% para 191,62%.

Comparando com as outras freguesias do concelho do Porto, verifica-se que Lordelo do Ouro e Massarelos apresenta um índice de envelhecimento abaixo dos 200%, juntamente com Ramalde e a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

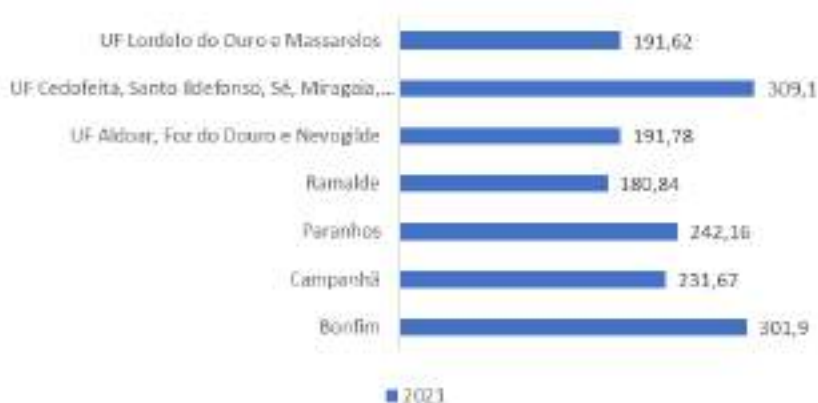


Figura 7: Índice de Envelhecimento, por freguesias do concelho do Porto, 2021. (em percentagem; Fonte: INE)

Sexo

A distribuição dos residentes por sexo demonstra, nos anos em análise, um número mais elevado de mulheres residentes na união de freguesias.

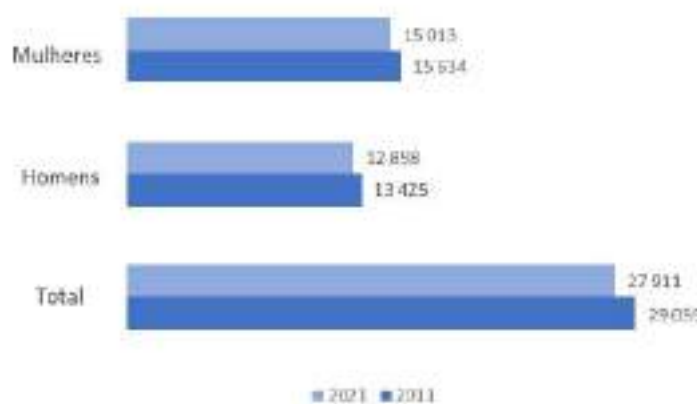


Figura 8: População residente na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por sexo, 2011, 2021. (em número; Fonte: INE)

Analisando a distribuição por faixa etária, e comparando os dados disponibilizados pelo INE para 2011 e 2021 verifica-se a diminuição de homens e mulheres nas várias faixas etárias, com a exceção do grupo etário mais de 65 anos, em que aumentou em ambos os sexos.

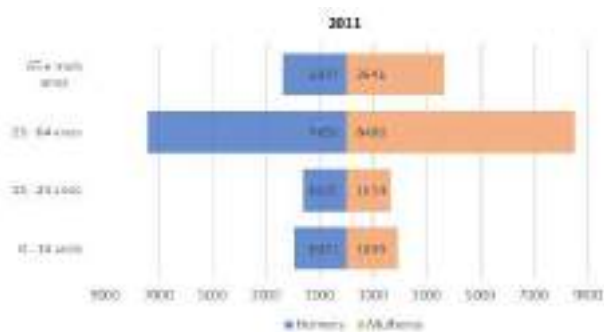


Figura 9: Distribuição etária da população residente na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por sexo, 2011. (em número; Fonte: NE)

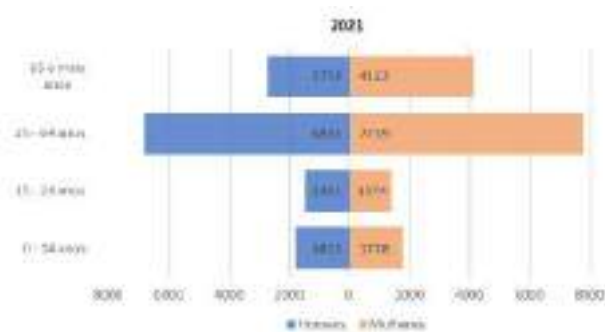


Figura 10: Distribuição etária da população residente na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por sexo, 2021. (em número; Fonte: INE)

Habitação

Aquando da realização dos Censos 2021 foram identificados 14 953 alojamentos familiares clássicos na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos. De entre estes, 4 610 eram arrendados, correspondendo a 31% do total de alojamentos nesta UF. Apresenta-se de seguida a distribuição dos alojamentos familiares arrendados pelos diferentes escalões do valor mensal da renda em 2021.



Figura 11: Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual e Escalão do valor mensal da renda na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, 2021. (em número; Fonte: INE)

Verifica-se que a maioria dos alojamentos familiares clássicos arrendados se situa no escalão entre os 20 a 49,99 euros de renda, com 843 alojamento, sendo o escalão de 650 a 999,99 euros o segundo com maior número de registos, com 530 alojamentos.

O valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos nesta UF era, em 2021, de 324,07 euros, acima do valor médio do Porto, que se situava nos 317,76 euros. Já o valor dos encargos médios mensais devido à aquisição de habitação própria nesta UF era de 488,57 euros, sendo também mais alta do que a média registada no Porto, que era de 426,38 euros.

Relativamente aos edifícios municipais de habitação do Porto, segundo os dados disponibilizados pela Domus Social³, nas sete freguesias, existem (à data de conclusão deste estudo), 50 conjuntos de habitação social, que totalizam 12 375 fogos, sendo a maior tipologia representada o T3, totalizando 5448 fogos. Campanhã é a freguesia com mais fogos (900). A renda mensal média é de 61,04 euros.

Esta modalidade de habitação reúne um total de 28 326 residentes no município do Porto, distribuídos da seguinte forma - 15 712 feminino e 12 503 masculino. É a faixa etária dos 44 aos 66 anos a que concentra maior número de população. O tipo de família mais comum é nuclear com filhos e a dimensão média dos agregados familiares é de 1.33. A percentagem de reformados é de 28,65%.

Analisando os dados disponíveis referentes à União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, verifica-se a existência de 10 conjuntos de habitação social, que totalizam 2 148 fogos, correspondendo a 14,4% dos alojamentos do território⁴. Estes fogos estão distribuídos da seguinte forma – Pasteleira – 609; Dr. Nuno Pinheiro Torres – 428; Mouteira – 336; Agr. Hab. Da Pasteleira – 329; Lordelo – 179; Bom Sucesso – 84; Casas Rainha D. Leonor – 70; Parceria Antunes – 54; Condominhas – 45; e Bessa Leite – 14. A tipologia mais representada é o T3, com um total de 1 195 fogos nesta União de Freguesias.

³ Site Domus Social <https://www.domussocial.pt/bairros/caracterizacao-socioeconomica-e-demografica-brigadas-e-pedidos-de-intervencao>

⁴ Por referência ao total de alojamentos recenseados nos Censos 2021.

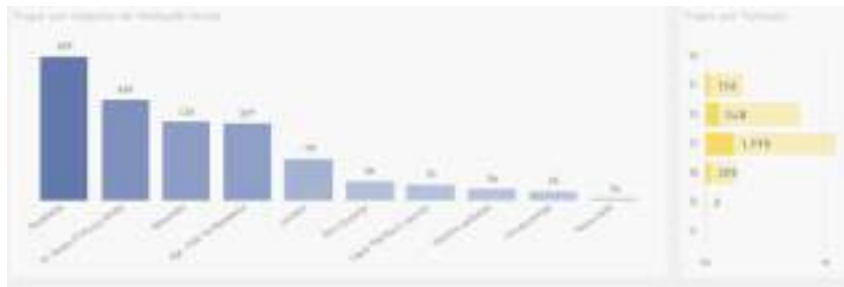


Figura 12: Fogos por conjunto de habitação social e por tipologia, na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, 2023. (em número; Fonte: Domus Social)

Nos conjuntos de habitação social deste território a renda média dos alojamentos é variável, sendo as mais altas nas Condominhas (133,88 euros) e em Parceria Antunes (130,44 euros), e as mais baixas nos conjuntos de habitação social do Bom Sucesso (35,16 euros) e da Pasteleira (32,23 euros).

Nesta UF residem em conjuntos de habitação social 5 193 pessoas, das quais 2 853 são do sexo feminino e 2 325 do sexo masculino (não existe informação sobre 15 pessoas), distribuindo-se especialmente nas faixas etárias 44 a 66 - 1548 pessoas - e mais de 66 - 1383 pessoas. Prevalece o tipo de família nuclear com filhos (1525), seguido de Outro (1005) e Monoparental Feminina, com (621) e sem dependentes (724). Importa, no entanto, destacar que quase 10% dos agregados familiares correspondem a Pessoa Isolada (515). A dimensão média dos agregados familiares é de 1.47. No total, estes residentes correspondem a 18,6% do total da população residente no território da UF⁵.

Quanto à situação profissional dos residentes em conjuntos de habitação social, verifica-se que são maioritariamente reformados – 1 372, desempregados – 1 346 e também pessoas ativas – 1 341. Registam-se ainda pessoas não ativas, estudantes e outros. Assim, nesta população, a taxa de desemprego regista-se nos 50,1%.

Escolaridade e qualificações

De seguida apresenta-se a comparação entre 2011 e 2021, do nível de escolaridade mais elevado completo da população residente nesta UF com mais de 15 anos de idade.

⁵ Por referência ao total de residentes recenseados nos Censos 2021.

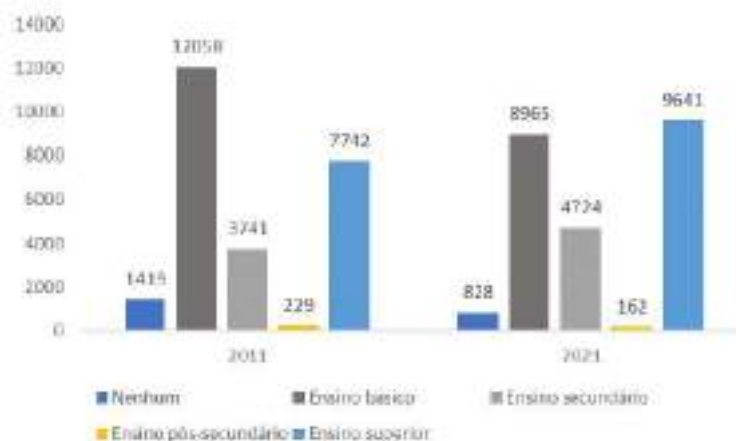


Figura 13: População residente na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, com mais de 15 anos, por nível de escolaridade mais elevado completo, 2011, 2021. (em número; Fonte: INE)

Analisando os dados de 2021 em relação ao total de população com mais de 15 anos residente nesta UF – 24 320 pessoas - verifica-se que a ausência de um nível de escolaridade completo se situa nos 3%. Relativamente ao ensino básico, 37% da população completou este nível, 19% o ensino secundário, 1% o ensino pós-secundário e 40% o ensino superior.

Para o mesmo ano, a nível nacional, a ausência de um nível de escolaridade completo situa-se nos 5,9%, o ensino básico nos 49,7%, o ensino secundário nos 23,5%, ensino pós-secundário 1,1% e o ensino superior 19,8%.

A partir dos dados do INE constata-se que as áreas de estudo no ensino superior que predominam na freguesia são as “Ciências empresariais, administração e direito”, e também a “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Saúde e proteção social”. Destacam-se também as áreas da “Ciências sociais, jornalismo e informação” e “Artes e humanidades”.

Emprego/ desemprego

Os dados disponibilizados pelo INE indicam uma diminuição da taxa de desemprego entre 2011 e 2021 na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos. Em 2021, comparando a taxa de desemprego deste território com outras áreas geográficas, constata-se que se situa acima da taxa nacional e da Área Metropolitana do Porto, e abaixo da taxa do concelho do Porto.

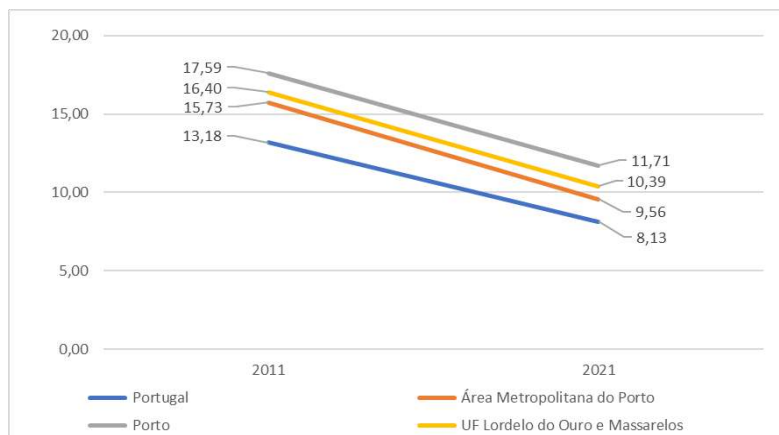


Figura 14: Taxa de desemprego da população residente, Portugal, Área Metropolitana do Porto, Porto, União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, 2011, 2021. (percentagem; Fonte: INE)

Quando comparado com as outras freguesias do concelho, verifica-se que, em 2021, é uma das a freguesias com menor taxa de desemprego, a par de Ramalde e da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

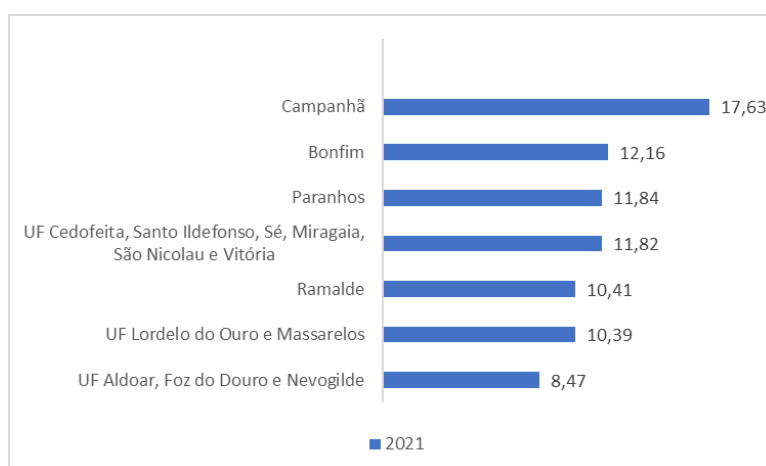


Figura 15: Taxa de desemprego da população residente, por freguesias do concelho do Porto, 2021. (percentagem; Fonte: INE)

Fontes de rendimento

O gráfico seguinte apresenta uma comparação, entre 2011 e 2021, das fontes de rendimento da população residente na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, não se verificando, no geral, alterações relevantes das fontes de rendimento entre os anos em análise.

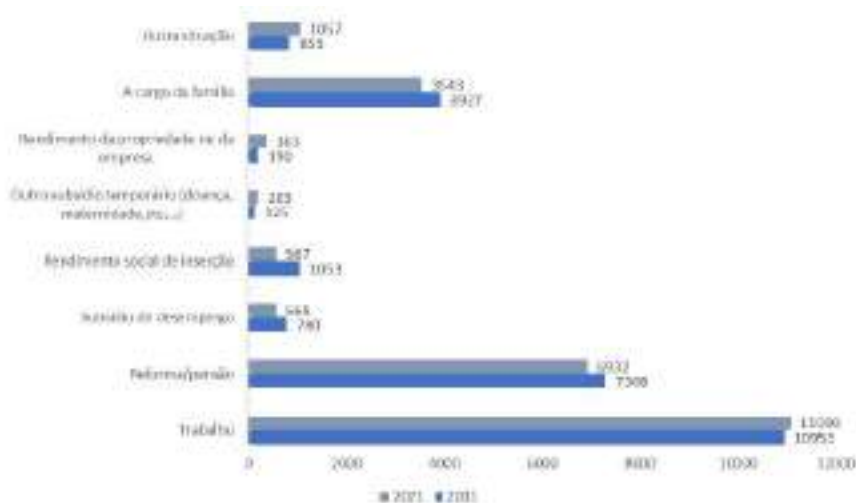


Figura 16: Fontes de rendimento da população residente na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, com mais de 15 anos, 2011, 2021. (em número; Fonte: INE)

Em 2011, dos 25 189 residentes com mais de 15 anos, 10 953 tinham o trabalho como principal fonte de rendimento, seguindo-se a Reforma/pensões para 7 308 residentes. Em 2021, eram 24 320 os residentes e destes 11 090 tinham rendimentos de trabalho e 6 932 rendimentos de Reforma/pensões. A diferença mais significativa encontra-se nas pessoas que tinham o Rendimento Social de Inserção como principal fonte de rendimento, tendo passado de 1 053 em 2011 para 567 pessoas em 2021.

Os dados disponibilizados pelo INE indicam que, em 2021, cerca de 4 500 residentes trabalhavam noutra freguesia do município do Porto, e cerca de 3 300 trabalhavam noutra município vizinho, destacando-se Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Maia. Um número alargado de residentes trabalhava em casa e cerca de 500 não tinham um local fixo de trabalho. Eram cerca de 2 000 pessoas as que trabalhavam na freguesia em que residiam.

Os dados disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social complementam, de forma mais detalhada, estas informações. Destaca-se aqui uma diferença entre os dados disponibilizados pela Segurança Social e pelo INE, no que diz respeito ao número de beneficiários do RSI em 2021. Nos dados disponibilizados pelo INE este valor correspondia a 567 beneficiários nesta UF, enquanto nos dados do Instituto da Segurança Social este valor correspondia a 1 489. Esta diferença poderá decorrer do facto dos dados do INE serem autorreportados através dos Censos à população, processo que é sensível a eventuais erros de preenchimento e/ ou de interpretação.

Apresenta-se, de seguida, o número de pessoas singulares com qualificação de Trabalhador Independente, com registo de contribuições declaradas, não se verificando alterações relevantes nos anos em análise.

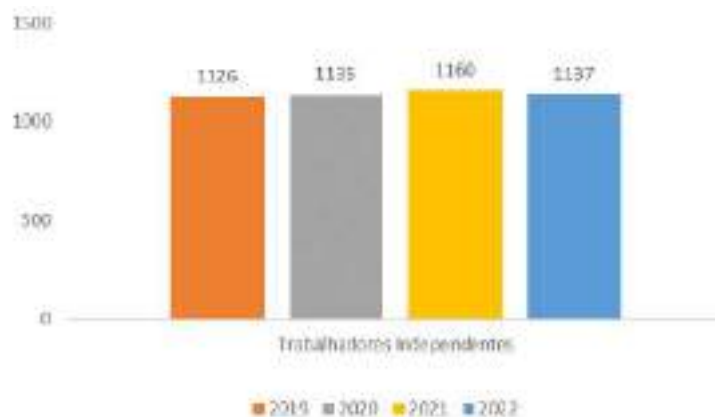


Figura 17: Número de pessoas singulares com qualificação de Trabalhador Independente, com registo contribuições declaradas na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

Quanto ao Trabalho Dependente, apresenta-se o valor médio mensal das remunerações declaradas pelas entidades empregadoras, por freguesia de residência, constatando-se um aumento gradual entre 2019 e 2022.

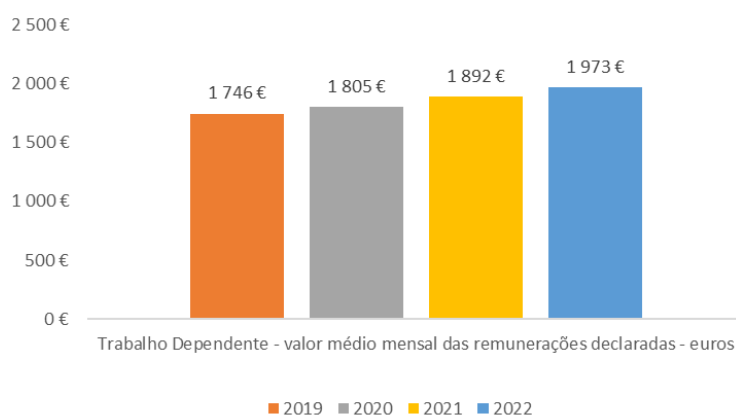


Figura 18: Trabalho Dependente - valor médio mensal das remunerações declaradas pelas entidades empregadoras, dos trabalhadores residentes na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por ano, de 2019 a 2022. (em euros; Fonte: Segurança Social)

Prestações Sociais

De seguida são apresentadas outras fontes de rendimento dos residentes no território em análise, de acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social, por tipo de prestação.

- **Prestações de Desemprego**

As três prestações são atribuídas aos beneficiários de acordo com os seguintes critérios⁶:

- subsídio de desemprego - prestação em dinheiro atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego;
- subsídio social de desemprego - quando não estão reunidas as condições para receber o subsídio de desemprego e o rendimento mensal do agregado familiar, por pessoa, não ultrapassa 384,34€ (80% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS)).
- subsídio social de desemprego subsequente - quando já tenham recebido a totalidade do subsídio de desemprego a que tinha direito.

Verifica-se que após um aumento em 2020, a atribuição de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir nesta freguesia, chegando a um número inferior do que o verificado em 2019. Por sua vez, o subsídio social de desemprego subsequente aumentou em 2022.

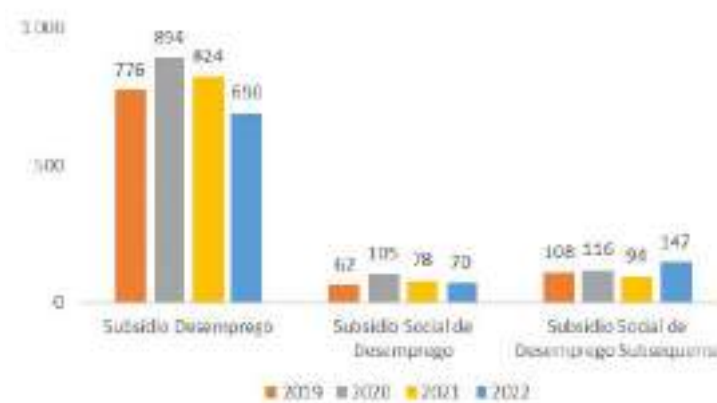


Figura 19: Beneficiários com lançamento de Prestações de Desemprego na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por prestação e por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

⁶ Guia Prático – Subsídio Social de Desemprego, Inicial ou Subsequente ao Subsídio de Desemprego https://www.seg-social.pt/documents/10152/24595/6003_subsidiu_social_desemprego/fbb259cd-31c0-450c-a6bc-6c61fcc74e2e

- **Prestações de Doença**

Prestação atribuída ao beneficiário para compensar a perda de remuneração resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença⁷.

Esta prestação teve, entre 2019 e 2021, um aumento gradual no número de beneficiários que alcançou, tendo, praticamente, duplicado em 2022.



Figura 20: Beneficiários com lançamento de Prestações de Doença na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

- **Rendimento Social de Inserção**

Apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema⁸.

A atribuição desta prestação tem vindo a diminuir gradualmente nos anos em análise.

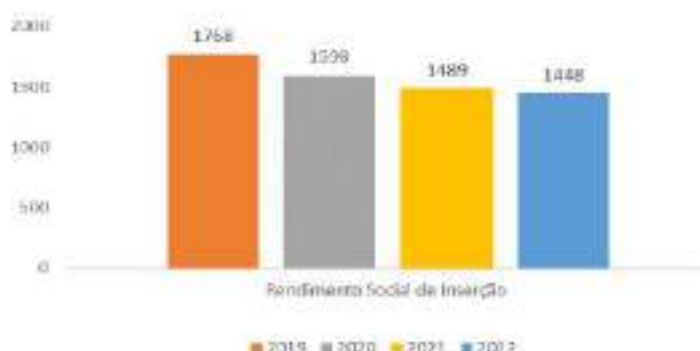


Figura 21: Beneficiários com processamento de Rendimento Social de Inserção (RSI), na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

⁷ Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/subsidio-de-doenca>

⁸ Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/rendimento-social-de-insercao>

- **Complemento Solidário para Idosos**

Apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e 4 meses e residentes em Portugal⁹.

O número de beneficiários com acesso a esta prestação mantém-se estável.

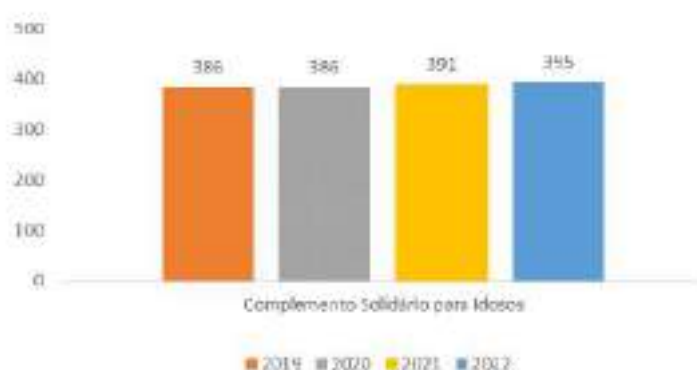


Figura 22: Beneficiários com lançamento de Complemento Solidário para Idosos (CSI), na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

- **Prestação Social para a Inclusão**

Destina-se a pessoas que tenham uma deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60%¹⁰.

A atribuição desta prestação tem vindo a aumentar ligeiramente.

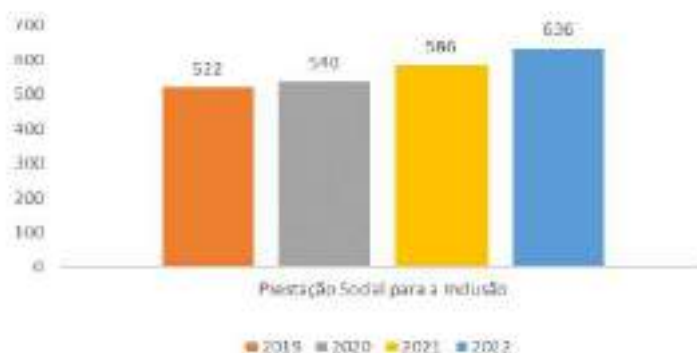


Figura 23: Beneficiários com lançamento de Prestação Social para a Inclusão (PSI), na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

⁹ Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/complemento-solidario-para-idosos>

¹⁰ Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/prestacao-social-para-a-inclusao>

- **Abono de família para Crianças e Jovens**

Prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens¹¹.

A atribuição desta prestação tem vindo a diminuir gradualmente.



Figura 24: Titulares com processamento de Abono de Família para Crianças e Jovens, na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

Caracterização do tecido empresarial

Os dados disponíveis na página do INE, nos Anuários Estatísticos Regionais, permitem perceber que em 2020 estavam registadas 42 429 empresas no Porto e 217 334 na Área Metropolitana do Porto. Das empresas com sede no Porto, 42 377 são de Pequena e Média dimensão, sendo apenas 52 consideradas como Grandes Empresas.

	Total de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa – nº
AMP	217.334	63,41%	99,90%	95,70%	3,3
Porto	42.429	51,18%	99,90%	95,70%	3,4

Figura 25: Empresas registadas na Área Metropolitana do Porto e no Porto - Organizadas por Total de empresas, dimensão e pessoal ao serviço por empresa, 2020 (números totais; Fonte: INE - Anuários Estatísticos).

¹¹ Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/abono-de-familia-para-criancas-e-jovens>

Segundo dados disponibilizados pelo INE, na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos estavam registadas, em 2020, 5 682 empresas. Do total destas empresas, 95% são consideradas como Microempresas¹², o que corresponde a 5390 empresas. Entre estas, destacam-se as empresas registadas como “Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.” (526), seguidas pelas empresas de “Compra e venda de bens imobiliários” (360), e as de “Atividades de prática médica de clínica especializada, em ambulatório” (356).

As Pequenas Empresas¹³ correspondem a 4%, ou seja, 231 empresas. Entre estas destacam-se os “Restaurantes tipo tradicional” (13), “Hotéis com restaurante” (8) e as “Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal” (8).

Nesta UF estavam registadas, em 2020, 48 Médias Empresas¹⁴, sendo as categorias mais expressivas os “Hotéis com restaurante” (4) e os “Restaurantes tipo tradicional” (4), seguidos pelo “Comércio de veículos automóveis ligeiros” (2), “Comércio a retalho de vestuário para adultos, em estabelecimentos especializados” (2) e empresas identificadas como “Restaurantes, n.e. (inclui atividades de restauração em meios móveis)” (2).

As 13 Grandes Empresas registadas nesta UF correspondem a uma em cada uma das seguintes áreas de atividade: “Indústrias do leite e derivados”; “Fabricação de chapas, folhas, tubos e perfis de plástico”; “Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)”; “Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos”; “Comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalheria, em estabelecimentos especializados”; “Gestão de infraestruturas dos transportes terrestres”; “Hotéis com restaurante”; “Parques de campismo e de caravanismo”; “Restaurantes tipo tradicional”; “Restaurantes sem serviço de mesa”; “Restaurantes, n.e. (inclui atividades de restauração em meios móveis)”; “Atividades das empresas de trabalho temporário”; “Laboratórios de análises clínicas”.

As designações das áreas de atividade empresarial acima referidas correspondem ao Nível 3 do CAE (Código das Atividades Económicas).

¹² Microempresa – emprega menos de 10 pessoas e o volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros (<https://portugal2020.pt/glossario/pme-pequenas-e-medias-empresas/>)

¹³ Pequena empresa – emprega entre 11 e 50 pessoas e o volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros (<https://portugal2020.pt/glossario/pme-pequenas-e-medias-empresas/>)

¹⁴ Média empresa – emprega entre 51 a 250 pessoas; o volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou o balanço total anual não excede 43 milhões de euros (<https://portugal2020.pt/glossario/pme-pequenas-e-medias-empresas/>)

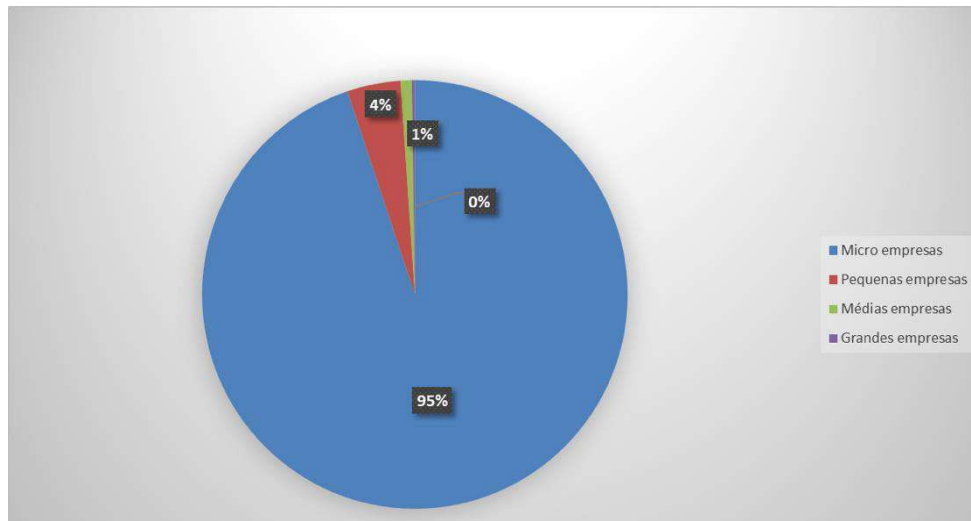


Figura 26: Percentagem de empresas registadas na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos - Organizadas por Dimensão, 2020 (números totais; Fonte: INE).

Na tabela abaixo percebe-se que no total das empresas registadas neste território, um grande número se dedica a “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (n=1 234), correspondendo as empresas classificadas neste CAE (nível 1) a 22% do total de empresas que existem neste território. 13% das empresas estão registadas como “Atividades de saúde humana e apoio social” (n=763), 12% das empresas dedicam-se a “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (n=673) e 11% são “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (n=644).

CAE - Nível 1	União das freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos	%
ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	644	11%
ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVA	216	4%
ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	1234	22%
ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	177	3%
ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	763	13%
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	329	6%
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA	131	2%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	471	8%
CAPTACÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO, GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLIÇÃO	5	0%
COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	673	12%
CONSTRUÇÃO	156	3%
EDUCAÇÃO	284	5%
ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	25	0%
INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	0	0%
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	117	2%
OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	153	3%
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	104	2%
Total Geral	5682	100%

Figura 27: Total de empresas registadas na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos - Organizadas pelo Nível 1 do CAE, 2020 (números totais; Fonte: INE).

1.2 - Justiça e Reinserção Social

Crianças e jovens em perigo

De acordo com os dados disponibilizados pela CPCJ Porto Ocidental, o número total de crianças e jovens residentes na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos sinalizados a esta entidade não revela, no geral, grandes oscilações entre os anos de 2019 a 2022. Com 152 sinalizações em 2019, decresce para 101 em 2020, aumentado para 139 e 146 e, 2021 e 2022, respetivamente.

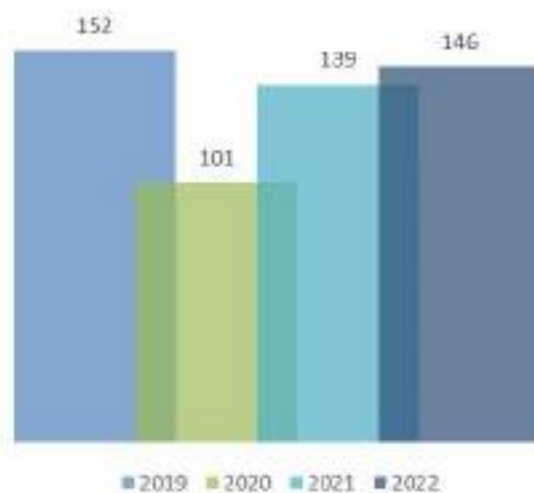


Figura 28: Crianças e jovens sinalizados à CPCJ Porto Ocidental, residentes na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, 2019 - 2022. (em número; Fonte: CPCJ Porto Ocidental)

Segundo o Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ (2021), a comunicação das situações de perigo às CPCJ têm sido realizadas essencialmente por parte das Forças de Segurança e de Estabelecimentos de Ensino. Outras entidades comunicantes são pessoas anónimas, Ministério Público, Estabelecimentos de Saúde, Famílias e Vizinhos, Projetos e Autarquias, entre outras. Importa referir que os motivos de sinalização podem intensificar-se em determinados momentos, decorrentes de alguma ação de sensibilização ou formação, notícia ou campanha, junto de diferentes públicos.

Na União de Freguesias em análise as faixas etárias que agrupam o maior número de sinalizações são dos 11 aos 14 anos e dos 15 aos 17 anos. Os motivos de sinalização são agrupados em diferentes categorias e subcategorias, que se apresentam de seguida.

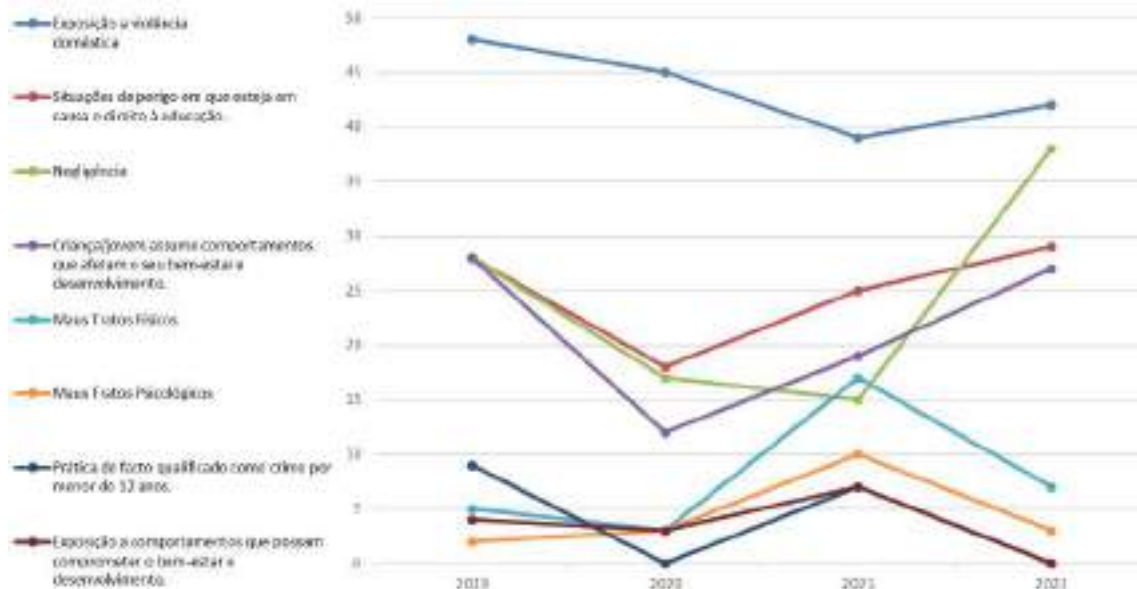


Figura 29: Sinalizações por categorias, de crianças e jovens sinalizados, residentes na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, 2019 - 2022. (em número; Fonte: CPCJ Porto Ocidental)

“Exposição a violência doméstica”, “Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação” e “Negligência” são as categorias que apresentam maior número de sinalizações ao longo dos anos em análise.

Registaram-se 174 sinalizações por “Exposição a violência doméstica” entre 2019 e 2022, sendo o primeiro ano, aquele que regista maior número de sinalizações nesta categoria.

As sinalizações por situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação integram as questões de abandono, absentismo e insucesso escolar. Registou-se um total de 100 sinalizações ao longo dos anos em análise. A ligeira diminuição em 2020, poderá estar relacionada com a pandemia COVID19, com as aulas a decorrer *online*.

A “Negligência” é também uma das categorias com mais comunicações recebidas pela CPCJ. Fazem parte das suas subcategorias, entre outras, a negligência ao nível da saúde, ao nível educativo e ao nível psicoafetivo, face a comportamentos da criança/jovem, a falta de supervisão e acompanhamento familiar.

O aumento de casos em 2022, poderá estar, entre outros fatores, associado à reorganização das subcategorias, passando a Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento a ser uma subcategoria da Negligência.

Os Comportamentos de Perigo na Infância e Juventude, em que a Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham

de forma adequada, representam um número expressivo de sinalizações. Registaram-se no total 86 sinalizações, com maior expressão em 2019, registando 28 sinalizações e 2022, com 27 sinalizações. Em 2020 e 2021, os números são mais baixos, 12 e 19, respetivamente.

O Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ 2021 (de nível nacional), indica que as subcategorias com maior número de sinalizações são os Comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina e Outros comportamentos, seguidos por outras como o *Bullying*, Consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes, *Gambling* e *Gaming*,

Relativamente a maus-tratos físicos, verifica-se que existiu, em 2021, um aumento significativo de sinalizações, com um total de 17 sinalizações. As sinalizações por maus-tratos físicos podem integrar Mutilação Genital Feminina, Ofensa física, Ofensa física por castigo corporal.

As sinalizações por maus-tratos psicológicos podem ocorrer, entre outras, por: Castigos não corporais que afetam o bem-estar e a integridade da criança, Depreciação/Humilhação, Discriminação, Exercício abusivo de autoridade, Hostilização e ameaças. Em 2021 registaram-se 10 sinalizações, e nos outros anos o total foi de 2 em 2019, e 3 em 2020 e 2022.

A Prática de facto qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos foi motivo de sinalização em 2019 e 2021, não havendo registos em 2020 e 2022. De referir que, após diagnóstico, por parte da equipa técnica, poderá não se confirmar esse motivo da sinalização.

A Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento engloba exposição ao consumo de álcool, de estupefacientes e prostituição.

Dos dados disponibilizados relativamente às medidas de promoção e proteção aplicadas nos anos de 2021 e 2022, importa referir que os números apresentados abrangem todo o território de influência da CPCJ Porto Ocidental que, para além das Freguesias em estudo - Lordelo do Ouro e Massarelos, e Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, integra também a União das Freguesias do Centro Histórico do Porto, não dispondo de informação desagregada que nos permita uma leitura apenas para o território em análise.



Figura 30: Medidas de promoção e proteção. União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde e União das Freguesias do Centro Histórico do Porto, 2021 - 2022. (tipologia, em número; Fonte: CPCJ Porto Ocidental)

Nº pessoas a cumprir penas

Com base nas estatísticas disponibilizadas publicamente pela DGRSP¹⁵, o número total de reclusos no país era, em 2022, de 11 498 homens, sendo destes, 9 805 portugueses e 1 693 estrangeiros. O número de mulheres reclusas era de 885, sendo 678 portuguesas e 207 estrangeiras.

De acordo com os dados disponibilizados diretamente pela DGRSP, em 2022 encontravam-se no sistema prisional 51 reclusos com residência na Freguesia de Lordelo do Ouro e 42 com residência na Freguesia de Massarelos. Não foram disponibilizadas informações adicionais.

Nº pessoas em processo de reinserção social

Segundo dados disponibilizados pelas DGRSP, na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos foram recebidas, em 2022, 152 solicitações judiciais, descritas no quadro abaixo.

¹⁵ Site DGRSP https://dgrsp.justica.gov.pt/Portals/16/Estatisticas/%C3%81rea%20Prisional/Anuais/2022/Q-05-Rcls.pdf?ver=Qz4TRCM_MwQuF2PjtWkHQ%3d%3d

Tipologia Pedido/Procedimento	Lordelo do Ouro	Massarelos	Total
RS Determinação Sanção	53	6	59
II para Prestação Trabalho Favor Comunidade	5	0	5
PlanoRS para Suspensão Execução PP	25	3	28
Assessoria aos TEP	32	3	35
Outros Relatórios	9	1	10
Medida Coação OPHVE	0	0	0
Suspensão Provisória Processo	6	1	7
Prestação Trabalho FC	5	0	5
Outras Penas e Medidas	3	0	3
Total	138	14	152

Figura 31: Solicitações judiciais recebidas em 2022 na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos. (tipologia, em número; Fonte: DGRSP)

Número e tipologias de ocorrências de Violência Doméstica

Em 2022, o Distrito do Porto continuava a ser o segundo mais expressivo no que respeita a ocorrências registadas de Violência Doméstica (4 494), só ultrapassado pelo Distrito de Lisboa (7 451).

Desde 2019 que o registo de ocorrências de Violência Doméstica no Distrito do Porto tem vindo a variar, mantendo-se entre as 4 000 e as 5 000 ocorrências por ano. Entre 2019 e 2020 houve uma diminuição do número de registos, tendo passado de 4998 ocorrências registadas em 2019, para 4 428 em 2020, o que corresponde a uma variação de -11,4%. Em 2021 manteve-se a tendência decrescente, com 4 091 ocorrências registadas, o que corresponde a uma variação de -7,6%. Contrariando a tendência dos anos anteriores, em 2022 os registos de ocorrências de Violência Doméstica aumentaram no Porto para 4 494, tendo havido um aumento de 9,9%, acompanhando a tendência nacional de aumento dos registos no ano de 2022.

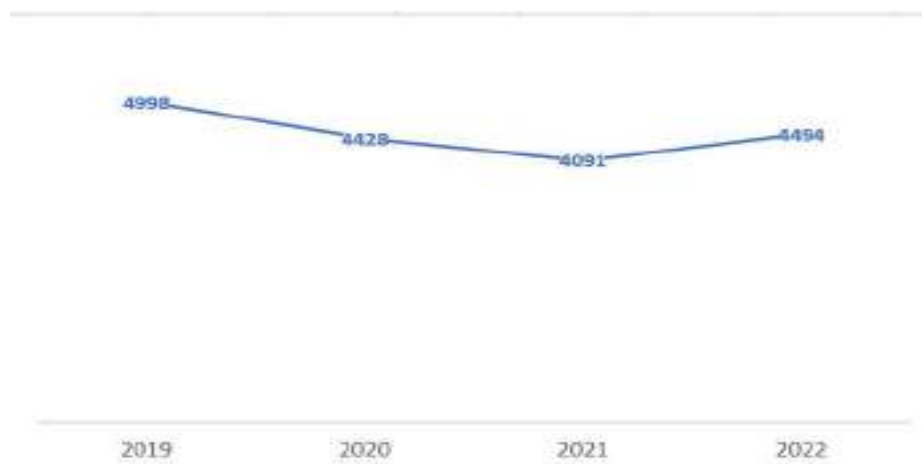
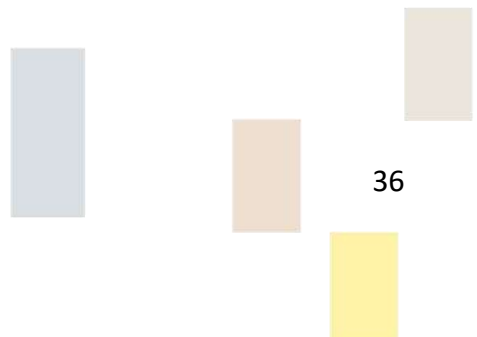


Figura 32: Evolução das ocorrências de Violência Doméstica registadas no Distrito do Porto, 2019 - 2022. (números totais e variações; Fonte: RASI - Relatório Anual de Segurança Interna - 2020, 2021, 2022)

Na sequência do contacto estabelecido com o GAIV – Gabinete de Atendimento e Informação à Víctima, foi seguidamente contactado o Comando Metropolitano do Porto da Polícia de Segurança Pública, a entidade que recebe e sistematiza os dados das denúncias de violência doméstica, com o intuito de obter dados sobre as situações de Violência Doméstica reportadas nesta União de Freguesias. Após inúmeros contactos, foi recebida da parte da PSP a indicação de que “não é viável a cedência dos dados solicitados”.



1.3 - Dinâmica comunitária e bem-estar ao longo do ciclo de vida

Espaço e equipamentos existentes

Respostas Sociais

Segundo o Relatório de 2021 da Carta Social¹⁶, existiam em Portugal continental, em 2021, 12 872 equipamentos sociais, sendo que 13,9% destes se localizavam no concelho do Porto.

Os equipamentos sociais por norma agregam diferentes respostas sociais, estruturadas para dar resposta a grupos de pessoas específicos e/ ou que vivenciam circunstâncias ou problemáticas concretas.

Para a identificação dos equipamentos sociais existentes, respostas sociais disponíveis, número de vagas e de utentes, foi consultada a plataforma da Carta Social¹⁷ (em abril 2023). Importa clarificar que estão integradas na Carta Social entidades lucrativas¹⁸ e entidades não lucrativas que asseguram respostas sociais em Portugal continental. Neste sentido, na apresentação destes dados serão utilizadas as tipologias disponibilizadas nessa plataforma, assumindo-se os dados disponibilizados aquando da consulta.

¹⁶ <https://www.cartasocial.pt/documents/10182/13834/csosocial2021.pdf/12f65226-8c2a-42ef-b8b3-dad731ecccaf>

¹⁷ <https://www.cartasocial.pt/inicio>

¹⁸ “As entidades lucrativas congregam as entidades particulares com fins lucrativos, enquanto as entidades não lucrativas compreendem as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), outras entidades sem fins lucrativos (entidades equiparadas a IPSS e outras organizações particulares sem fins lucrativos), as Entidades Oficiais, que prosseguem fins de ação social, os Serviços Sociais de Empresas e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML)” (Relatório Carta Social, 2021, p. 12).

Infância e Juventude

○ Crianças e Jovens

		Porto			UF Lordelo do Ouro e Massarelos		
		Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes
Crianças e Jovens	Ama	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação
	Ama (Creche Familiar)	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação
	Centro de Atividades de Tempos Livres	26	1542	1141	4	235	181
	Creche	73	2706	2577	8	302	288
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	129	8115	6714	16	1413	1193

Figura 33: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para crianças e jovens, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Não são disponibilizados na Carta Social dados sobre as respostas sociais de Ama e Creche Familiar, surgindo na plataforma indicação de que esta informação estará disponível nos Serviços de Segurança Social.

Existem no concelho do Porto 26 equipamentos que asseguram a resposta social **Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)**, que têm um total de 1542 vagas. Aquando da consulta da plataforma, estavam ocupadas 1141 destas vagas, existindo 401 vagas disponíveis. Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos encontram-se 4 desses equipamentos, com capacidade para 235 crianças/ jovens, estando, à data, ocupadas 181 destas vagas. 2 dos equipamentos sociais que garantem esta resposta social nesta UF são Centros Sociais e Paroquiais (1 deles com 0 vagas disponíveis aquando da consulta e outro com 40 vagas livres) e 2 Associações de Solidariedade Social (1 com 0 vagas disponíveis e outra com 14).

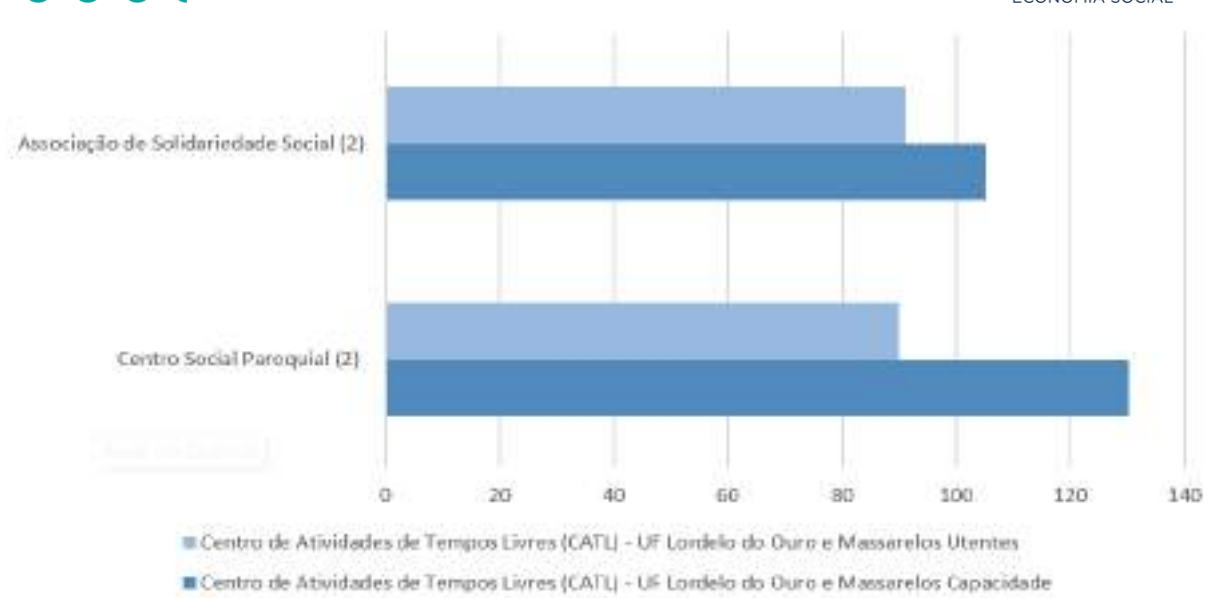


Figura 34: Capacidade e nº de utentes para a resposta social CATL na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No que diz respeito à resposta social de **Creche**, existem no Porto 73 equipamentos, que disponibilizam 2706 vagas. Destas vagas, 2577 estão ocupadas, restando 129 vagas disponíveis.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos situam-se 8 destes equipamentos, com capacidade para 302 crianças. Estão ocupadas 288 dessas vagas, existindo apenas 14 vagas disponíveis. Nesta UF 2 equipamentos que asseguram a resposta social de Creche são Associações de Solidariedade Social (1 com 3 vagas disponíveis e outra com uma ocupação acima da capacidade - mais 2 crianças que a capacidade registada), 2 são Entidades Privadas Lucrativas (1 com 1 vaga disponível e outra com 0 vagas livres), 1 está designada como 'Associação' (com 4 vagas livres), 1 Fundação de Solidariedade social (1 vaga disponível), 1 Centro Social e Paroquial (0 vagas livres) e 1 Instituto de Organizações Religiosas (com 7 vagas disponíveis).

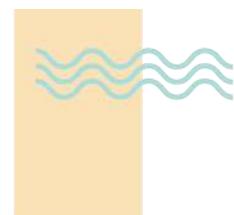
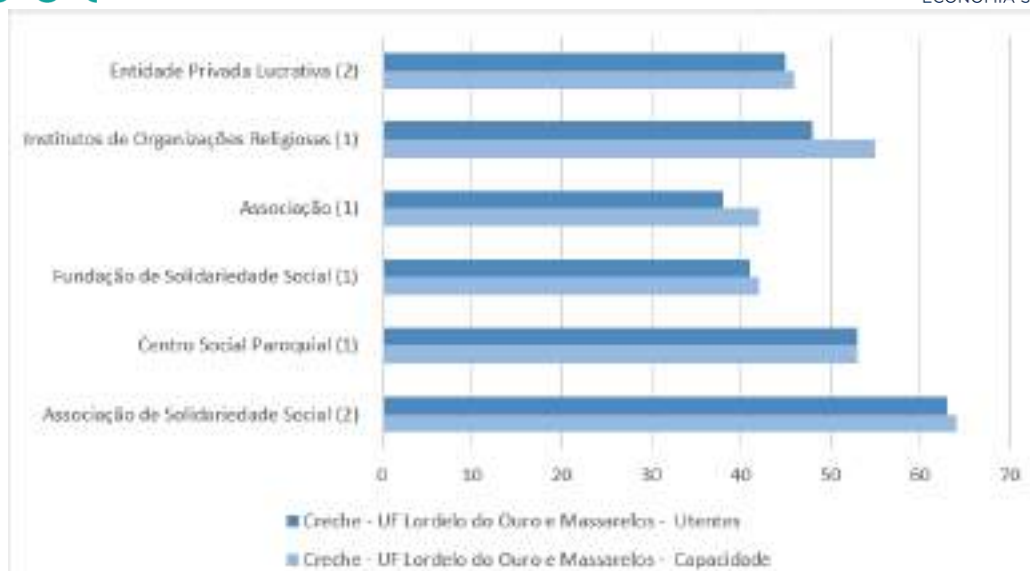
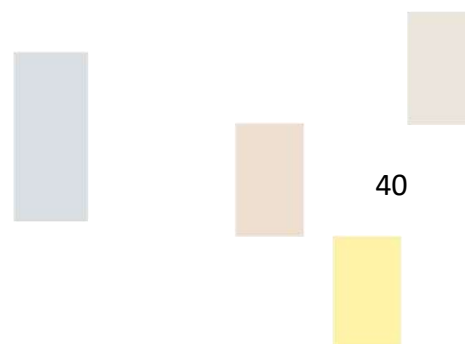


Figura 35: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Creche na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No Porto existem 129 estabelecimentos de **Educação Pré-escolar**, com capacidade para 8115 crianças. Estavam ocupados 6714 lugares, estando disponíveis 1401 vagas.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos localizam-se 16 destes equipamentos, com capacidade para 1413 crianças. Estão ocupados 1103 lugares, estando disponíveis 310 vagas. Esta resposta social é assegurada por 3 Entidades Privadas Lucrativas, 3 entidades registadas como ‘Associações”, 1 Instituto de Organizações Religiosas, 1 Fundação de Solidariedade Social, 2 Centros Sociais e Paroquiais, 2 Associações de Solidariedade Social e por 4 Agrupamentos de Escolas, registados como Instituições Dependentes de Outro Ministério.



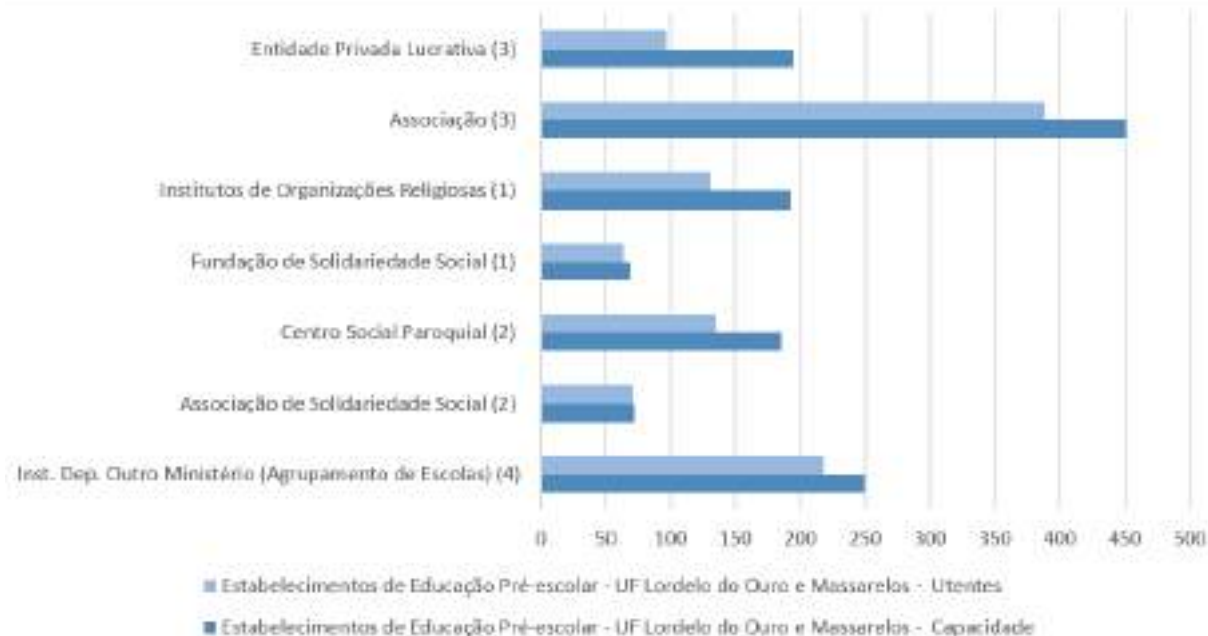


Figura 36: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Educação Pré-Escolar na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

o **Crianças e jovens com deficiência**

		Porto			UF Lordelo do Ouro e Massarelos		
		Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes
Crianças e Jovens com Deficiência	Intervenção Precoce	2	245	384	0	0	0
	Lar de Apoio	1	14	11	0	0	0
	Transporte de Pessoas com Deficiência (Crianças e Jovens)	0	0	0	0	0	0

Figura 37: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para crianças e jovens com deficiência, nº de vagas disponíveis e nº de utentes - Porto e UF de Lordelo do Ouro e Massarelos (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Existem no concelho do Porto 2 equipamentos que têm a resposta social de **Intervenção Precoce** para crianças e jovens com deficiência, que têm capacidade para responder a 245 crianças/ jovens. Aquando da consulta da plataforma, o número de utentes registados estava significativamente acima da capacidade de resposta identificada, com um total de 384 utentes.

No Porto existem 1 estabelecimento que dispõe da resposta social de Lar de Apoio para crianças e jovens com deficiência, com capacidade para 14 crianças/ jovens, tendo registados 11 utentes.

Perante os dados disponíveis na Carta Social, na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não existem respostas sociais destinadas especificamente para crianças e jovens com deficiência.

o **Crianças e Jovens em situação de perigo**

		Porto			UF Lordelo do Ouro e Massarelos		
		Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes
Crianças e Jovens em situação de Perigo	Atividades socioeducativas	1	55	39	0	0	0
	Casa de Acolhimento	16	713	406	0	0	0
	Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens	3	15	12	0	0	0
	Casa de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência	5	62	42	0	0	0
	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	3	468	447	0	0	0
	Equipa de Rua Apoio a Crianças e Jovens	1	231	64	0	0	0

Figura 38: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para crianças e jovens em situação de perigo, nº de vagas disponíveis e nº de utentes - Porto e UF de Lordelo do Ouro e Massarelos (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Existe no concelho do Porto 1 equipamento que disponibiliza 55 vagas para a resposta social Atividades socioeducativas para crianças e jovens em situação de perigo. Tem capacidade para responder a 55 crianças/ jovens, tendo atualmente 39 utentes registados.

No Porto existem 16 **Casas de Acolhimento** com capacidade para 713 crianças/ jovens, tendo registados 406 utentes. Existem 3 **Casas de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens** no Porto, com capacidade para 15 crianças/ jovens, que terão atualmente 12 utentes. Existem 5 **Casas de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência**, com capacidade para 62 crianças/jovens, que terão atualmente 42.

Em relação aos **Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental**, existem 3 no concelho do Porto, com capacidade de responder a 468 famílias, usufruindo deste serviço 447 pessoas ou famílias.

Por fim, existe na cidade 1 **Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens**, com capacidade para 231 crianças/ jovens e com 64 utentes registados.

Perante os dados disponíveis na Carta Social, na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não existe nenhuma resposta social destinada especificamente para crianças e jovens em situação de perigo.

População Adulta

- **Pessoas idosas**

No concelho do Porto estão registados 27 **Centros de Convívio**, com capacidade para 1 156 pessoas. Esta resposta social é atualmente utilizada por 660 pessoas, atendendo aos dados registados na Carta Social.



		Porto			UF Lordelo do Ouro e Massarelos		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Pessoas idosas	Centro de Convívio	27	1156	660	5	195	121
	Centro de Dia	40	1976	1267	4	221	215
	Centro de Noite	0	0	0	0	0	0
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência)	60	1796	1588	4	157	145
	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosas)	68	3396	2543	6	299	281

Figura 39: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para pessoas idosas, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023).

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos estão localizados 5 destes equipamentos, com capacidade para 195 pessoas, estando ocupadas 121 destas vagas. Esta resposta social é garantida por uma Fundação de Solidariedade Social, por 2 Associações de Solidariedade Social e por 2 estruturas de Autarquias Locais, nomeadamente da União de Freguesias.

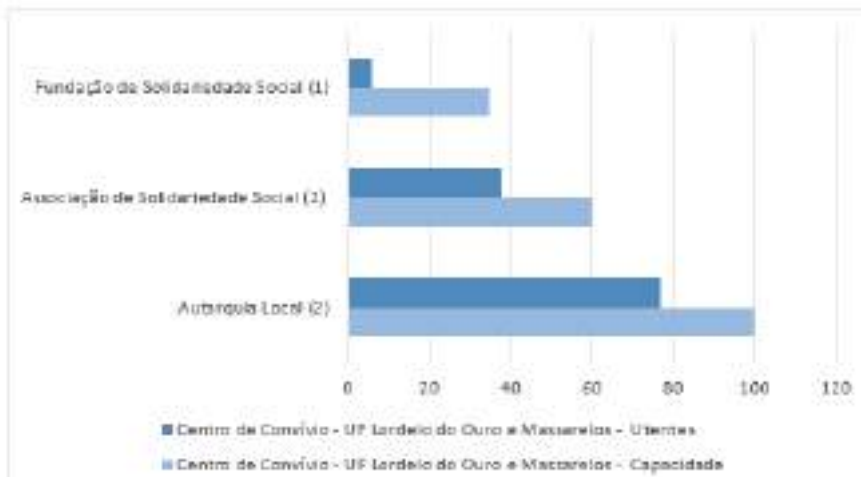


Figura 40: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Centro de Convívio na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No Porto, 40 equipamentos disponibilizam a resposta social de **Centro de Dia**, existindo uma capacidade total de resposta para 1 976 pessoas. Estão a utilizar a resposta social de Centro de Dia 1 267 pessoas.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos existem 4 destes equipamentos, com capacidade para 221 pessoas, tendo 215 utentes registados. Nesta UF a resposta de Centro de Dia é assegurada por 1 Fundação de Solidariedade Social, por 2 Associações de Solidariedade Social e por um equipamento da Autarquia Local, nomeadamente a União de Freguesias.

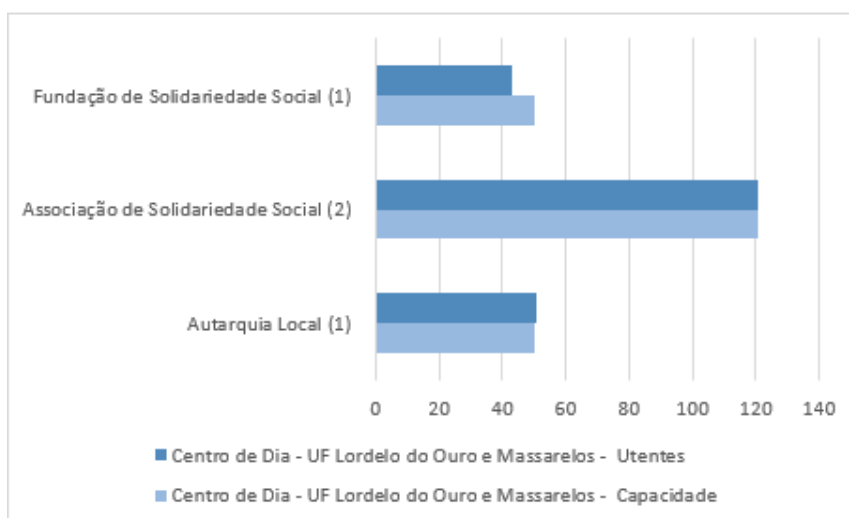


Figura 41: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Centro de Dia na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Existem no Porto 60 **Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência)**, com capacidade para 1796 pessoas. Estas estruturas têm atualmente 1 588 residentes registados.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos localizam-se 4 destes equipamentos, com capacidade para 157 pessoas, tendo atualmente 145 residentes registados. Nesta UF as ERPIs são asseguradas por 2 Entidades Privadas Lucrativas e por 2 Associações de Solidariedade Social.

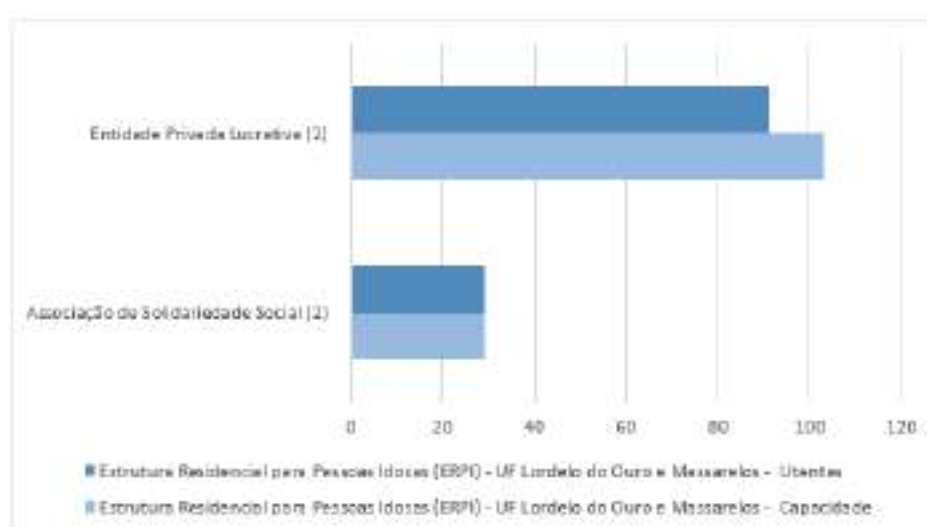


Figura 42: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023).

Existem no concelho do Porto 68 entidades que disponibilizam a resposta social de **Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)**. Estas entidades têm capacidade para responder a 3 396 pessoas, tendo atualmente registados 2 543 utentes.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos existem 6 destes equipamentos, com capacidade instalada para 299 pessoas. Atualmente o número de utentes registados está nas 281 pessoas. A resposta social de SAD é assegurada nesta UF por 1 Entidade Privada Lucrativa, por 2 Fundações de Solidariedade Social, por 2 Associações de Solidariedade Social e por 1 Centro Social e Paroquial.

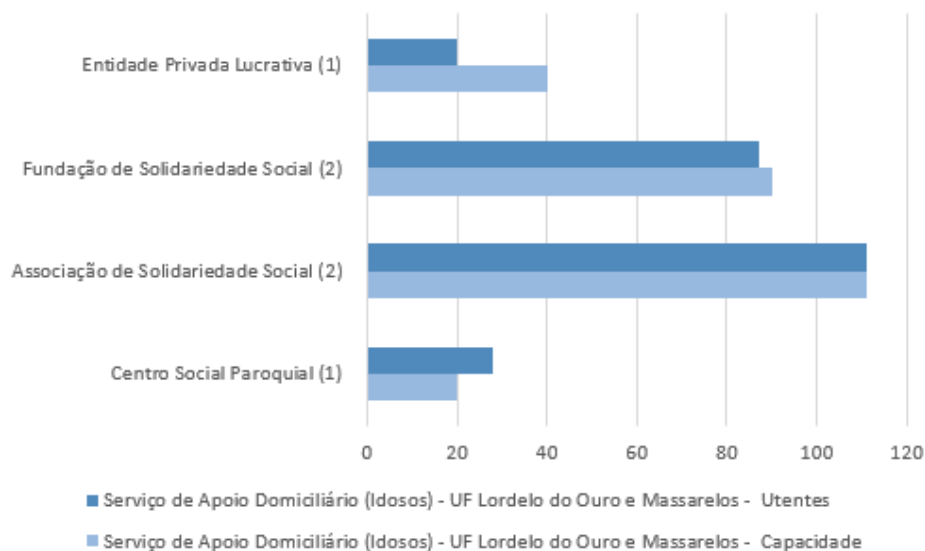


Figura 43: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Serviço de Apoio Domiciliário (idosos) na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Não existe no Porto nenhum equipamento que garanta a resposta social de **Centro de Noite**.

○ **Pessoas Adultas com Deficiência**

		Porto			UF Lordelo do Ouro e Massarelos		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Pessoas Adultas com Deficiência	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPC)	7	564	554	0	0	0
	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	12	513	485	2	80	81
	Lar Residencial (Deficiência)	9	132	132	0	0	0
	Residência de Autonomia e Inclusão (RAI)	0	0	0	0	0	0
	Serviço de Apoio Domiciliário (Deficiência)	0	0	0	0	0	0
	Transporte de Pessoas com Deficiência (Adultos)	2	42	31	0	0	0

Figura 44: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para pessoas adultas com deficiência, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No concelho do Porto estão registados 7 **Centros de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD)**, com capacidade para 564 pessoas. Esta resposta social é atualmente utilizada por 554 pessoas, atendendo aos dados registados na Carta Social.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não existe nenhuma resposta social deste tipo.

No Porto 12 equipamentos disponibilizam a resposta social de **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)**, existindo uma capacidade total de resposta para 513 pessoas. Estão a utilizar esta resposta social 485 pessoas. Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos existem 2 destes equipamentos, com capacidade para 80 pessoas, tendo 61 utentes registados. Nesta UF a resposta de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) é assegurada por 1 equipamento do Instituto da Segurança Social e por 1 Associação de Solidariedade Social.

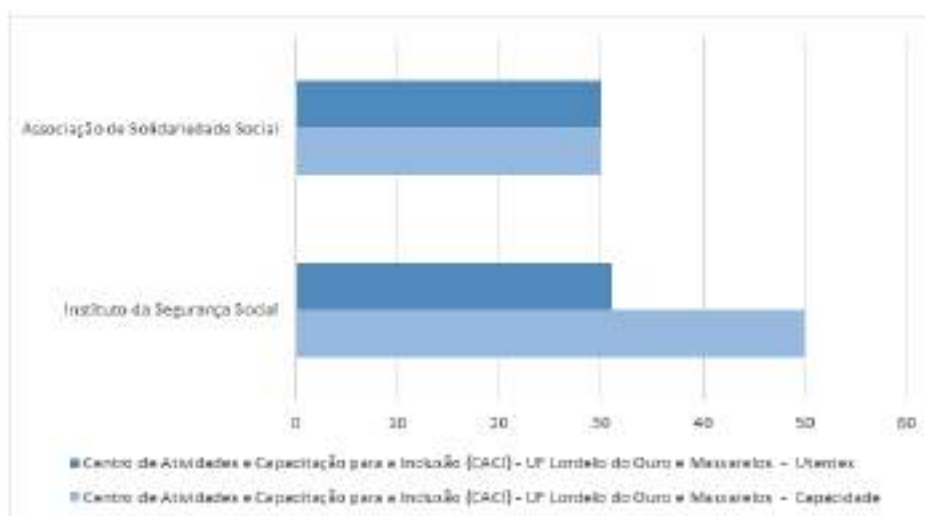


Figura 45: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Existem no Porto 9 respostas de **Lar Residencial (Deficiência)**, com capacidade para 133 pessoas. Estas estruturas têm atualmente 132 residentes registados.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não existe nenhuma resposta desta tipologia.

Existem no concelho do Porto 2 equipamentos que disponibilizam a resposta social de **Transporte de Pessoas com Deficiência (Adultos)**. Estas entidades têm capacidade para responder a 42 pessoas, tendo atualmente registados 31 utentes.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não existe nenhuma resposta desta tipologia.

Família e Comunidade

o Família e Comunidade em Geral

		Porto			UF Lordelo do Ouro e Massarelos		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Família e Comunidade em Geral	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (Família e Comunidade)	10	5407	2350	1	141	94
	Ajuda Alimentar e Carentizados	5	1850	1551	0	0	0
	Centro Comunitário (Família e Comunidade)	9	1940	1503	2	715	588
	Centro de Alojamento Temporário	6	195	187	0	0	0
	Centro de Apoio à Vida	0	0	0	0	0	0
	Centro de Férias e Lazer	0	0	0	0	0	0
	Comunidade de Inserção	10	1480	2354	1	900	156
	Grupo de Apoio (Família e Comunidade)	1	50	50	0	0	0
	Refeitório/Cantina Social	3	316	187	0	0	0

Figura 46: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para Família e Comunidade em Geral, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No concelho do Porto estão registados 10 **Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social (Família e Comunidade)**, com capacidade para 5 407 pessoas. Segundo os dados disponibilizados na Carta Social, esta resposta social tem 3 350 utentes.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos localiza-se 1 destes equipamentos, com capacidade para 141 pessoas, estando ocupadas 94 destas vagas.

No Porto, 5 equipamentos disponibilizam a resposta social de **Ajuda Alimentar a Carenciados**, existindo uma capacidade total de resposta para 1860 pessoas. Estão a utilizar esta resposta social 1581 pessoas.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não está registado nenhum equipamento que disponibilize esta resposta social.

Existem no Porto 9 **Centros Comunitários (Família e Comunidade)**, com capacidade para 1 948 pessoas, tendo registados 1 603 utentes.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos localizam-se 3 destes equipamentos, com capacidade para 716 pessoas, tendo atualmente 598 utentes registados.

Existem no concelho do Porto 68 entidades que disponibilizam a resposta social de **Centro de Alojamento Temporário**. Estas entidades têm capacidade para responder a 195 pessoas, tendo atualmente registados 187 utentes.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não existe nenhum equipamento que garanta esta resposta social.

Existem no Porto 10 **Comunidades de Inserção**, com capacidade para 2486 utentes, tendo atualmente registados 2354.

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos existe 1 Comunidade de Inserção, com capacidade para 300 pessoas e com 196 utentes registados.

Existe no concelho do Porto 1 **Grupo de Autoajuda (Família e Comunidade)**, com capacidade para 50 pessoas e com 50 utentes registados. Esta resposta social não se localiza na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos.

Estão registados na Carta Social 3 **Refeitórios/Cantinas Sociais** no concelho do Porto, com capacidade para responder a 316 pessoas. Estão registados nesta resposta social 187 pessoas. Nenhum destes equipamentos se localiza na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos.

o Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias

		Porto			UF Lordelo do Ouro e Massarelos		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias	Centro de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial (VIH/SIDA)	2	582	572	0	0	0
	Residência para Pessoas com VIH/SIDA	1	8	8	0	0	0
	Serviço de Apoio Domiciliário (VIH/SIDA)	1	55	55	0	0	0

Figura 47: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não está registado na Carta Social nenhum equipamento com respostas sociais para pessoas com VIH/ SIDA e suas famílias.

o Pessoas Toxicodependentes

		Porto			UF Lordelo do Ouro e Massarelos		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Pessoas Toxicodependentes	Apartamento de Reinserção Social	0	0	0	0	0	0
	Equipa de Intervenção Direta	2	855	404	0	0	0

Figura 48: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para Pessoas Toxicodependente, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não está registado na Carta Social nenhum equipamento com respostas sociais para pessoas toxicodependentes.

Equipamentos de saúde

Tal como é referido no Plano Municipal de Saúde do Município do Porto¹⁹, publicado em dezembro de 2022, as freguesias do ‘litoral ocidental’ do Porto, bem como a freguesia de Campanhã, são as que têm menos equipamentos de saúde públicos.



Figura 49: Equipamentos de saúde, de natureza pública, existentes na cidade do Porto (números totais; Fonte: Plano Municipal de Saúde – 2022 – 2024, p. 33)

Se forem considerados também os equipamentos de saúde do sector privado e solidário, mantém-se a maior concentração nas freguesias do chamado ‘Centro Histórico’, praticamente não alterando a distribuição destes equipamentos pelo mapa da cidade.



Figura 50: Equipamentos de saúde, por natureza jurídica, existentes na cidade do Porto (números totais; Fonte: Plano Municipal de Saúde – 2022 – 2024, p. 34)

¹⁹ https://coesaosocial.cm-porto.pt/files/uploads/cms/coesaosocial/7/files/Plano%20MS_20fev2023.pdf

No que diz respeito aos Cuidados de Saúde Primários, existem no concelho do Porto 2 Agrupamentos de Centros de Saúde, o Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental e o Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental.

O Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental inclui as Freguesias do Bonfim, Campanhã e Paranhos, integrando 4 equipamentos, nomeadamente a Unidade de Saúde Familiar Barão Nova Sintra (CS Bonfim), a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados S. Roque Lameira (CS Campanhã), a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Vale Formoso (CS Paranhos) e a Unidade de Saúde Familiar Arca d'Água (CS Paranhos).

O Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental inclui as restantes Uniões de Freguesia do Porto, nomeadamente a UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, a UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, a UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e a Freguesia de Ramalde.

Segundo o website do Serviço Nacional de Saúde²⁰, este Agrupamento de Centros de Saúde tem sede na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e integra 8 prestadores:

- o Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados Porto Ocidental - Polo Aldoar (sediado na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde)
- o ADR Comunidade Porto Ocidental (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória) – Este serviço funciona apenas aos fins-de-semana e feriados das 09:00h às 16h00 e é exclusivo para utentes do ACeS Porto Ocidental.
- o Centro de Saúde Aldoar (sediado na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde)
- o Centro de Saúde Batalha – Porto (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
- o Serviço de Atendimento Prolongado Porto Ocidental (CS Carvalhosa) (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
- o Centro de Saúde Foz do Douro (sediado na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde)
- o Centro de Saúde Carvalhosa (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
- o Centro de Saúde São João do Porto (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória).

²⁰ <https://www.sns.gov.pt/sns/pesquisa-prestadores/> (Consultado em abril 2023)

Na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos situam-se 2 Unidades de Saúde Familiar:

- o U.S.F. de Lordelo do Ouro, que integra o Centro de Saúde da Foz do Douro;
- o U.S.F. Porto Douro, que integra o Centro de Saúde da Foz do Douro.

Existem no Porto 8 equipamentos do Serviço Nacional de Saúde que disponibilizam Cuidados de Saúde Hospitalares, nomeadamente:

- o Centro Hospitalar Universitário de Santo António, EPE
- o Centro Hospitalar Universitário de S. João, EPE
- o Hospital de Santo António (Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE)
- o Hospital São João (Centro Hospitalar Universitário de S. João, EPE)
- o Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE
- o Hospital Joaquim Urbano (Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE)
- o Hospital de Magalhães Lemos (Centro Hospitalar Universitário de Santo António, EPE)
- o Maternidade Júlio Dinis (Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE)

A Maternidade Júlio Dinis, que pertence ao Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE, situa-se na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos.

Equipamentos educativos

Segundo a listagem disponibilizada na página oficial da Câmara Municipal do Porto²¹, existem no concelho do Porto 74 estabelecimentos de ensino público (do 1º ciclo ao secundário).

²¹ [Público - Escolas 2021.22.pdf \(cm-porto.pt\)](#)



Figura 51: Estabelecimentos de ensino público existentes no Porto, por tipos de estabelecimentos (%; Fonte: Listagem disponibilizada no website da CMP, consultada em abril de 2023)

Na sua maioria, estes estabelecimentos de ensino integram os 15 Agrupamentos de Escolas que existem na cidade:

- Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano (com escolas nas freguesias de Bonfim e Campanhã);
- Agrupamento de Escolas António Nobre (com escolas em Campanhã e Paranhos)
- Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa (com escolas nas freguesias do Bonfim e na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
- Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis (com escolas nas freguesias de Paranhos e na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
- Agrupamento de Escolas Clara de Resende (com escolas na freguesia de Ramalde)
- Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto (com escolas na freguesia de Campanhã)
- Agrupamento de Escolas do Viso (com escolas na freguesia de Ramalde)
- Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade (com escolas na freguesia de Paranhos)
- Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo (com escolas nas freguesias de Ramalde e Paranhos)
- Agrupamento de Escolas Garcia de Orta (com escolas nas UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)
- Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique (com escolas na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)
- Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho (com escolas na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)

- Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira (com escolas na freguesia de Ramalde, na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)

- Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha (com escolas na freguesia de Paranhos)

- Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas (com escolas na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)

Quatro estabelecimentos existentes na cidade não integram nenhum agrupamento de escolas, sendo estes:

- Escola Artística Soares dos Reis (sita na freguesia do Bonfim)

- Conservatório de Música do Porto (situado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)

- Escola Secundária Filipa de Vilhena (localizada na freguesia de Paranhos)

- Escola Profissional Infante D. Henrique (sita na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)

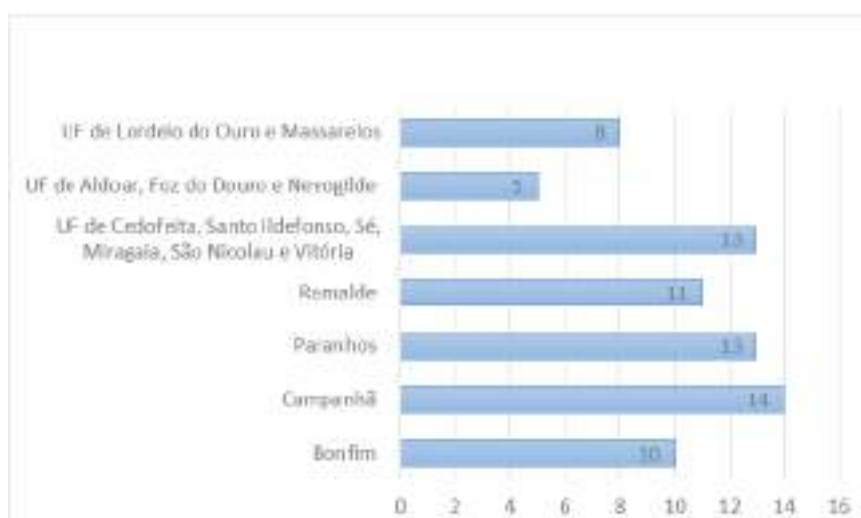


Figura 52: Estabelecimentos de ensino público existentes no Porto, por freguesias/uniões de freguesia (números totais; Fonte: Listagem disponibilizada no website da CMP, consultada em abril de 2023)

A UF de Lordelo do Ouro e Massarelos tem 8 estabelecimentos educativos públicos. Existem neste território 5 Escolas Básicas, 2 EB 2/3 e uma Escola Secundária.

Estabelecimento de ensino da rede privada

Segundo a listagem disponibilizada na página oficial da Câmara Municipal do Porto²², existem no concelho do Porto 61 estabelecimentos de ensino privados (com respostas de pré-escolar,

²² [Privado - Escolas \(cm-porto.pt\)](http://privado-escolas.cm-porto.pt)

básico e/ ou secundário). Integram estes estabelecimentos entidades designadas como ensino particular e cooperativo, bem como instituições particulares de solidariedade social ou sem fins lucrativos que atuam no domínio da educação.



Figura 53: Estabelecimentos de ensino privados existentes no Porto, por tipologia (%; Fonte: Listagem disponibilizada no website da CMP, consultada em abril de 2023)

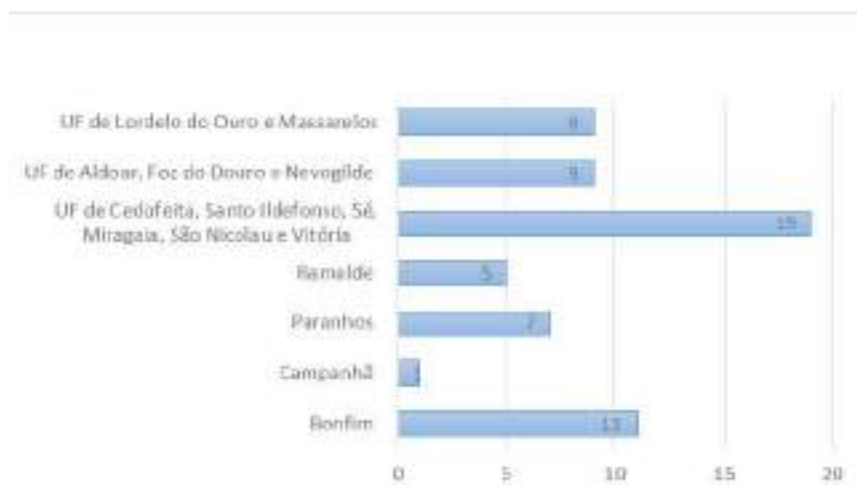


Figura 54: Estabelecimentos de ensino privados existentes no Porto, por freguesias/ uniões de freguesia (números totais; Fonte: Listagem disponibilizada no website da CMP, consultada em abril de 2023)

A UF de Lordelo do Ouro e Massarelos tem 9 estabelecimentos educativos privados. Existem neste território 6 Escolas Particulares e Cooperativas, 2 Escolas/ Artísticas e 1 Escola Profissional/ Artística.

Equipamentos desportivos

A Câmara Municipal do Porto gere 81 equipamentos desportivos distribuídos pela cidade, sendo proprietária de 293. Segundo o Plano Municipal de Saúde do Porto 2022 - 2024, os restantes equipamentos são “geridos por instituições do sistema escolar público” (p. 47).

Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, situam-se 10 equipamentos desportivos municipais geridos pelo Município, nomeadamente 6 Polidesportivos de Exterior, 2 Tabelas de Basquetebol e 2 Parques de Fitness. Fazem parte destes equipamentos o Pavilhão Leonardo Coimbra, que está integrado no Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra. A Piscina Municipal Eng.º Armando Pimentel também se situa nesta União de Freguesias, disponibilizando as seguintes valências: natação para todos os grupos etários, incluindo bebés, utilização livre da piscina, hidroginástica, mergulho (tanque de mergulho com 10x10m e 5m de profundidade), zumba, xceed, pilates e treino funcional²³.

Espaços verdes e outros equipamentos relevantes

Situam-se nesta União de Freguesias espaços verdes relevantes da cidade do Porto como o Parque da Pasteleira, o Jardim Botânico e os Jardins do Palácio de Cristal.

Equipamentos culturais

Nesta União de Freguesias situa-se a Fundação de Serralves, um relevante polo cultural da cidade do Porto. A Casa das Artes localiza-se também nesta União de Freguesias.

Na Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira, por intermédio do Teatro do Frio, são dinamizadas iniciativas integradas no Programa Cultura em Expansão, promovido pela Câmara Municipal do Porto.

Oferta de atividades de carácter cultural/social/desportivo/cívico a nível local

A Câmara Municipal do Porto divulga através da ‘Ágora - Cultura e Desporto’ várias iniciativas nestes âmbitos que decorrem na cidade, podendo destacar-se os programas de atividade física.

²³ <https://www.agoraporto.pt/desporto/rmid>

Organizações e coletividades locais

Associações juvenis

Estão registadas no IPDJ (Instituto Português do Desporto e da Juventude) como tendo sede na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos 27 associações juvenis. 22 destas associações juvenis estão diretamente ligadas a Faculdades da Universidade do Porto sediadas neste território, nomeadamente núcleos ou grupos de estudantes de áreas científicas específicas (11) ou tunas/ outros grupos culturais ou recreativos dessas faculdades (11).

Coletividades e Associações

São membro da Federação das Coletividades do Distrito do Porto 7 coletividades de lazer, desporto e recreio com sede a UF de Lordelo do Ouro e Massarelos. 5 destas coletividades têm um maior foco em atividades de cariz cultural, 1 em atividades desportivas e 1 é uma associação de moradores.

Na página da Internet da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos são disponibilizadas informações sobre “instituições” existentes na União de Freguesias, estando listadas nesta página instituições, com características e âmbitos distintos.

Entre as instituições apresentadas existem **Associações de Moradores** (Associação de Moradores do Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres, Associação da Nova Urbanização das Condominhas, Associação de Moradores da Zona do Campo Alegre, Associação de Moradores de Massarelos, Associação de Moradores do Bairro da Mouteira, Associação de Moradores do Grupo Habit, Centro Popular e de Trabalhadores de Lordelo), **Associações de jovens** (ÁGIL Associação de Jovens de Lordelo do Ouro) e **Coletividades**, tanto com foco em **atividades culturais** (Associação Dramática e Musical de Massarelos, Associação Recreativa e Cultural do Bairro Rainha D. Leonor, Associação Recreativa União Portuense; Grupo Dramático de Moradores Mocidade; Grupo de Folclore da Escola Secundária Infante D. Henrique; Grupo Folclórico de Lordelo; Juventude Atlético de Lordelo do Ouro), como em **atividades desportivas** (Associação Desportiva e Recreativa da Pasteleira; Associação Desportiva de Pesca de Massarelos, Associação Náutica Desportiva e Cultural, Clube Fluvial Portuense; Clube Infante Sagres; Invicta Futsal Clube; Ultramarino Futebol Clube; União Invicta de Massarelos).

Estão também elencadas nesta lista Instituições que disponibilizam **respostas sociais** para grupos concretos da comunidade (Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família - apoio a grávidas e seus bebês; Associação de Promoção Social da População do Bairro

do Aleixo - respostas de creche e ATL para crianças; Casa de Lordelo - respostas de Serviços de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas; Cegonha Simpática – Associação de Ação Social - apoio caritativo a crianças de famílias em situação de vulnerabilidade; Centro Social da Arrábida - respostas sociais para pessoas adultas mais velhas; Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda - com valências de Creche, Educação Pré-Escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) e Centro Comunitário, dirigidos a crianças e jovens; Centro Social do Bairro da Pasteleira - com respostas de apoio à infância e pessoas adultas mais velhas; Centro Social do Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres - com respostas dirigidas a pessoas adultas mais velhas (Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário); Centro Social do Bairro Rainha D. Leonor, com respostas direcionadas para a área da Infância – creche, pré-escolar; e 3ª idade - Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário; Centro Social e Paroquial do Santíssimo Sacramento, com respostas dirigidas a crianças - Jardim de infância e Centro de Atividades de Tempos Livres - e a pessoas adultas mais velhas - Centro de Convívio, Centro de dia e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD); Obra da Nossa Senhora da Boa Viagem - com respostas dirigidas a pessoas mais velhas, como SAD, Centro de Dia e Centro de Convívio, Lar e Centro de Acolhimento Temporário, e tem também uma resposta de Centro Comunitário dirigido para pessoas em situação de vulnerabilidade; Somos Nós, Associação para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes; Espaço T - que promove iniciativas de inclusão a partir da cultura).

Agrupamentos de escuteiros (Agrupamento de Escuteiros 449 Santíssimo Sacramento), **Instituições religiosas** (Confraria das Almas do Corpo Santo de Massarelos); **Associações de doentes** (A.D.R.P. - Associação dos Doentes Renais do Norte de Portugal) e instituições que se dedicam à **defesa do ambiente** (Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro-Grupo Ecológico) fazem parte desta listagem disponibilizada pela União de Freguesias no seu sítio da Internet.

2. DOSSIER ALDOAR, FOZ DO DOURO E NEVOGILDE

2.1 - Caracterização socioeconómica

Dados sociodemográficos da população residente

População residente

Os dados disponibilizados pelo INE permitem perceber que a população residente no concelho do Porto tem vindo a diminuir progressivamente, tendo passado de 263 131 residentes em 2001, para 231 800 residentes em 2021, o que representa uma perda de 31 331 residentes. Entre 2011 e 2021 a diminuição foi de 5 791 residentes.

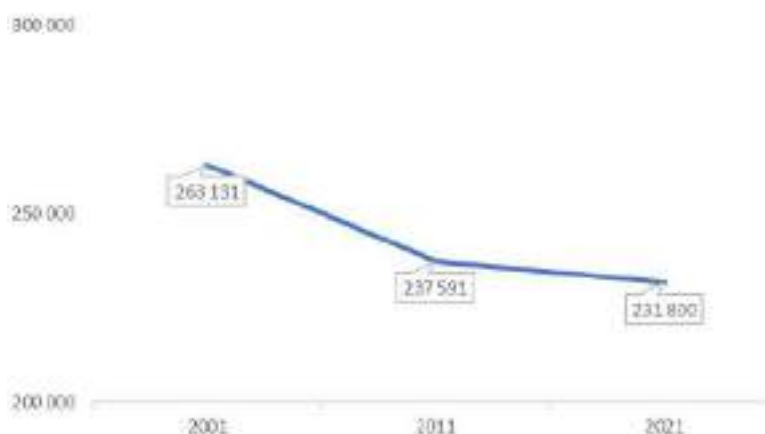


Figura 55: População residente no Porto, 2001, 2011 e 2021. (em número; Fonte: INE; Diagnóstico Social do Porto, 2019)

Ao nível da União de Freguesias (UF) de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde registou-se uma diminuição mais acentuada entre 2001 e 2011, verificando-se um ligeiro aumento da população residente entre 2011 e 2021, passando de 28 858 para 29 085 residentes. Para uma extensão geográfica de 7,36 Km², esta população representa uma densidade populacional de 3 951,77 habitantes/Km², sendo esta significativamente mais reduzida do que a densidade populacional média do município do Porto²⁴.

²⁴ Em 2021 a densidade populacional do município do Porto era de 5 660,0 habitantes/Km².

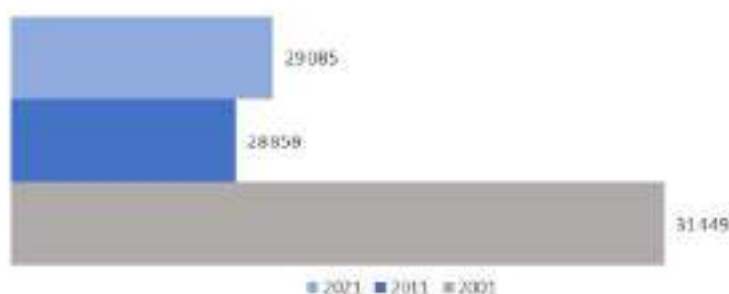


Figura 56: População residente na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e no Porto, 2001, 2011 e 2021. (em número; Fonte: INE; Diagnóstico Social do Porto, 2019)

Em 2021, a população desta UF correspondia a 13% da população total do município do Porto.

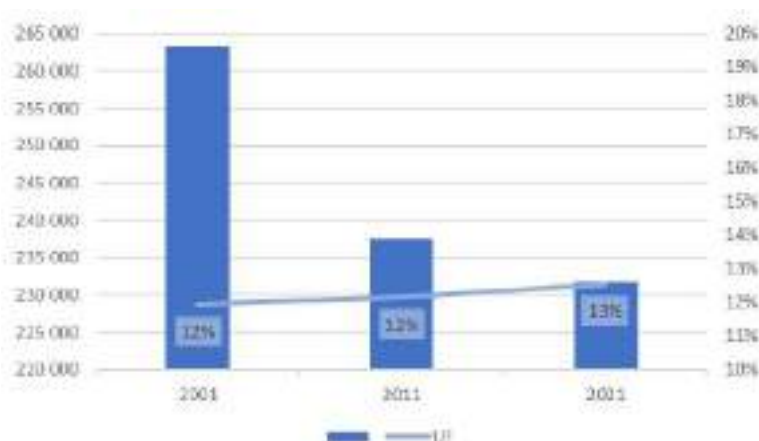


Figura 57: População residente no Porto e na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e no Porto, 2001, 2011 e 2021. (em número e percentagem; Fonte: INE; Diagnóstico Social do Porto, 2019)

O número de residentes estrangeiros na UF aumentou entre os anos em análise, de 1 591 em 2011, para 2 451 em 2021, o que corresponde a um aumento de 5,5% para 8,4%. Comparando com o concelho do Porto, isto significa um aumento de 0,7% para 1,1% de população estrangeira residente. Os dados do INE mostram que no Porto, a população estrangeira aumentou de 15 083 para 25 057, o que corresponde a um aumento de 6,3% (2011) para 10,8% em 2021.

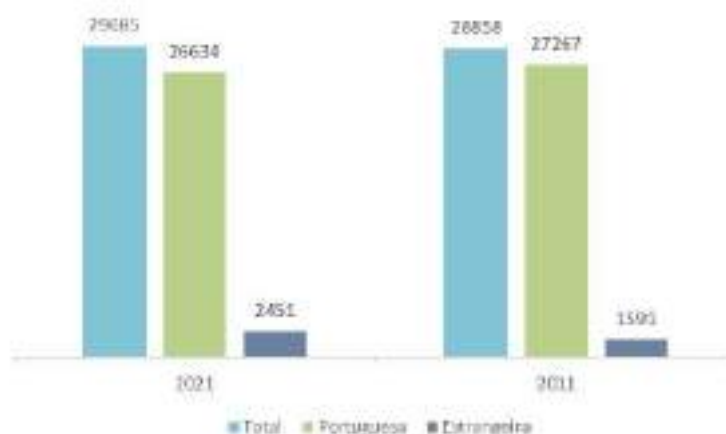


Figura 58: População residente, por naturalidade, na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e no Porto, 2011 e 2021. (em número; Fonte: INE)

Estrutura etária

A análise da evolução da estrutura etária da população da UF demonstra estabilidade nas faixas etárias mais jovens (0-14 e 15-24), registando um ligeiro aumento e mantendo-se muito próximo o número de residentes nos anos em análise. Nos grupos etários seguintes verifica-se uma diminuição no grupo etário 25-64 e um aumento no grupo etário mais de 65 anos.

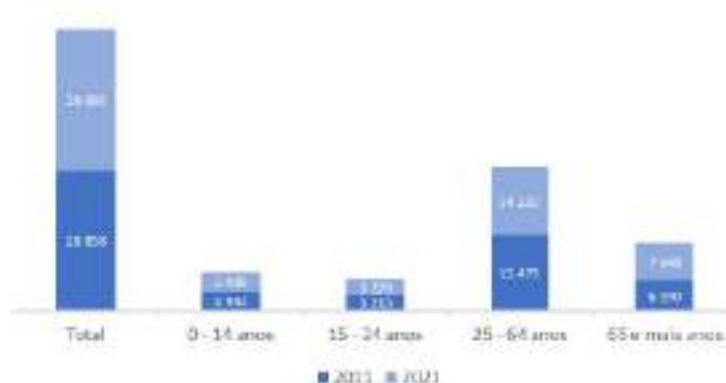


Figura 59: População residente, por grupo etário, na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, 2011 e 2021. (em número; Fonte: INE)

O aumento no grupo etário mais de 65 anos acompanha a tendência que se verifica ao nível do concelho, já que entre 2001 e 2021 a população desta faixa etária no Porto passou de 51 003 para 60 210.

De acordo com os dados do INE, nos diferentes anos em análise, constata-se um aumento do índice de envelhecimento.

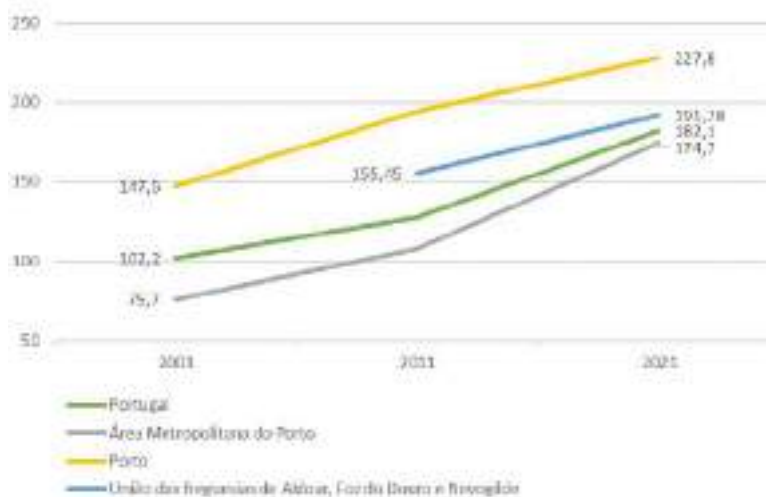


Figura 60: Índice de Envelhecimento, Portugal, Área metropolitana do Porto, Porto e União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, 2001, 2011 e 2021. (em percentagem; Fonte: INE)

Comparando com o índice de envelhecimento a nível nacional - 182,1% - e da Área Metropolitana do Porto - 174,7% - o concelho do Porto apresenta o índice de envelhecimento mais elevado, 227,8%, em 2021.

Ao nível da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, não dispondo de dados de 2001, verifica-se um aumento entre 2011 e 2021, de 155,45% para 191,78%.

Comparando com as outras freguesias do concelho do Porto, verifica-se que Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde apresenta um índice de envelhecimento abaixo dos 200%, juntamente com Ramalde e a UF de Lordelo do Ouro e Massarelos.

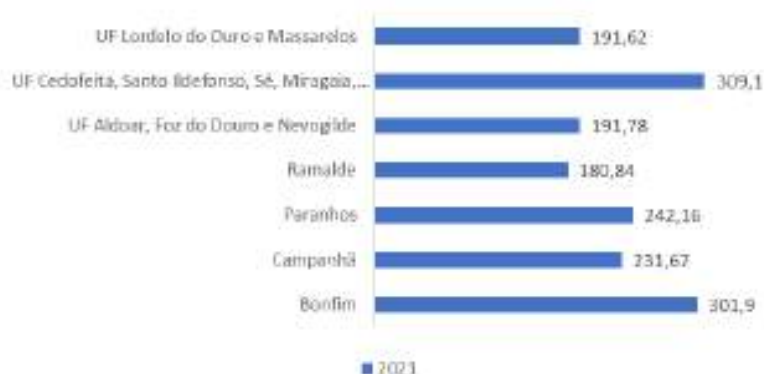


Figura 61: Índice de Envelhecimento, por freguesias do concelho do Porto, 2021. (em percentagem; Fonte: INE)

Sexo

A distribuição dos residentes por sexo demonstra, nos anos em análise, um número mais elevado de mulheres residentes na UF.

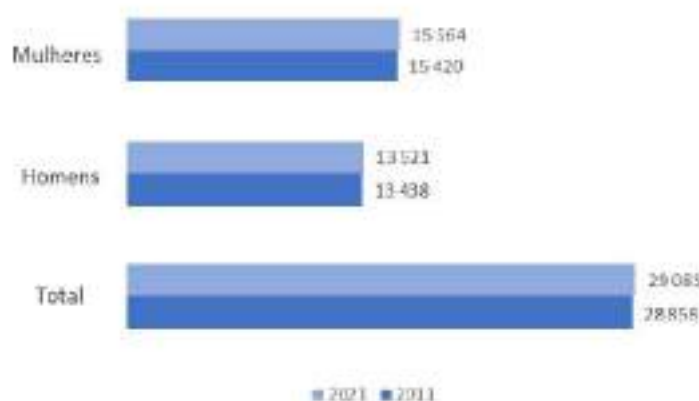


Figura 62: População residente na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por sexo, 2011, 2021. (em número; Fonte: INE)

A população masculina e feminina da união de freguesias manteve-se praticamente idêntica nos grupos etários mais jovens (0-14 e 15-24) entre 2011 e 2021. Nos grupos etários seguintes verifica-se uma diminuição no grupo etário 25-64 e um aumento no grupo mais de 65 anos em ambos os sexos.

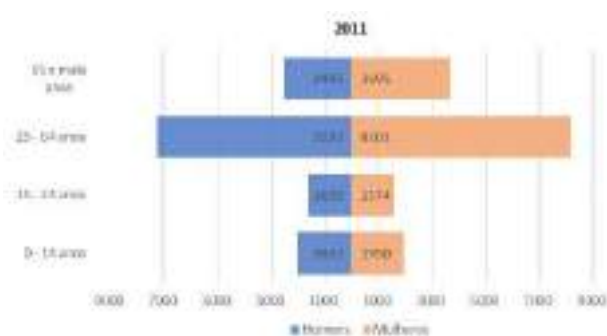


Figura 63: Distribuição etária da população residente na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por sexo, 2011. (em número; Fonte: INE)



Figura 64: Distribuição etária da população residente na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por sexo, 2021. (em número; Fonte: INE)

Habitação

Aquando da realização dos Censos 2021 foram identificados 13 995 alojamentos familiares clássicos na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. De entre estes, 3 332 eram arrendados, correspondendo a 24% do total de alojamentos nesta UF. Apresenta-se de seguida a distribuição dos alojamentos familiares arrendados pelos diferentes escalões do valor mensal da renda em 2021.

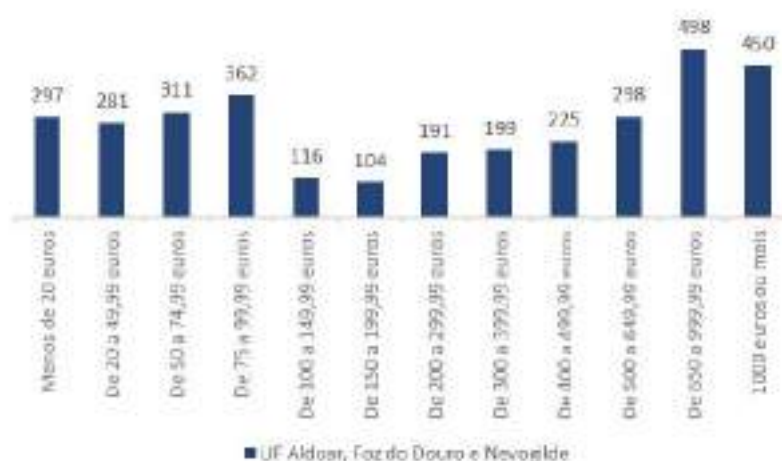


Figura 65: Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual e Escalão do valor mensal da renda na União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde, 2021. (em número; Fonte: INE)

Verifica-se que a maioria dos alojamentos familiares clássicos arrendados se situa nos escalões superiores, entre 650 a 999,99 euros e no escalão 1000 euros ou mais.

O valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados nesta UF era, em 2021, de 431,41 euros, mais de cem euros acima do valor médio do Porto, que se situava nos 317,76 euros. Já o valor dos encargos médios mensais devido à aquisição de habitação própria nesta UF era de 581,76 euros, sendo também mais alta do que a média registada no Porto, que era de 426,38 euros.

Relativamente aos edifícios municipais de habitação do Porto, segundo os dados disponibilizados pela Domus Social²⁵, nas sete freguesias, existem (à data de conclusão deste estudo), 50 conjuntos de habitação social, que totalizam 12 375 fogos, sendo a maior tipologia

²⁵ Site Domus Social <https://www.domussocial.pt/bairros/caracterizacao-socioeconomica-e-demografica-brigadas-e-pedidos-de-intervencao>

representada o T3, totalizando 5 448 fogos. Campanhã é a freguesia com mais fogos (900). A renda mensal média é de 61,04 euros.

Esta modalidade de habitação reúne um total de 28 326 residentes no município do Porto, distribuídos da seguinte forma - 15 712 feminino e 12 503 masculino. É a faixa etária dos 44 aos 66 anos a que concentra maior número de população. O tipo de família mais comum é nuclear com filhos e a dimensão média dos agregados familiares é de 1.33. A percentagem de reformados é de 28,65%.

Analisando os dados disponíveis referentes à União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, verifica-se a existência de 3 conjuntos de habitação social, que totalizam 1 124 fogos, correspondendo a 8% dos alojamentos do território²⁶. Estes fogos estão distribuídos da seguinte forma - Fonte da Moura - 638; Aldoar - 396; e Agr. Hab. Rainha D. Leonor - 90. A tipologia mais representada é o T3 com um total de 594 fogos nesta UF.

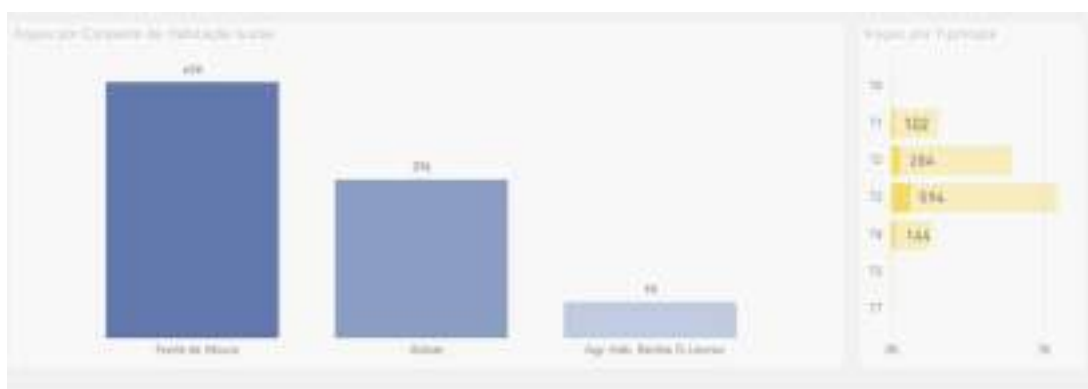


Figura 66: Fogos por conjuntos de habitação social e por tipologia, na União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde, 2023. (em número; Fonte: Domus Social)

Nos conjuntos de habitação social deste território a renda média dos alojamentos é muito variável, sendo a mais alta no Agr. Hab. Rainha D. Leonor (135,57 euros, a mais alta em toda a cidade do Porto) e as mais baixas na Fonte da Moura (52,49 euros) e Aldoar (50,03).

Nesta UF residem em conjuntos de habitação social 2 783 pessoas, das quais 1 488 são do sexo feminino e 1 278 do sexo masculino (não existe informação sobre 17 pessoas), distribuindo-se especialmente nas faixas etárias 44 a 66 - 811 pessoas - e mais de 66 - 669 pessoas. Prevalece o tipo de família nuclear com filhos (896), seguido de Outros (567), Monoparental Feminina com dependentes (366) e Pessoa Isolada (302). A dimensão média dos agregados familiares é

²⁶ Por referência ao total de alojamentos recenseados nos Censos 2021.

de 1.51. No total, estes residentes correspondem a 9,6% do total da população residente no território da UF²⁷.

Quanto à situação profissional dos residentes em conjuntos de habitação social, verifica-se que são maioritariamente desempregados - 753, reformados - 688 e também pessoas ativas - 646. Registam-se ainda pessoas não ativas, estudantes e outros. Assim, nesta população, a taxa de desemprego regista-se nos 53,8%.

Escolaridade e qualificações

De seguida apresenta-se a comparação entre 2011 e 2021, do nível de escolaridade mais elevado completo da população residente nesta UF, com mais de 15 anos de idade.

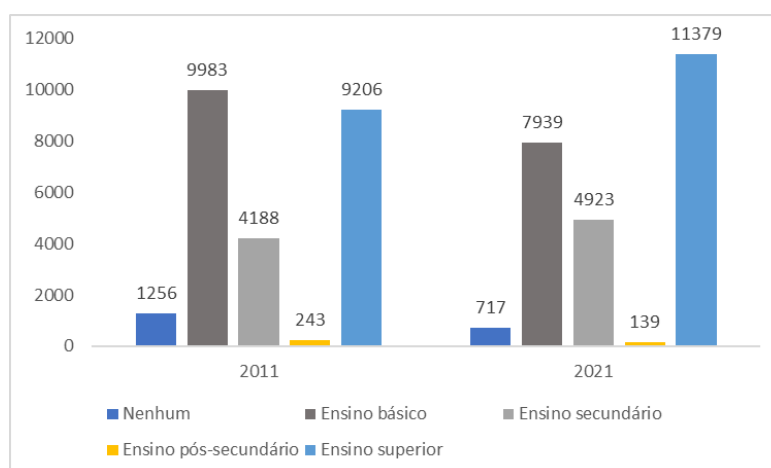


Figura 67: População residente na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, com mais de 15 anos, por nível de escolaridade mais elevado completo, 2011, 2021. (em número; Fonte: INE)

Analisando os dados de 2021, em relação ao total de população com mais de 15 anos residente nesta UF - 25 097 pessoas - verifica-se que a ausência de um nível de escolaridade completo se situa nos 3%. Relativamente ao ensino básico, 32% da população completou este nível, 20% o ensino secundário, 1% o ensino pós-secundário e 45% o ensino superior.

²⁷ Por referência ao total de residentes recenseados nos Censos 2021.

Para o mesmo ano, a nível nacional, a ausência de um nível de escolaridade completo situa-se nos 5,9%, o ensino básico nos 49,7%, o ensino secundário nos 23,5%, ensino pós-secundário 1,1% e o ensino superior 19,8%.

A partir dos dados do INE constata-se que as áreas de estudo no ensino superior que predominam na freguesia são as “Ciências empresariais, administração e direito”, e também a “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Saúde e proteção social”. Destacam-se também as áreas da “Ciências sociais, jornalismo e informação” e “Artes e humanidades”.

Emprego/ desemprego

Os dados disponibilizados pelo INE indicam uma diminuição da taxa de desemprego entre 2011 e 2021 na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. Em 2021, comparando a taxa de desemprego deste território com outras áreas geográficas, constata-se que se situa ligeiramente acima da taxa nacional e abaixo da taxa da Área Metropolitana do Porto e da taxa do concelho do Porto.

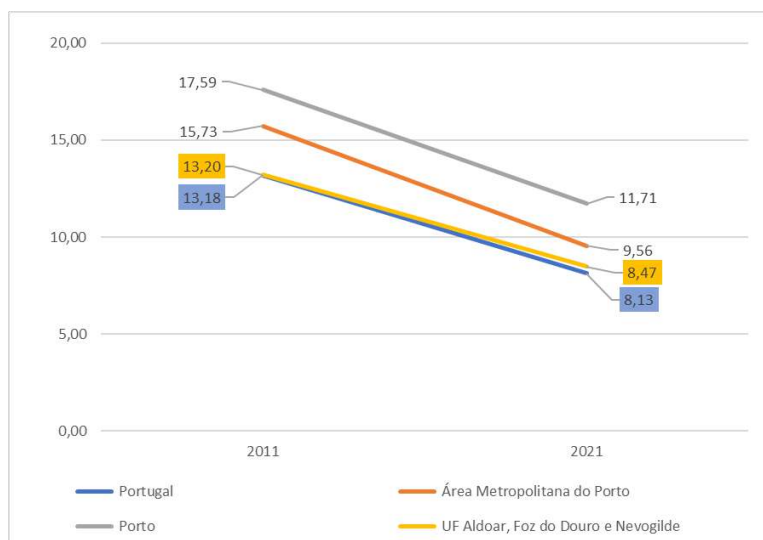


Figura 68: Taxa de desemprego da população residente, Portugal, Área Metropolitana do Porto, Porto, União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, 2011, 2021. (percentagem; Fonte: INE)

Quando comparado com as outras freguesias do concelho, verifica-se que, em 2021, é a UF com menor taxa de desemprego do município.

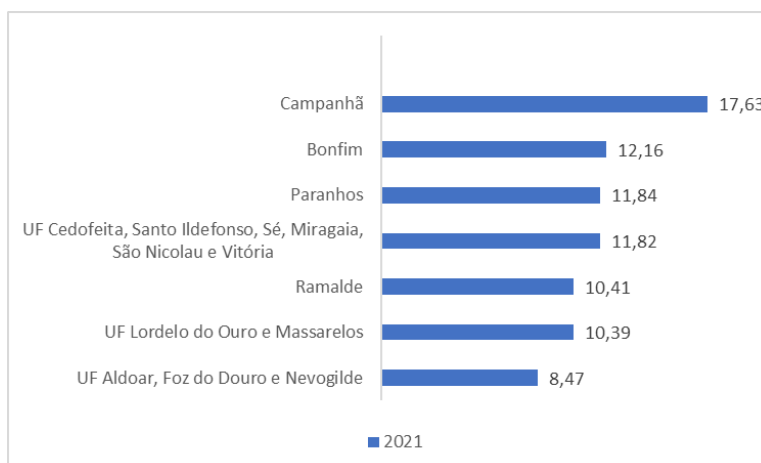


Figura 69: Taxa de desemprego da população residente, por freguesias do concelho do Porto, 2021. (percentagem; Fonte: INE)

Fontes de rendimentos

O gráfico seguinte apresenta uma comparação, entre 2011 e 2021, das fontes de rendimento da população residente na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, não se verificando, no geral, alterações relevantes das fontes de rendimento entre os anos em análise.

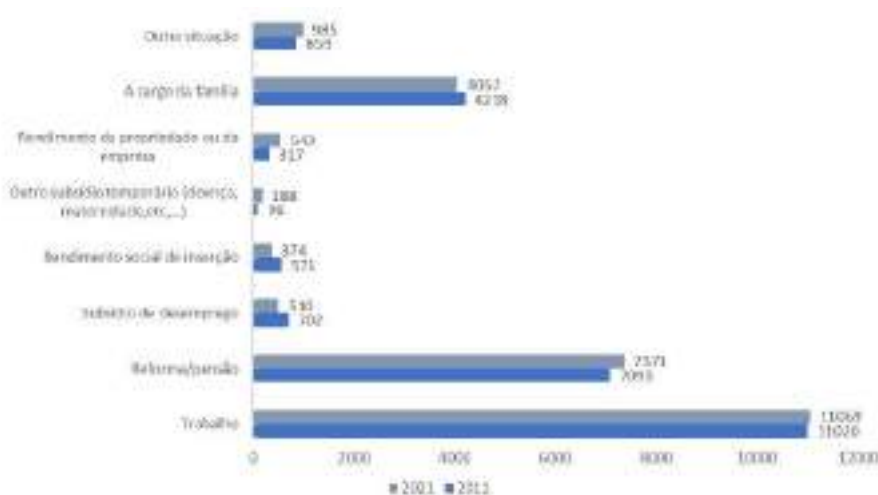


Figura 70: Fontes de rendimento da população residente na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, com mais de 15 anos, 2011, 2021. (em número; Fonte: INE)

Em 2011, dos 24 876 residentes com mais de 15 anos, 11 020 tinham o trabalho como principal fonte de rendimento, seguindo-se a Reforma/pensões para 7 093 residentes.

Em 2021, eram 25 097 os residentes e destes 11 069 tinham rendimentos de trabalho e 7 371 rendimentos de Reforma/pensões.

Os dados disponibilizados pelo INE indicam que, em 2021, cerca de 4300 residentes trabalhavam noutra freguesia do município do Porto, e cerca de 3800 trabalhavam noutro município vizinho, destacando-se Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Maia. Um número significativo de residentes trabalhava em casa e cerca de 500 não tinham um local fixo de trabalho. Eram cerca de 1 600 as pessoas que trabalhavam na freguesia em que residiam.

Os dados disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social complementam, de forma mais detalhada, estas informações. Destaca-se aqui uma diferença entre os dados disponibilizados pela Segurança Social e pelo INE, no que diz respeito ao número de beneficiários do RSI em 2021. Nos dados disponibilizados pelo INE este valor correspondia a 374 beneficiários nesta UF, enquanto nos dados do Instituto da Segurança Social este valor correspondia a 1 040. Esta diferença poderá decorrer do facto dos dados do INE serem autorreportados através dos Censos à população, processo que é sensível a eventuais erros de preenchimento e/ ou de interpretação.

Apresenta-se, de seguida, o número de pessoas singulares com qualificação de Trabalhador Independente, com registo de contribuições declaradas, não se verificando alterações relevantes nos anos em análise.

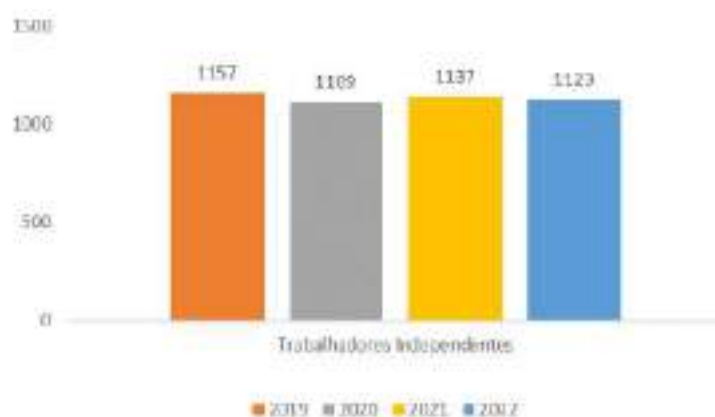


Figura 71: Número de pessoas singulares com qualificação de Trabalhador Independente, com registo contribuições declaradas, na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

Quanto ao Trabalho Dependente, apresenta-se o valor médio mensal das remunerações declaradas pelas entidades empregadoras, por freguesia de residência, constatando-se um aumento gradual entre 2019 e 2022.

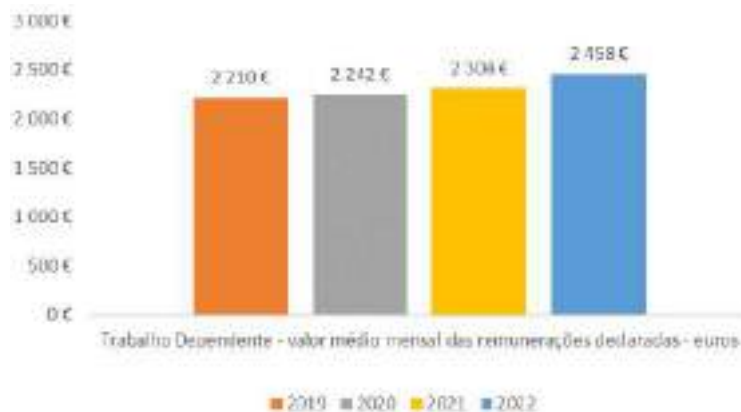


Figura 72: Trabalho Dependente - valor médio mensal das remunerações declaradas pelas entidades empregadoras, dos trabalhadores residentes na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por ano, de 2019 a 2022. (em euros; Fonte: Segurança Social)

Prestações Sociais

De seguida são apresentadas outras fontes de rendimento dos residentes no território em análise, de acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social, por tipo de prestação.

- **Prestações de Desemprego**

As três prestações são atribuídas aos beneficiários de acordo com os seguintes critérios²⁸:

- subsídio de desemprego - prestação em dinheiro atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego;
- subsídio social de desemprego - quando não estão reunidas as condições para receber o subsídio de desemprego e o rendimento mensal do agregado familiar, por pessoa, não ultrapassa 384,34€ (80% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS)).
- subsídio social de desemprego subsequente - quando já tenham recebido a totalidade do subsídio de desemprego a que tinha direito.

Verifica-se que após um aumento em 2020, a atribuição de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir nesta freguesia, chegando a um número inferior do que o verificado em 2019.

²⁸ Guia Prático – Subsídio Social de Desemprego, Inicial ou Subsequente ao Subsídio de Desemprego https://www.seg-social.pt/documents/10152/24595/6003_subsídio_social_desemprego/fbb259cd-31c0-450c-a6bc-6c61fcc74e2e

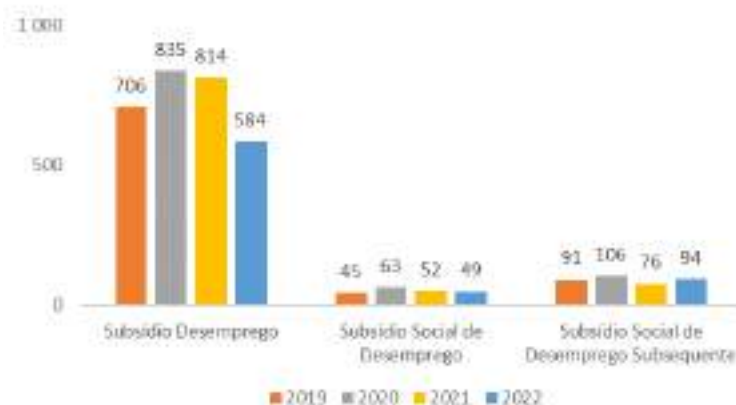


Figura 73: Beneficiários com lançamento de Prestações de Desemprego na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por prestação e por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

- **Prestações de Doença**

Prestação atribuída ao beneficiário para compensar a perda de remuneração resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença²⁹.

Tendo registado um aumento entre 2019 e 2020, manteve-se estável no ano seguinte. No entanto, a atribuição desta prestação aumentou, consideravelmente, em 2022.



Figura 74: Beneficiários com lançamento de Prestações de Doença na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

²⁹ Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/subsidio-de-doenca>

- **Rendimento Social de Inserção**

Apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema³⁰. Após uma ligeira diminuição em 2020, a atribuição desta prestação nesta UF tem vindo a aumentar.

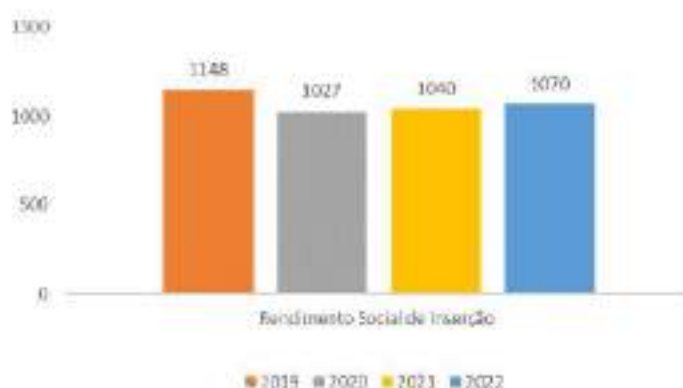


Figura 75: Beneficiários com processamento de Rendimento Social de Inserção (RSI), União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

- **Complemento Solidário para Idosos**

Apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e 4 meses e residentes em Portugal³¹.

O número de beneficiários com acesso a esta prestação mantém-se estável.

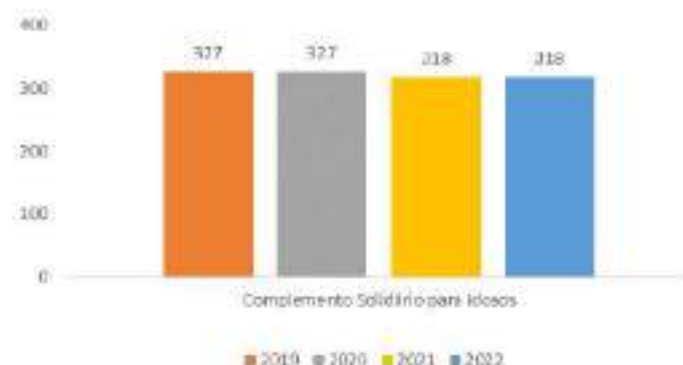


Figura 76: Beneficiários com lançamento de Complemento Solidário para Idosos (CSI), União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

³⁰ Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/rendimento-social-de-insercao>

³¹ Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/complemento-solidario-para-idosos>

- **Prestação Social para a Inclusão**

Destina-se a pessoas que tenham uma deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60%³².

A atribuição desta prestação tem vindo a aumentar ligeiramente.

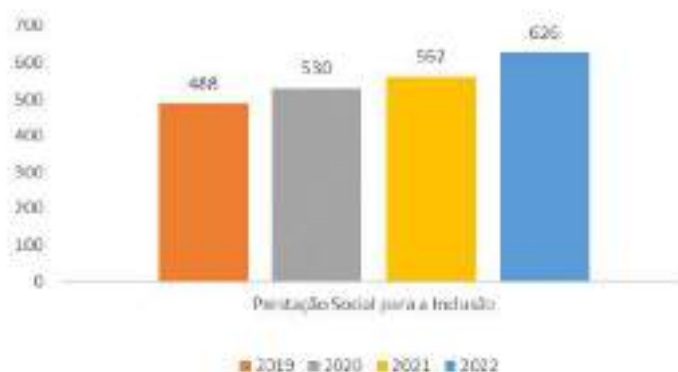


Figura 77: Beneficiários com lançamento de Prestação Social para a Inclusão (PSI), União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

- **Abono de família para Crianças e Jovens**

Prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens³³.

A atribuição desta prestação tem vindo a diminuir gradualmente.

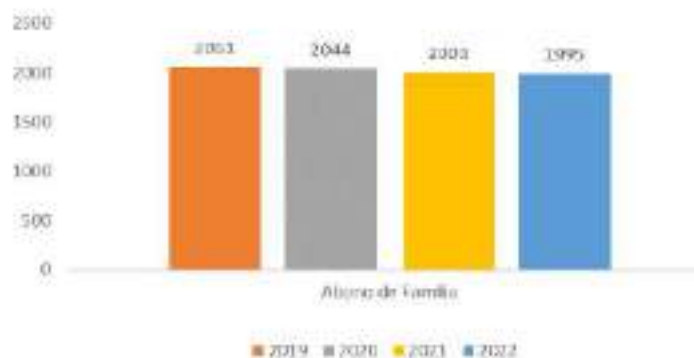


Figura 78: Titulares com processamento de Abono de Família para Crianças e Jovens, União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por ano, de 2019 a 2022. (em número; Fonte: Segurança Social)

³² Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/prestacao-social-para-a-inclusao>

³³ Site Segurança Social <https://www.seg-social.pt/abono-de-familia-para-criancas-e-jovens>

Caracterização do tecido empresarial

Os dados disponíveis na página do INE, nos Anuários Estatísticos Regionais, permitem perceber que em 2020 estavam registadas 42 429 empresas no Porto e 217 334 na Área Metropolitana do Porto. Das empresas com sede no Porto, 42 377 são de Pequena e Média dimensão, sendo apenas 52 consideradas como Grandes Empresas.

	Total de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa – nº
AMP	217.334	63,41%	99,90%	95,70%	3,3
Porto	42.429	51,18%	99,90%	95,70%	3,4

Figura 79: Empresas registadas na Área Metropolitana do Porto e no Porto - Organizadas por Total de empresas, dimensão e pessoal ao serviço por empresa, 2020 (números totais; Fonte: INE - Anuários Estatísticos).

Segundo dados disponibilizados pelo INE, na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde estavam registadas, em 2020, 5 656 empresas.

Do total destas empresas, 97% são consideradas como Microempresas³⁴, o que corresponde a 5466 empresas. Entre estas, destacam-se as empresas registadas como “Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.” (513), seguidas pelas “Atividades de prática médica de clínica especializada, em ambulatório” (425) e pelas empresas de “Compra e venda de bens imobiliários” (406).

As Pequenas Empresas³⁵ correspondem a 3% do total das empresas, ou seja, 172 empresas. Entre estas destacam-se as empresas de “Compra e venda de bens imobiliários” (8), os “Restaurantes tipo tradicional” (8) e os “Cafés” (6).

Nesta UF estavam registadas, em 2020, 17 Médias Empresas³⁶, destacando-se uma atividade económica - “Atividades de programação informática”, com 2 empresas registadas, sendo todas as restantes de CAEs distintos. Em 2020 estava registada nesta UF apenas 1 Grande Empresa, que opera na área do ‘Comércio de veículos automóveis ligeiros’. As designações das áreas de atividade empresarial acima referidas correspondem ao Nível 3 do CAE (Código das Atividades Económicas).

³⁴ Microempresa – emprega menos de 10 pessoas e o volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros (<https://portugal2020.pt/glossario/pme-pequenas-e-medias-empresas/>)

³⁵ Pequena empresa – emprega entre 11 e 50 pessoas e o volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros (<https://portugal2020.pt/glossario/pme-pequenas-e-medias-empresas/>)

³⁶ Média empresa – emprega entre 51 a 250 pessoas; o volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou o balanço total anual não excede 43 milhões de euros (<https://portugal2020.pt/glossario/pme-pequenas-e-medias-empresas/>)

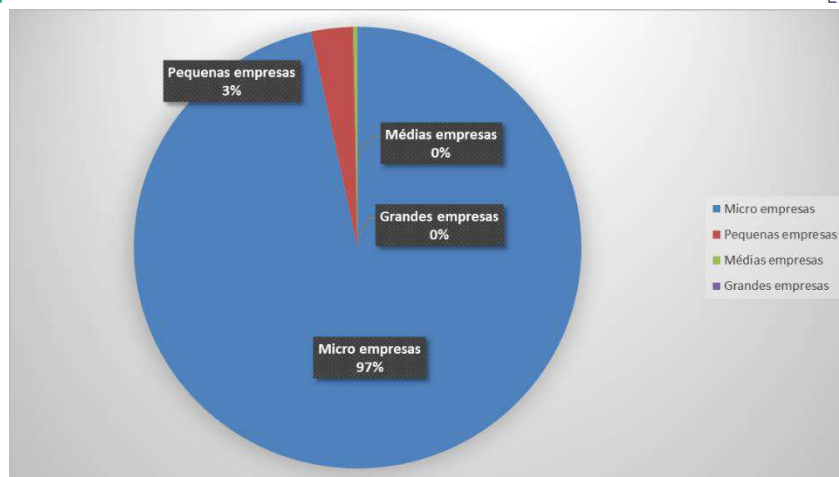


Figura 80: Percentagem de empresas registadas na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde - Organizadas por Dimensão, 2020 (números totais; Fonte: INE).

Na tabela abaixo percebe-se que no total das empresas registadas neste território, um grande número se dedica a “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (n=1 269), correspondendo as empresas classificadas neste CAE (nível 1) a 22% do total de empresas que existem neste território. 16% das empresas estão registadas como “Atividades de saúde humana e apoio social” (n=892), 12% das empresas dedicam-se a “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (n=698), 11% correspondem a “Atividades imobiliárias” (n=596) e 10% a “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (n=590).

CAE - Nível 1	União das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	N
ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	590	10%
ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS	183	3%
ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	1269	22%
ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	100	2%
ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	892	16%
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	596	11%
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA	181	3%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	448	8%
CAPTACÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO, GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLLUIÇÃO	2	0%
COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	698	12%
CONSTRUÇÃO	127	2%
EDUCAÇÃO	240	4%
ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	12	0%
INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	1	0%
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	115	2%
OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	128	2%
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	74	1%
Total	5656	100%

Figura 81: Total de empresas registadas na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde - Organizadas pelo Nível 1 do CAE, 2020 (números totais; Fonte: INE).

2.2 - Justiça e Reinserção Social

Crianças e jovens em perigo

De acordo com os dados disponibilizados pela CPCJ Porto Ocidental, o número total de crianças e jovens residentes na União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde sinalizados à CPCJ Porto Ocidental não revela grandes oscilações nos anos em análise. Com 98 sinalizações em 2019, o número aumenta para 111 em 2020, volta a diminuir para 96 em 2021 e sobe para 104 em 2022.

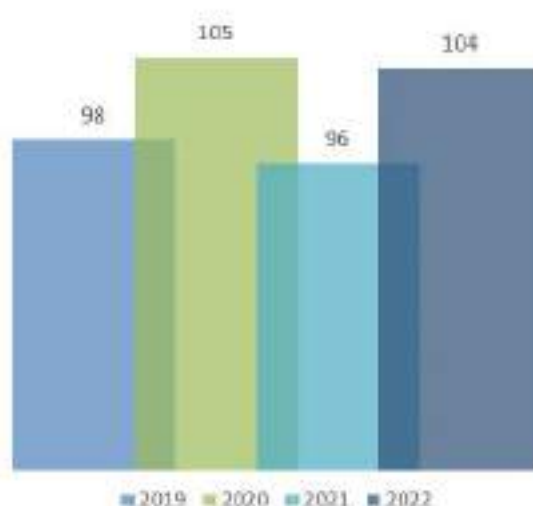


Figura 82: Crianças e jovens sinalizados à CPCJ Porto Ocidental, residentes na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, 2019 - 2022. (em número; Fonte: CPCJ Porto Ocidental)

Segundo o Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ (2021), a comunicação das situações de perigo às CPCJ resulta, essencialmente, da comunicação por parte das Forças de Segurança e dos Estabelecimentos de Ensino. Outras entidades comunicantes são pessoas anónimas, Ministério Público, Estabelecimentos de Saúde, Famílias e Vizinhos, Projetos e Autarquias, entre outras. Importa referir que os motivos de sinalização podem intensificar-se em determinados momentos, decorrentes de alguma ação de sensibilização ou formação, notícia ou campanha, junto de diferentes públicos.

Na UF em análise, as faixas etárias que agrupam o maior número de sinalizações são dos 11 aos 14 anos e dos 15 aos 17 anos.

Os motivos de sinalização são agrupados em diferentes categorias e subcategorias, que se apresentam de seguida.

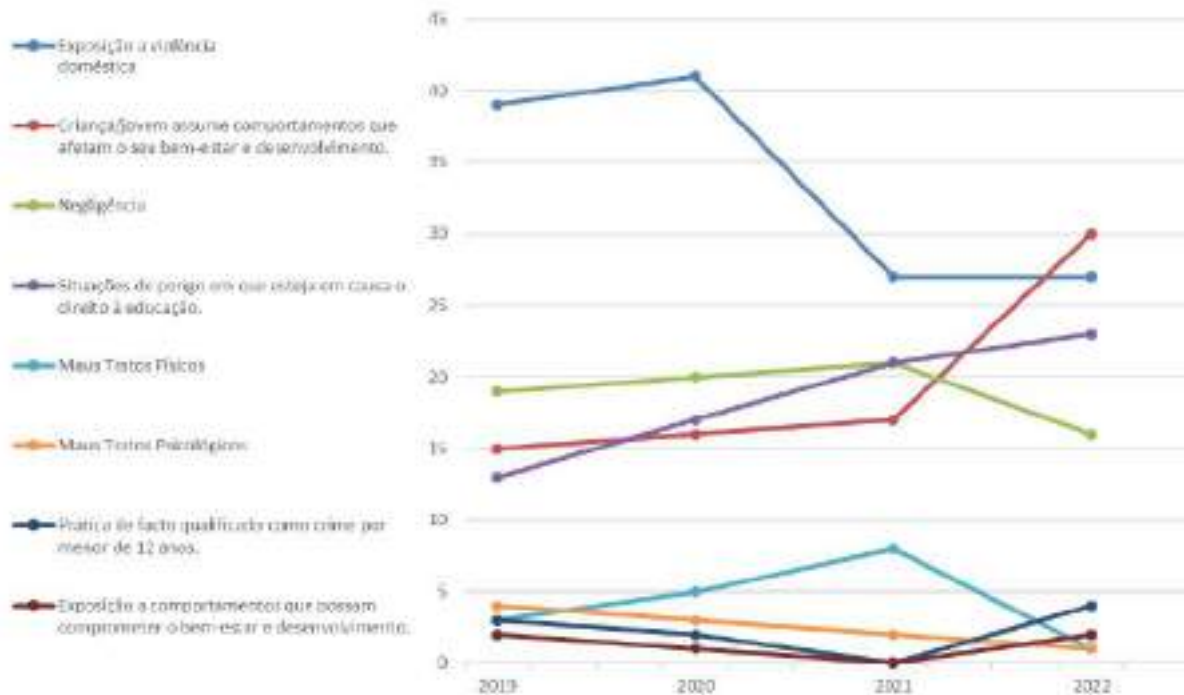


Figura 83: Sinalizações por categorias, de Crianças e jovens sinalizados, residentes na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, 2019 - 2022. (em número; Fonte: CPCJ Porto Ocidental)

Com um total de 134 sinalizações, entre 2019 e 2022, a “Exposição a violência doméstica” é a categoria predominante nesta UF, sendo 2020 o ano que regista maior número de sinalizações.

Os “Comportamentos de Perigo na Infância e Juventude”, em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada, aumentaram substancialmente em 2022, passando de 17 em 2021 para 30 em 2022.

O Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ 2021 (de nível nacional), indica que as subcategorias com maior número de sinalizações são os “Comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina” e “Outros comportamentos”, seguidos por outras como o *Bullying*, Consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes, *Gambling* e *Gaming*,

As sinalizações por “Negligência” mantiveram, neste território, a mesma tendência, ao longo dos anos em análise. Registaram-se 76 sinalizações ao longo dos anos em análise. Fazem parte das suas subcategorias, entre outras, a negligência ao nível da saúde, ao nível educativo e ao nível psicoafetivo, face a comportamentos da criança/jovem, a falta de supervisão e acompanhamento/familiar.

As sinalizações por “Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação” aumentaram, gradualmente, ao longo dos anos em análise, registando-se um total de 74 sinalizações entre 2019 e 2022. Estas sinalizações englobam as questões de abandono, absentismo e insucesso escolar.

Registaram-se 17 sinalizações por maus-tratos físicos no total dos anos analisados, existindo uma grande diminuição entre 2021 e 2022. As sinalizações por maus-tratos físicos podem integrar Mutilação Genital Feminina, Ofensa física, Ofensa física por castigo corporal.

No caso de maus-tratos psicológicos, registaram-se 10 das sinalizações, que diminuíram gradualmente entre 2019 e 2022. Esta categoria engloba, entre outras, os Castigos não corporais que afetam o bem-estar e a integridade da criança, Depreciação/Humilhação, Discriminação, Exercício abusivo de autoridade, Hostilização e ameaças.

Não se verificaram sinalizações para a “Prática de facto qualificado pela lei penal como crime” para crianças com idade inferior a 12 anos no ano 2021 e foram sinalizadas quatro situações em 2022. De referir que, após diagnóstico, poderá não se confirmar esse motivo da sinalização.

A “Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento” engloba exposição ao consumo de álcool, de estupefacientes e prostituição. Não se registaram sinalizações em 2021, e nos outros anos em análise existiram duas ou uma sinalização nesta categoria.

Dos dados disponibilizados relativamente às medidas de promoção e proteção aplicadas nos anos de 2021 e 2022, importa referir que os números apresentados abrangem todo o território de influência da CPCJ Porto Ocidental que, para além das Freguesias em estudo - Lordelo do Ouro e Massarelos, e Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, integra também a União das Freguesias do Centro Histórico do Porto, não dispondo de informação desagregada que nos permita uma leitura apenas para o território em análise.

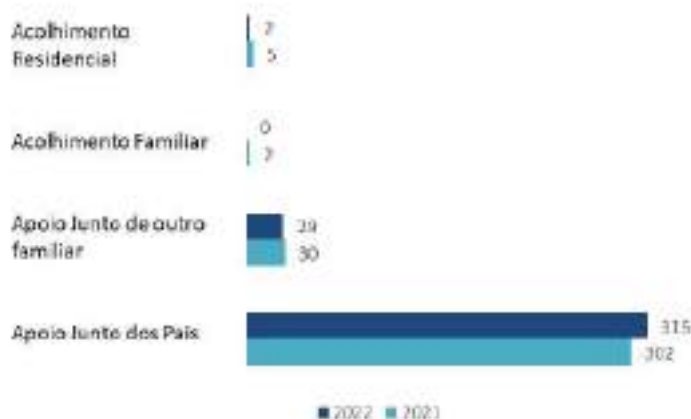


Figura 84: Medidas de promoção e proteção. União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde e União das Freguesias do Centro Histórico do Porto, 2021 - 2022. (tipologia, em número; Fonte: CPCJ Porto Ocidental)

Nº pessoas a cumprir penas

Com base nas estatísticas disponibilizadas publicamente pela DGRSP³⁷, o número total de reclusos no país era, em 2022, de 11 498 homens, sendo destes, 9 805 portugueses e 1 693 estrangeiros. O número de mulheres reclusas era de 885, sendo 678 portuguesas e 207 estrangeiras.

De acordo com os dados disponibilizados pela DGRSP, em 2022 encontravam-se no sistema prisional 22 reclusos com residência na Freguesia de Aldoar e 5 com residência na Freguesia de Foz do Douro, não havendo nenhum recluso com residência em Nevogilde. Não foram disponibilizadas informações adicionais.

Nº pessoas em processo de reinserção social

Segundo dados disponibilizados pelas DGRSP, na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, foram recebidas, em 2022, 83 solicitações judiciais, descritas no quadro abaixo.

³⁷ Site DGRSP https://dgrsp.justica.gov.pt/Portals/16/Estatisticas/%C3%81rea%20Prisional/Anuais/2022/Q-05-Rcls.pdf?ver=Qz4TRCM_MwQuF2PjtWkHQ%3d%3d

Tipo de Pedido/Requisição	Aldoar	Foz do Douro	Nevogilde	Total
RS Determinação Sanção	21	6	5	32
R para Prestação Trabalho Favor Comunidade	9	0	0	9
PlanoRS para Suspensão Execução PP	9	0	3	12
Assessoria aos TEP	13	0	4	17
Outros Relatórios	4	2	0	6
Medida Coação OPHVE	3	0	0	3
Suspensão Provisória Processo	0	1	0	1
Prestação Trabalho FC	3	0	0	3
Outras Penas e Medidas	0	0	0	0
Total	62	9	12	83

Figura 85: Solicitações judiciais recebidas em 2022 na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. (tipologia, em número; Fonte: DGRSP)

Nº e tipologias de ocorrências de Violência Doméstica

Em 2022, o Distrito do Porto continuava a ser o segundo mais expressivo no que respeita a ocorrências registadas de Violência Doméstica (4 494), só ultrapassado pelo Distrito de Lisboa (7 451).

Desde 2019 que o registo de ocorrências de Violência Doméstica no Distrito do Porto tem vindo a variar, mantendo-se entre as 4 000 e as 5 000 ocorrências por ano. Entre 2019 e 2020 houve uma diminuição do número de registos, tendo passado de 4 998 ocorrências registadas em 2019, para 4 428 em 2020, o que corresponde a uma variação de -11,4%. Em 2021 manteve-se a tendência decrescente, com 4 091 ocorrências registadas, o que corresponde a uma variação de -7,6%. Contrariando a tendência dos anos anteriores, em 2022 os registos de ocorrências de Violência Doméstica aumentaram no Porto para 4 494, tendo havido um aumento de 9,9%, acompanhando a tendência nacional de aumento dos registos no ano de 2022.

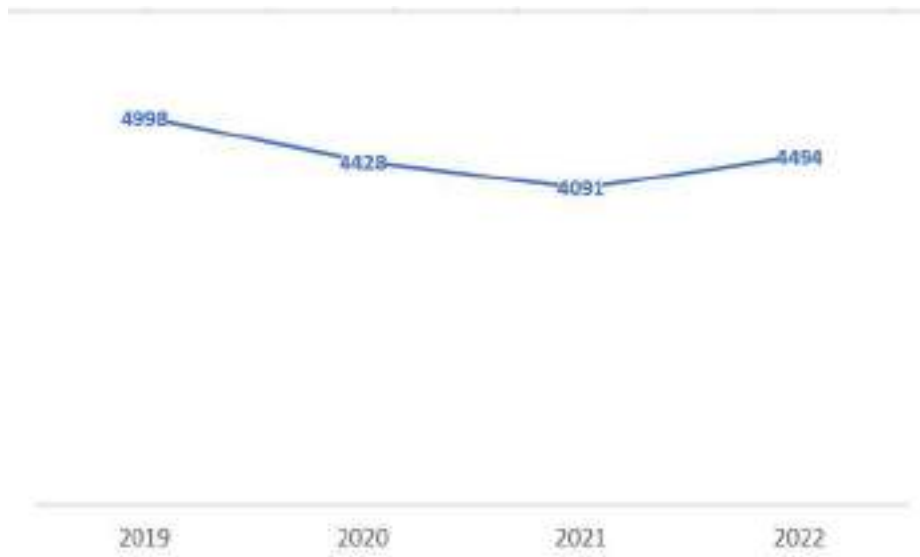


Figura 86: Evolução das ocorrências de Violência Doméstica registadas no Distrito do Porto, 2019 - 2022. (números totais e variações; Fonte: RASI - Relatório Anual de Segurança Interna - 2020, 2021, 2022)

Na sequência do contacto estabelecido com o GAIV – Gabinete de Atendimento e Informação à Vítima, foi seguidamente contactado o Comando Metropolitano do Porto da Polícia de Segurança Pública, a entidade que recebe e sistematiza os dados das denúncias de violência doméstica, com o intuito de obter dados sobre as situações de Violência Doméstica reportadas nesta União de Freguesias. Após inúmeros contactos, foi recebida da parte da PSP a indicação de que “não é viável a cedência dos dados solicitados”.

2.3 - Dinâmica comunitária e bem-estar ao longo do ciclo de vida

Espaços e equipamentos existentes

Respostas Sociais

Segundo o Relatório de 2021 da Carta Social³⁸, existiam em Portugal continental, em 2021, 12 872 equipamentos sociais, sendo que 13,9% destes se localizavam no concelho do Porto.

Os equipamentos sociais por norma agregam diferentes respostas sociais, estruturadas para dar resposta a grupos de pessoas específicos e/ ou que vivenciam circunstâncias ou problemáticas concretas.

Para a identificação dos equipamentos sociais existentes, respostas sociais disponíveis, número de vagas e de utentes, foi consultada a plataforma da Carta Social³⁹ (em abril 2023). Importa clarificar que estão integradas na Carta Social entidades lucrativas e entidades não lucrativas⁴⁰ que asseguram respostas sociais em Portugal continental.

Neste sentido, na apresentação destes dados serão utilizadas as tipologias disponibilizadas nessa plataforma, assumindo-se os dados disponibilizados aquando da consulta.

³⁸ <https://www.cartasocial.pt/documents/10182/13834/csosocial2021.pdf/12f65226-8c2a-42ef-b8b3-dad731ecccaf>

³⁹ <https://www.cartasocial.pt/inicio>

⁴⁰ “As entidades lucrativas congregam as entidades particulares com fins lucrativos, enquanto as entidades não lucrativas compreendem as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), outras entidades sem fins lucrativos (entidades equiparadas a IPSS e outras organizações particulares sem fins lucrativos), as Entidades Oficiais, que prosseguem fins de ação social, os Serviços Sociais de Empresas e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML)” (Relatório Carta Social, 2021, p. 12).

o Crianças e Jovens

		Porto			UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde		
		Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes
Crianças e Jovens	Ama	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação
	Ama (Creche Familiar)	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação
	Centro de Atividades de Tempos Livres	26	1542	1141	2	168	130
	Creche	73	2706	2577	13	497	457
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	129	8115	6714	16	1092	941

Figura 87: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para crianças e jovens, nº de vagas disponíveis e nº de utentes - Porto e UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Não são disponibilizados na Carta Social dados sobre as respostas sociais de Ama e Creche Familiar, surgindo na plataforma indicação de que esta informação estará disponível nos Serviços de Segurança Social.

Existem no concelho do Porto 26 equipamentos que asseguram a resposta social **Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)**, que têm um total de 1542 vagas. Aquando da consulta da plataforma, estavam ocupadas 1141 destas vagas, existindo 401 vagas disponíveis.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde encontram-se 2 desses equipamentos, com capacidade para 168 crianças/ jovens, estando, à data, ocupadas 130 destas vagas.

Esta resposta social é garantida nesta UF por um Centro Social e Paroquial e por 1 Associação de Solidariedade Social.

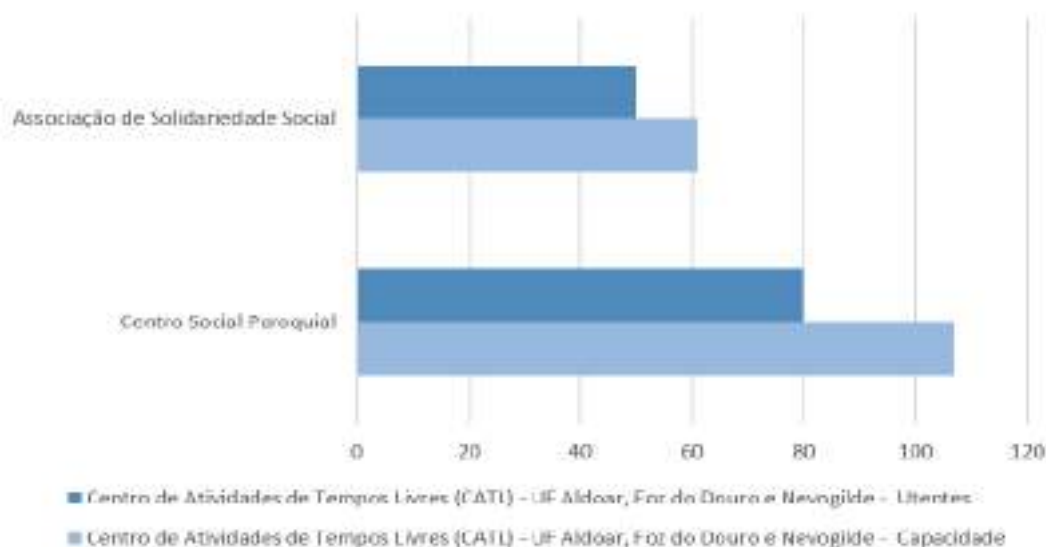


Figura 88: Capacidade e nº de utentes para a resposta social CATL na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No que diz respeito à resposta social de **Creche**, existem no Porto 73 equipamentos, que disponibilizam 2706 vagas. Destas vagas, 2577 estão ocupadas, restando 129 vagas disponíveis.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde situam-se 13 destes equipamentos, com capacidade para 497 crianças. Estão ocupadas 457 dessas vagas, existindo 40 vagas disponíveis. Nesta UF existem 13 respostas sociais de Creche asseguradas por 4 Entidades Privadas Lucrativas, 1 Fundação de Solidariedade Social que tem 2 respostas de Creche nesta UF, 3 Associações de Solidariedade Social e um Centro Social e Paroquial.

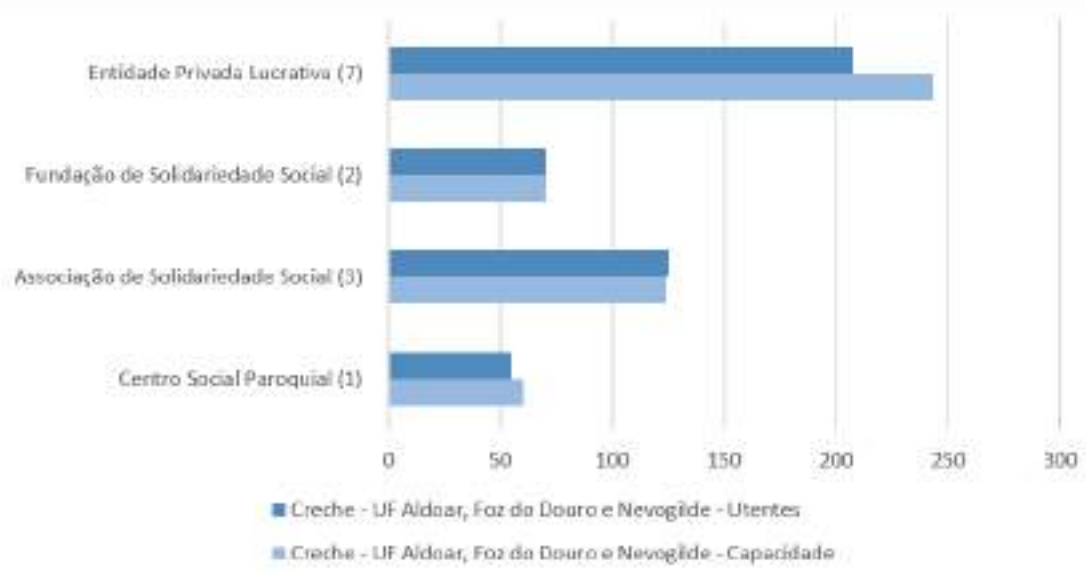


Figura 89: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Creche na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No Porto existem 129 estabelecimentos de **Educação Pré-escolar**, com capacidade para 8115 crianças. Estavam ocupados 6714 lugares, estando disponíveis 1401 vagas.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde localizam-se 16 destes equipamentos, com capacidade para 1092 crianças. Estão ocupados 941 lugares, estando disponíveis 151 vagas. Esta resposta social é assegurada por 6 Entidades Privadas Lucrativas, 1 entidade registada como ‘Associação’, 1 Fundação de Solidariedade Social, 1 Centro Social e Paroquial, 3 Associações de Solidariedade Social, por 3 Agrupamentos de Escolas, registados como Instituições Dependentes de Outro Ministério e uma entidade registada como “Outra”.

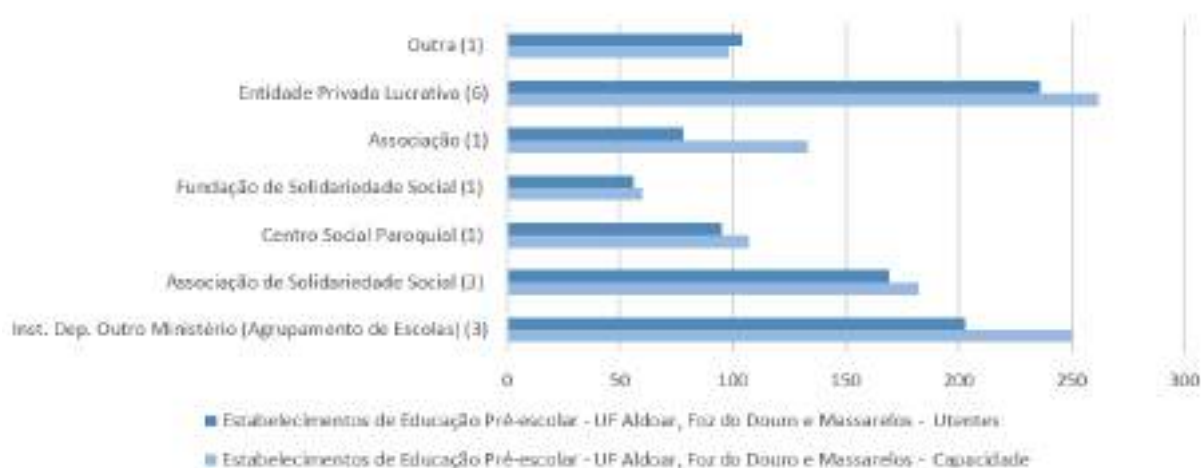


Figura 90: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Educação Pré-Escolar na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

o **Crianças e Jovens com Deficiência**

		Porto			UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde		
		Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes
Crianças e Jovens com Deficiência	Intervenção Precoce	2	245	384	1	206	145
	Lar de Apoio	1	14	11	0	0	0
	Transporte de Pessoas com Deficiência (Crianças e Jovens)	0	0	0	0	0	0

Figura 91: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para crianças e jovens com deficiência, nº de vagas disponíveis e nº de utentes - Porto e UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Existem no concelho do Porto 2 equipamentos que têm a resposta social de **Intervenção Precoce** para crianças e jovens com deficiência, que têm capacidade para responder a 245 crianças/ jovens. Aquando da consulta da plataforma, o número de utentes registados estava significativamente acima da capacidade de resposta identificada, com um total de 384 utentes.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde encontra-se um destes equipamentos, com capacidade para 106 crianças/ jovens, estando a dar resposta a 245. Esta resposta social é garantida nesta UF por uma Associação de Solidariedade Social.

No Porto existem 1 estabelecimento que dispõe da resposta social de **Lar de Apoio** para crianças e jovens com deficiência, com capacidade para 14 crianças/ jovens, tendo registados 11 utentes. Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde não existe nenhum equipamento com uma resposta social deste tipo.

o **Crianças e Jovens em situação de perigo**

		Porto			UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde		
		Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Nº de vagas	Nº de utentes
Crianças e Jovens em Situação de Perigo	Atividades socioeducativas	1	55	39	0	0	0
	Casa de Acolhimento	16	715	408	1	11	8
	Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens	3	15	12	0	0	0
	Casa de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência	5	82	42	0	0	0
	Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental	1	488	447	0	0	0
	Equipa de Rua Apoio a Crianças e Jovens	1	331	64	0	0	0

Figura 92: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para crianças e jovens em situação de perigo, nº de vagas disponíveis e nº de utentes - Porto e UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Existe no concelho do Porto 1 equipamento que disponibiliza 55 vagas para a resposta social **Atividades socioeducativas** para crianças e jovens em situação de perigo. Tem capacidade para responder a 55 crianças/ jovens, tendo registados atualmente 39 utentes.

No Porto existem 16 **Casas de Acolhimento** com capacidade para 713 crianças/ jovens, tendo registados 406 utentes. Existem 3 **Casas de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens** no Porto, com capacidade para 15 crianças/ jovens, que terão atualmente 12 utentes. Existem 5 **Casas de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência**, com capacidade para 62 crianças/ jovens, que terão atualmente 42.

Em relação aos **Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental**, existem 3 no concelho do Porto, com capacidade de responder a 468 famílias, usufruindo deste serviço 447 pessoas ou famílias.

Por fim, existe na cidade 1 **Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens**, com capacidade para 231 crianças/ jovens e com 64 utentes registados.

Perante os dados disponíveis na Carta Social, localiza-se na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde uma das Casas de Acolhimento existentes no Porto para crianças e jovens em situação de perigo, que tem capacidade para acolher 13 crianças/ jovens, tendo atualmente 6. Esta resposta social é promovida por uma Fundação de Solidariedade Social.

○ **Pessoas idosas**

		Porto			UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Pessoas idosas	Centro de Convívio	27	1156	660	2	60	18
	Centro de Dia	40	1976	1267	5	290	128
	Centro de Noite	0	0	0	0	0	0
	Estrutura Residencial para Pessoas (Idosas, Lar de Idosos e Residência)	60	1796	1588	7	166	161
	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	68	3396	2543	5	224	176

Figura 93: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para pessoas idosas, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No concelho do Porto estão registados 27 Centros de Convívio, com capacidade para 1 156 pessoas. Esta resposta social é atualmente utilizada por 660 pessoas, atendendo aos dados registados na Carta Social.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde estão localizados 2 destes equipamentos, com capacidade para 60 pessoas, estando ocupadas 18 destas vagas. Existem 2 equipamentos com esta resposta social, que são disponibilizados por uma Fundação de Solidariedade Social.

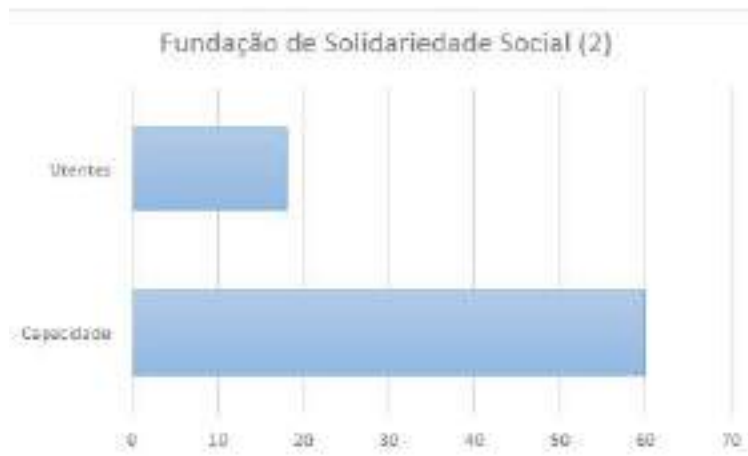


Figura 94: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Centro de Convívio na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No Porto 40 equipamentos disponibilizam a resposta social de **Centro de Dia**, existindo uma capacidade total de resposta para 1 976 pessoas. Estão a utilizar a resposta social de Centro de Dia 1 267 pessoas.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde existem 5 destes equipamentos, com capacidade para 295 pessoas, tendo 128 utentes registados. Nesta UF a resposta de Centro de Dia é assegurada por 1 Cooperativa de Solidariedade Social, por 1 Associação de Solidariedade Social, por uma entidade registada como 'Outra' e por uma Fundação de Solidariedade Social, que tem 2 equipamentos.

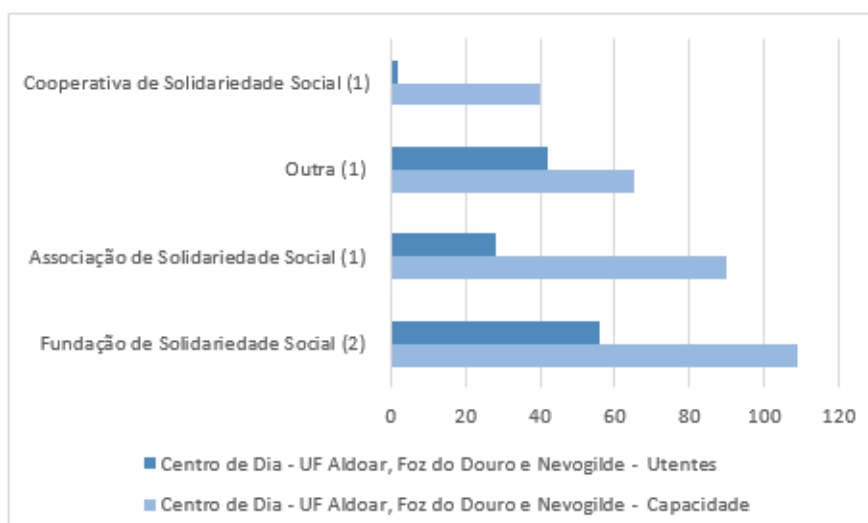


Figura 95: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Centro de Dia na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Existem no Porto 60 **Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência)**, com capacidade para 1796 pessoas. Estas estruturas têm atualmente 1 588 residentes registados.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde localizam-se 7 destes equipamentos, com capacidade para 166 pessoas, tendo atualmente 161 residentes registados.

Nesta UF as ERPIs são asseguradas por 1 Associação de Solidariedade Social, por 1 Cooperativa de Solidariedade Social, por 1 entidade registada como “Outra” e por 4 Entidades Privadas Lucrativas.

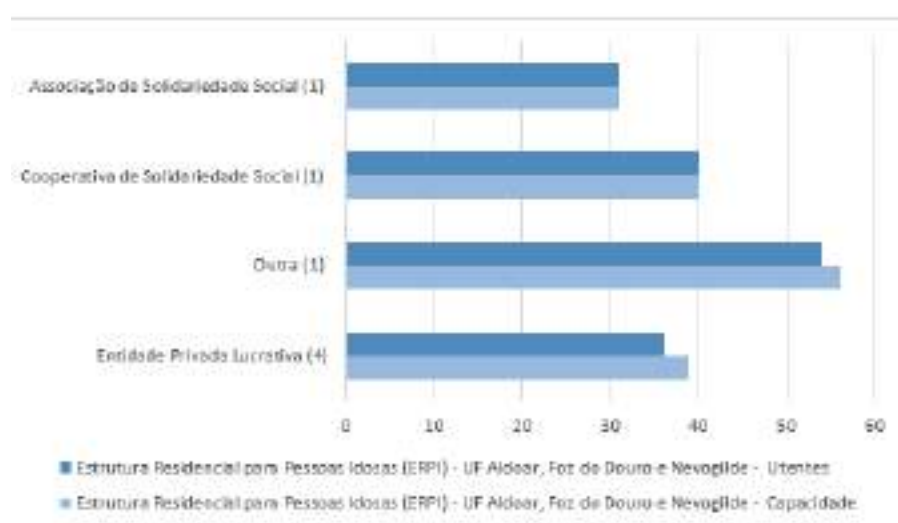


Figura 96: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Existem no concelho do Porto 68 entidades que disponibilizam a resposta social de **Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)**. Estas entidades têm capacidade para responder a 3 396 pessoas, tendo atualmente registados 2 543 utentes.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde existem 5 destes equipamentos, com capacidade instalada para 224 pessoas. Atualmente o número de utentes registados está nas 176 pessoas.

A resposta social de SAD é assegurada nesta UF por 1 Entidade Privada Lucrativa, 1 entidade registada como ‘Outra’, 1 Associação de Solidariedade Social e por uma Fundação de Solidariedade Social, que tem 2 equipamentos.

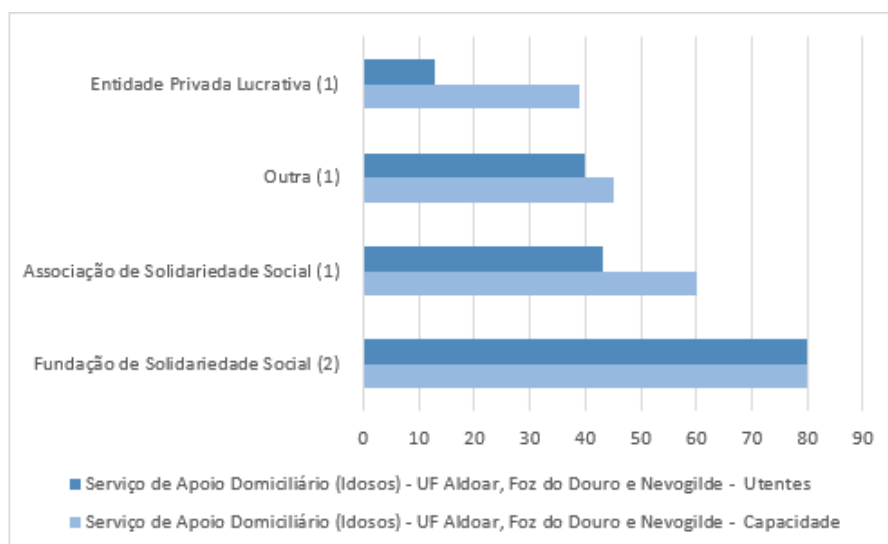


Figura 97: Capacidade e nº de utentes para a resposta social Serviço de Apoio Domiciliário (idosos) na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, por entidades, atendendo à sua natureza jurídica (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Não existe no Porto nenhum equipamento que garanta a resposta social de **Centro de Noite**.

o **Pessoas Adultas com Deficiência**

		Porto			UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Pessoas Adultas com Deficiência	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD)	7	584	554	1	17	25
	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	17	313	485	1	123	120
	Lar Residencial (Deficiência)	9	133	132	1	14	14
	Residência de Autonomia e Inclusão (RAI)	0	0	0	0	0	0
	Serviço de Apoio Domiciliário (Deficiência)	0	0	0	0	0	0
	Transporte de Pessoas com Deficiência (Adultos)	1	42	31	0	0	0

Figura 98: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para pessoas adultas com deficiência, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No concelho do Porto estão registados 7 **Centros de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e incapacidade (CAARPD)**, com capacidade para 564 pessoas. Esta resposta social é atualmente utilizada por 554 pessoas, atendendo aos dados registados na Carta Social.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde existe um equipamento com esta resposta social, com capacidade para 12 pessoas, mas que tem registados 25 utentes na Carta Social. Este equipamento é assegurado por uma Associação de Solidariedade Social.

No Porto, 12 equipamentos disponibilizam a resposta social de **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)**, existindo uma capacidade total de resposta para 513 pessoas. Estão a utilizar esta resposta social 485 pessoas.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde existem 2 destes equipamentos, com capacidade para 123 pessoas, tendo 120 utentes registados. Nesta UF esta resposta social é assegurada por duas Associações de Solidariedade Social.

Existem no Porto 9 respostas de **Lar Residencial (Deficiência)**, com capacidade para 133 pessoas. Estas estruturas têm atualmente 132 residentes registados.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde existe um Lar Residencial para pessoas com Deficiência, com capacidade para 14 pessoas, estando todas as vagas ocupadas. Esta resposta é assegurada por uma Associação de Solidariedade Social.

Existem no concelho do Porto 2 equipamentos que disponibilizam a resposta social de **Transporte de Pessoas com Deficiência (Adultos)**. Estas entidades têm capacidade para responder a 42 pessoas, tendo atualmente registados 31 utentes.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde não existe nenhuma resposta desta tipologia.

Família e comunidade

o Família e Comunidade em Geral

		Porto			UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Família e comunidade em geral	Serviço de estabelecimento e acompanhamento social (família e comunidade)	10	5407	3340	1	525	0
	Ajuda Alimentar a Carentes	5	1860	1581	0	0	0
	Centro Comunitário (Família e Comunidade)	6	1348	1003	1	207	234
	Centro de Alojamento Temporário	6	288	287	1	38	17
	Centro de Apoio à Vida	0	0	0	0	0	0
	Centro de Apoio e Lazer	0	0	0	0	0	0
	Comunidade de Inserção	10	2458	2354	1	30	20
	Serviço de Justiça (família e comunidade)	1	30	30	0	0	0
	Refedório/Comuna social	6	318	287	1	48	31

Figura 99: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para Família e Comunidade em Geral, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No concelho do Porto estão registados 10 **Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social (Família e Comunidade)**, com capacidade para 5 407 pessoas. Segundo os dados disponibilizados na Carta Social, esta resposta social tem 3 350 utentes.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde localiza-se 1 destes equipamentos, com capacidade para 525 pessoas, mas estão registados 0 utentes.

No Porto, 5 equipamentos disponibilizam a resposta social de **Ajuda Alimentar a Carentes**, existindo uma capacidade total de resposta para 1860 pessoas. Estão a utilizar esta resposta social 1581 pessoas.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde não está registado nenhum equipamento que disponibilize esta resposta social.

Existem no Porto 9 **Centros Comunitários (Família e Comunidade)**, com capacidade para 1 948 pessoas, tendo registados 1 603 utentes.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde localiza-se 1 destes equipamentos, com capacidade para 267 pessoas, tendo atualmente 224 utentes registados.

Existem no concelho do Porto 68 entidades que disponibilizam a resposta social de **Centro de Alojamento Temporário**. Estas entidades têm capacidade para responder a 195 pessoas, tendo atualmente registados 187 utentes.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde está registado 1 equipamento que garanta esta resposta social, com capacidade para 19 pessoas e com 17 utentes registados.

Existem no Porto 10 **Comunidades de Inserção**, com capacidade para 2486 utentes, tendo atualmente registados 2354.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde existe 1 Comunidade de Inserção, com capacidade para 20 pessoas e com 20 utentes registados.

Existe no concelho do Porto 1 **Grupo de Autoajuda (Família e Comunidade)**, com capacidade para 50 pessoas e com 50 utentes registados. Esta resposta social não se localiza na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

Estão registados na Carta Social 3 **Refeitórios/Cantinas Sociais** no concelho do Porto, com capacidade para responder a 316 pessoas. Estão registados nesta resposta social 187 pessoas. Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde localiza-se 1 destes equipamentos, que tem capacidade para 46 pessoas, tendo 92 utentes registados.

o Pessoas com VIH/SIDA e suas Famílias

		Porto			UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias	Centro de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial (VIH/SIDA)	2	582	572	1	103	93
	Residência para Pessoas com VIH/SIDA	1	8	8	1	8	8
	Serviço de Apoio Domiciliário (VIH/SIDA)	1	55	55	1	35	35

Figura 100: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para Pessoas com VIH/SIDA e suas Famílias, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

No concelho do Porto existem 2 equipamentos com a resposta social **Centro de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial (VIH/SIDA)**, com capacidade para 582 utentes, tendo registados 572.

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde situa-se uma destas respostas, com capacidade para 103 utentes e com 93 registados.

Existe no Porto uma **Residência para Pessoas com VIH/SIDA** que se situa na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. Esta resposta social tem capacidade para 8 pessoas, tendo registados 8 residentes.

Situa-se também na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde a única resposta social de **Serviço de Apoio Domiciliário (VIH/SIDA)** que existe no concelho do Porto. Este equipamento tem capacidade para 55 pessoas, tendo 55 utentes registados.

o Pessoas Toxicodependentes

		Porto			UF-Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde		
		Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes	Equipamentos existentes	Capacidade	Nº de utentes
Pessoas Toxicodependentes	Apartamento de Reinserção Social	0	0	0	0	0	0
	Equipa de Intervenção Direta	2	869	404	1	449	184

Figura 101: Equipamentos e respostas sociais disponíveis para Pessoas toxicodependentes, nº de vagas disponíveis e nº de utentes, no Porto e na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (números totais; Fonte: Carta Social, consultada em abril de 2023)

Existem no Porto 2 equipamentos com a resposta social **Equipa de Intervenção Direta**, com capacidade para 869 pessoas e com 404 utentes registados. Um destes equipamentos situa-se na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, tendo capacidade para 449 pessoas e tendo 184 utentes registados.

Equipamentos de saúde

Tal como é referido no Plano Municipal de Saúde do Município do Porto⁴¹, publicado em dezembro de 2022, as freguesias do ‘litoral ocidental’ do Porto, bem como a freguesia de Campanhã, são as que têm menos equipamentos de saúde públicos.



Figura 102: Equipamentos de saúde, de natureza pública, existentes na cidade do Porto (números totais; Fonte: Plano Municipal de Saúde – 2022 – 2024, p. 33)

⁴¹ https://coesaosocial.cm-porto.pt/files/uploads/cms/coesaosocial/7/files/Plano%20MS_20fev2023.pdf

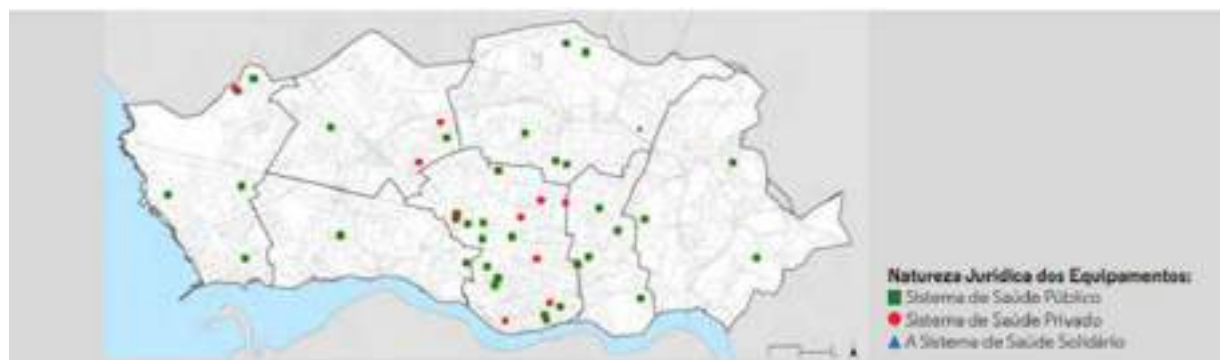


Figura 103: Equipamentos de saúde, por natureza jurídica, existentes na cidade do Porto (números totais; Fonte: Plano Municipal de Saúde – 2022 – 2024, p. 34)

Se forem considerados também os equipamentos de saúde do sector privado e solidário, mantém-se a maior concentração nas freguesias do chamado ‘Centro Histórico’, praticamente não alterando a distribuição destes equipamentos pelo mapa da cidade.

No que diz respeito aos Cuidados de Saúde Primários, existem no concelho do Porto 2 Agrupamentos de Centros de Saúde, o Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental e o Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental.

O Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental inclui as Freguesias do Bonfim, Campanhã e Paranhos, integrando 4 equipamentos, nomeadamente a Unidade de Saúde Familiar Barão Nova Sintra (CS Bonfim), a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados S. Roque Lameira (CS Campanhã), a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Vale Formoso (CS Paranhos) e a Unidade de Saúde Familiar Arca d’Água (CS Paranhos).

O Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental inclui as restantes Uniãos de Freguesia do Porto, nomeadamente a UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, a UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, a UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e a Freguesia de Ramalde.

Segundo o website do Serviço Nacional de Saúde⁴², este Agrupamento de Centros de Saúde tem sede na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e integra 8 prestadores:

- o Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados Porto Ocidental - Polo Aldoar (sediado na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde)

⁴² <https://www.sns.gov.pt/sns/pesquisa-prestadores/> (Consultado em abril 2023)

- o ADR Comunidade Porto Ocidental (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória) – Este serviço funciona apenas aos fins-de-semana e feriados das 09:00h às 16h00 e é exclusivo para utentes do ACeS Porto Ocidental.
- o Centro de Saúde Aldoar (sediado na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde)
- o Centro de Saúde Batalha – Porto (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
- o Serviço de Atendimento Prolongado Porto Ocidental (CS Carvalhosa) (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
- o Centro de Saúde Foz do Douro (sediado na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde)
- o Centro de Saúde Carvalhosa (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
- o Centro de Saúde São João do Porto (sediado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória).

Na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde situam-se 4 Unidades de Saúde Familiar:

- o U.S.F. Garcia de Orta, que integra o Centro de Saúde da Foz do Douro;
- o U.S.F. Homem do Leme, que integra o Centro de Saúde da Foz do Douro;
- o U.S.F. de Aldoar, que integra o Centro de Saúde de Aldoar;
- o U.S.F. Espaço Saúde, que integra o Centro de Saúde de Aldoar.

Está também localizada nesta UF a Unidade de Cuidados na Comunidade Cuidar, que pertence ao Centro de Saúde de Aldoar.

Existem no Porto 8 equipamentos do Serviço Nacional de Saúde que disponibilizam Cuidados de Saúde Hospitalares, nomeadamente:

- o Centro Hospitalar Universitário de Santo António, EPE
- o Centro Hospitalar Universitário de S. João, EPE
- o Hospital de Santo António (Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE)
- o Hospital São João (Centro Hospitalar Universitário de S. João, EPE)
- o Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE
- o Hospital Joaquim Urbano (Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE)

- o Hospital de Magalhães Lemos (Centro Hospitalar Universitário de Santo António, EPE)
- o Maternidade Júlio Dinis (Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE)

O Hospital de Magalhães Lemos, que pertence ao Centro Hospitalar Universitário de Santo António, EPE, situa-se na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

Equipamentos educativos

Segundo a listagem disponibilizada na página oficial da Câmara Municipal do Porto⁴³, existem no concelho do Porto 74 estabelecimentos de ensino público (do 1º ciclo ao secundário).



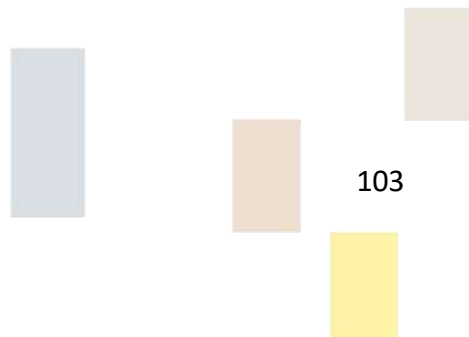
Figura 104: Estabelecimentos de ensino público existentes no Porto, por tipos de estabelecimentos (%; Fonte: Listagem disponibilizada no website da CMP, consultada em abril de 2023)

Na sua maioria, estes estabelecimentos de ensino integram os 15 Agrupamentos de Escolas que existem na cidade:

- Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano (com escolas nas freguesias de Bonfim e Campanhã);
- Agrupamento de Escolas António Nobre (com escolas em Campanhã e Paranhos)
- Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa (com escolas nas freguesias do Bonfim e na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)

⁴³ [Público - Escolas 2021.22.pdf \(cm-porto.pt\)](#)

- Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis (com escolas nas freguesias de Paranhos e na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
 - Agrupamento de Escolas Clara de Resende (com escolas na freguesia de Ramalde)
 - Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto (com escolas na freguesia de Campanhã)
 - Agrupamento de Escolas do Viso (com escolas na freguesia de Ramalde)
 - Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade (com escolas na freguesia de Paranhos)
 - Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo (com escolas nas freguesias de Ramalde e Paranhos)
 - Agrupamento de Escolas Garcia de Orta (com escolas nas UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)
 - Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique (com escolas na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)
 - Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho (com escolas na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)
 - Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira (com escolas na freguesia de Ramalde, na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)
 - Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha (com escolas na freguesia de Paranhos)
 - Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas (com escolas na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
- Quatro estabelecimentos existentes na cidade não integram nenhum agrupamento de escolas, sendo estes:
- Escola Artística Soares dos Reis (sita na freguesia do Bonfim)
 - Conservatório de Música do Porto (situado na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória)
 - Escola Secundária Filipa de Vilhena (localizada na freguesia de Paranhos)
 - Escola Profissional Infante D. Henrique (sita na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos)



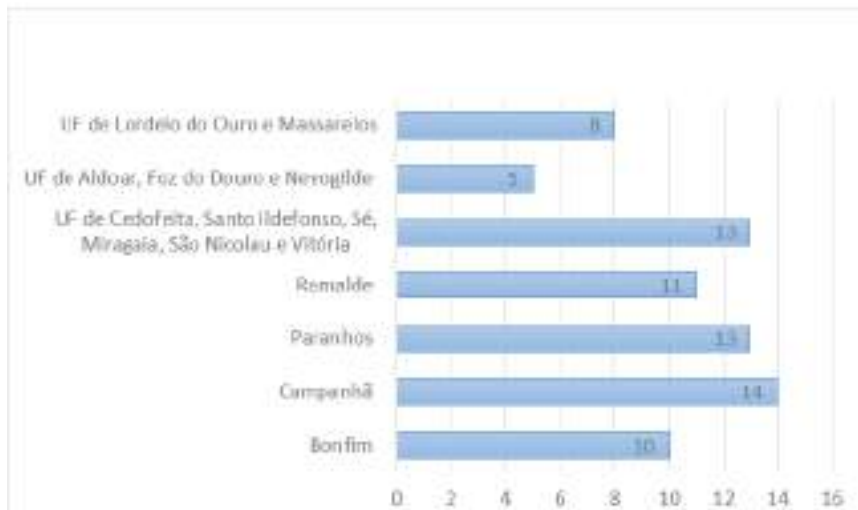


Figura 105: Estabelecimentos de ensino público existentes no Porto, por freguesias/uniões de freguesia (números totais; Fonte: Listagem disponibilizada no website da CMP, consultada em abril de 2023)

A UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde corresponde à Freguesia/ União de Freguesias que tem menos estabelecimentos educativos públicos (5). Existem neste território 3 Escolas Básicas, 1 EB 2/3 e uma Escola Secundária.

Estabelecimento de ensino da rede privada

Segundo a listagem disponibilizada na página oficial da Câmara Municipal do Porto⁴⁴, existem no concelho do Porto 61 estabelecimentos de ensino privados (com respostas de pré-escolar, básico e/ ou secundário). Integram estes estabelecimentos entidades designadas como ensino particular e cooperativo, bem como instituições particulares de solidariedade social ou sem fins lucrativos que atuam no domínio da educação.

⁴⁴ [Privado - Escolas \(cm-porto.pt\)](http://Privado - Escolas (cm-porto.pt))



Figura 106: Estabelecimentos de ensino privados existentes no Porto, por tipologia (%; Fonte: Listagem disponibilizada no website da CMP, consultada em abril de 2023)

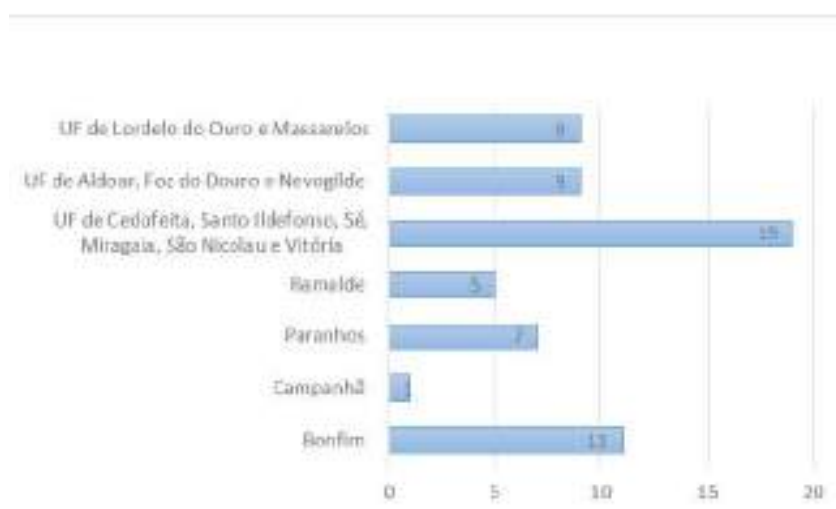


Figura 107: Estabelecimentos de ensino privados existentes no Porto, por freguesias/ uniões de freguesia (números totais; Fonte: Listagem disponibilizada no website da CMP, consultada em abril de 2023)

A UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde tem 9 estabelecimentos educativos privados, sendo todos Escolas Particulares e Cooperativas.

Equipamentos desportivos

A Câmara Municipal do Porto gere 81 equipamentos desportivos distribuídos pela cidade, sendo proprietária de 293. Segundo o Plano Municipal de Saúde do Porto 2022 - 2024, os restantes equipamentos são “geridos por instituições do sistema escolar público” (p. 47).

Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, situam-se 15 equipamentos desportivos municipais geridos pelo Município, nomeadamente 9 Tabelas de Basquetebol, 4 Polidesportivos de Exterior e 2 Parques de Fitness. Fazem parte destes equipamentos o Pavilhão Manoel de Oliveira, que está integrado no Agrupamento de Escolas Manuel de Oliveira. No Parque da Cidade existe um Campo de Futebol, que faz parte da rede de equipamentos desportivos do município do Porto e que se situa nesta UF.

Espaços verdes e outros equipamentos relevantes⁴⁵

Situa-se nesta UF o “Parque da Cidade”, o maior espaço verde da Cidade do Porto, sendo considerado o maior parque urbano do país (com 83 hectares).

O Parque da Cidade integra outros espaços e equipamentos, como o Sea Life Center, o Pavilhão da Água e o Queimódromo. Também o Núcleo Rural de Aldoar se situa no Parque da Cidade, integrando um picadeiro e um Centro de Educação Ambiental, onde são desenvolvidas atividades educativas em articulação com escolas e outras entidades educativas.

O Passeio Alegre é outro dos espaços verdes da União de Freguesias, no qual se situam outros equipamentos de lazer, como o coreto e o minigolfe.

A localização desta União de Freguesias junto ao mar resulta na existência de 8 praias, com características e especificidades diversas entre si: Praia do Molhe, Praia do Homem do Leme, Praia do Ourigo, Praia do Carneiro, Praia da Luz, Praia das Pastoras, Praia dos Ingleses, Praia de Gondarém.

Equipamentos culturais

Nesta freguesia situam-se vários monumentos, como o Farol- Capela de São Miguel-o-Anjo, o Forte S. João Batista, o Forte São Francisco Xavier, mais conhecido como Castelo do Queijo, o Miradouro-Pérgola, a Igreja São João da Foz e a Igreja de São Martinho de Aldoar. A Galeria Municipal do Porto situa-se também nesta União de Freguesias, estando integrada no Parque da Cidade.

⁴⁵ Informação recolhida na página da Internet da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (<http://www.aldoarfoznevogilde.pt/pages/361>) .

Oferta de atividades de caráter cultural/social/desportivo/cívico a nível local

Na página da Internet da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde⁴⁶ são disponibilizadas informações sobre atividades culturais que acontecem neste território e nas quais de algum modo a UF está envolvida. Estas atividades são de fruição livre da população.

A Câmara Municipal do Porto divulga através da 'Ágora - Cultura e Desporto'⁴⁷ várias iniciativas nestes âmbitos que decorrem na cidade, podendo destacar-se os programas de atividade física que existem na cidade⁴⁸.

Organizações e coletividades locais

Associações juvenis

Estão registadas no IPDJ (Instituto Português do Desporto e da Juventude) como tendo sede na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde 5 associações juvenis. Todas estas associações juvenis estão ligadas à Universidade que se situa nesta União de Freguesias - Universidade Católica Portuguesa.

Coletividades e Associações

São membro da Federação das Coletividades do Distrito do Porto 12 coletividades de lazer, desporto e recreio com sede a UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. 7 destas coletividades têm um maior foco em atividades de cariz cultural, 3 em atividades desportivas, 1 é uma associação de moradores e 1 é identificada como sendo um instituto sénior.

⁴⁶ <http://www.aldoarfoznevogilde.pt/pages/361> ; <http://www.aldoarfoznevogilde.pt/pages/416>

⁴⁷ <https://www.agoraporto.pt/agenda>

⁴⁸ <https://www.agoraporto.pt/desporto/programas-de-atividade-fisica>

3. SÍNTESE INTEGRATIVA

3.1 - Tendências comuns entre as duas Uniões de Freguesias

3.1.1. Caracterização sociodemográfica e socioeconómica

- Ambas as freguesias apresentam um decréscimo da população entre 2001 e 2021, sendo este ligeiramente mais acentuado em Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (de 31 449 para 29 085 habitantes) do que em Lordelo do Ouro e Massarelos (de 29 968 para 27 911 habitantes).
- A população ativa de ambas as freguesias apresenta valores similares, entre os 11% e 13%, entre 2001 e 2021.
- O mesmo acontece em relação ao número de estrangeiros residentes.
- Em termos de faixas etárias, regista-se, em conformidade com os dados do concelho, um aumento da população na faixa etária com mais de 65 anos, o que contribuiu para o aumento do Índice de Envelhecimento. De salientar que as duas freguesias apresentam um índice de envelhecimento abaixo dos 200%, as mais baixas do concelho, em conjunto com Ramalde.
- Regista-se, nas duas freguesias, um número superior de mulheres residentes.
- As duas freguesias são, em comparação com as restantes da cidade do Porto, as que registam, na globalidade dos seus territórios, menor taxa de desemprego.
- As principais fontes de rendimento da população residente são, em ambas as freguesias, o trabalho e as reformas/pensões.
- As pessoas trabalham, maioritariamente, noutra freguesia do município do Porto, ou num município vizinho.
- Ambas as freguesias apresentam um número próximo de trabalhadores independentes.
- A atribuição de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir para valores inferiores aos registados em 2019.

- Por sua vez, as prestações por doença aumentaram consideravelmente nas duas freguesias, em 2022, e a Prestação Social para a Inclusão tem vindo a aumentar ligeiramente.
- O tecido empresarial é muito semelhante nas duas Uniões de Freguesias no que respeita à sua dimensão, sendo composto sobretudo por Microempresas (95% na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos e 97% em Aldoar, Foz do Douro e Massarelos).
- Considerando os CAEs (nível 1) mais representados nestas UFs, percebe-se que são também semelhantes, com 22% das empresas destas Uniões de Freguesias registadas como “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, seguidas pelas empresas que se dedicam a “Atividades de saúde humana e apoio social” (13% na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos e 16% em Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde), e pelas empresas de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas”, que correspondem nas duas freguesias a 12% do total.

3.1.2. Relações com a justiça e processos de reinserção social

- Relativamente à sinalização para a CPCJ, as faixas etárias que apresentam maior número de sinalizações, nas duas freguesias, são dos 11 aos 14 anos e dos 15 aos 17 anos, sendo a Exposição à Violência Doméstica a principal categoria de sinalização.

3.1.3. Dinâmica comunitária e bem-estar ao longo do ciclo de vida

- São sobretudo as IPSS e outras associações que garantem as respostas sociais que existem nestas Uniões de Freguesia, com exceção das respostas de Creche (para crianças) e ERPI (para pessoas adultas mais velhas), onde as respostas do Sector privado e lucrativo têm expressão em relação ao número de vagas disponíveis.
- Nas duas UFs existem algumas respostas sociais direcionadas especificamente para pessoas idosas, nomeadamente Centros de Convívio, Centros de Dia, ERPI e SAD.
- Existem nas duas UFs respostas para pessoas adultas com deficiência, nomeadamente 2 CACIs em Lordelo do Ouro e Massarelos e 1 Centro de reabilitação, 2 CACIs e um Lar Residencial em Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

- Nas duas UFs existe uma rede de serviços de saúde com várias respostas, nomeadamente de equipamentos de saúde públicos. Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde situam-se 4 Unidades de Saúde Familiar, enquanto em Lordelo do Ouro e Massarelos se situam 2 USF.

3.2 - Diferenças mais evidentes entre as duas Uniões de Freguesias

3.2.1. Caracterização sociodemográfica e socioeconómica

- Em termos de população, Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde apresenta, entre 2011 e 2021, um ligeiro aumento, enquanto Lordelo do Ouro e Massarelos mantém o decréscimo de população.
- Uma das principais diferenças encontradas entre as duas freguesias relaciona-se com a habitação. Para além de o número de Alojamentos familiares clássicos arrendados ser superior em Lordelo do Ouro e Massarelos, a maioria dos arrendamentos situa-se no escalão entre os 20 a 49,99 euros, e o valor médio mensal das rendas é de 324,07 euros. Já em Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, a maioria dos arrendamentos situa-se nos escalões superiores, entre 650 a 999,99 euros e 1000 euros ou mais, aumentando, conseqüentemente, o valor médio dos arrendamentos nesta freguesia para 431,41 euros, mais de cem euros acima do valor médio do Porto. O valor dos encargos médios mensais devido à aquisição de habitação própria apresenta uma diferença de cerca de 100 euros entre as duas freguesias, sendo também mais elevada em Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. O número de conjuntos de habitação social é também bastante díspar nas duas freguesias, existindo 10 em Lordelo do Ouro e Massarelos e 3 em Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.
- Outra diferença significativa prende-se com o valor médio mensal das remunerações declaradas pelas entidades empregadoras, por freguesia de residência. Entre 2019 e 2022, em Lordelo do Ouro e Massarelos este valor situava-se entre os 1 746 euros e os 1 973 euros, e em Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, os valores situavam-se entre os 2 210 euros e os 2 458 euros.
- O número de pessoas que aufera do Rendimento Social de Inserção é superior em Lordelo do Ouro e Massarelos, bem como do Abono de família para Crianças e Jovens.

3.2.2. Relações com a justiça e processos de reinserção social

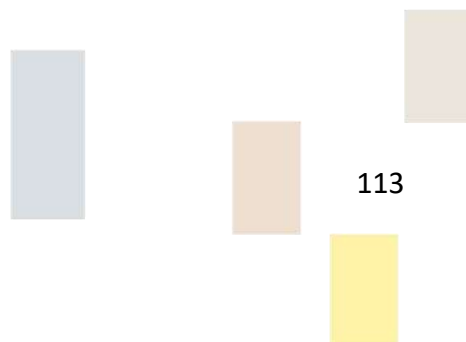
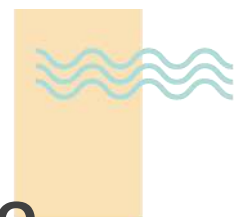
- De uma forma geral, nos anos em análise, Lordelo do Ouro e Massarelos apresenta um número superior de casos sinalizados à CPCJ.
- Também relativamente ao número de reclusos, este é consideravelmente superior na UF Lordelo do Ouro e Massarelos.

3.2.3. Dinâmica comunitária e bem-estar ao longo do ciclo de vida

- Atendendo aos dados disponibilizados pela Carta Social, a UF de Lordelo do Ouro e Massarelos tem mais equipamentos e vagas disponíveis nas respostas sociais de apoio à infância e juventude, nomeadamente de CATL e Pré-escolar.
- Em relação às Creches, Lordelo do Ouro e Massarelos tem menos equipamentos e um número de vagas menor que a UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. Será relevante sublinhar que nesta UF o número de entidades privadas do sector lucrativo que disponibilizam a resposta de Creche é mais elevado do que em Lordelo do Ouro e Massarelos.
- Na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos não existe nenhuma resposta para crianças com deficiência nem para crianças em situação de perigo, tendo em conta os dados disponibilizados pela Carta Social.
- Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde existe uma entidade que dá resposta a crianças e jovens com deficiência (intervenção precoce), disponibilizando resposta a mais crianças e jovens do que as vagas que disponibiliza. Existe também nesta UF uma Casa de Acolhimento de crianças e jovens em perigo.
- Globalmente o número de vagas e de utentes nas respostas sociais dirigidas a pessoas idosas é mais elevado na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, à exceção das ERPI, que têm mais vagas e mais utentes na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. É nesta freguesia que se encontram mais respostas de ERPI do sector privado e lucrativo (4 em Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; 2 em Lordelo do Ouro e Massarelos).

- Não existe na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos nenhuma resposta social dirigida especificamente para apoiar pessoas com HIV/ SIDA e as suas famílias, entre as tipificadas pela Segurança Social e registadas na Carta Social. Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde existem 3 respostas distintas com este intuito (Centro de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial (VIH/SIDA), Residência para Pessoas com VIH/SIDA, Serviço de Apoio Domiciliário (VIH/SIDA).
- Em relação a respostas sociais para pessoas toxicodependentes, não existe na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos nenhuma resposta das tipificadas pela Segurança Social. Na UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde existe uma Equipa de Intervenção Direta, perspetivada para dar respostas específicas a estas pessoas.
- A UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde é a freguesia com menos escolas públicas do concelho do Porto (5), tendo 9 estabelecimentos de ensino privado a operar no seu território (o mesmo número que na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos).
- O tecido associativo parece ser mais denso na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, nomeadamente em relação a organizações como associações de moradores. Importa aqui sublinhar que existe uma maior preocupação desta União de Freguesias em sistematizar e divulgar esta informação, possivelmente graças ao trabalho articulado e contínuo com outras entidades do território, como a ADILO.

PARTE II – ESTUDO QUALITATIVO DE LORDELO DO OURO E MASSARELOS



1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

1.1 Fragilidades

A freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos, especialmente a zona de Lordelo do Ouro, foi já um grande e importante polo industrial da cidade do Porto, uma vez que se encontrava numa área periférica. No entanto, com o crescimento da cidade registado a partir dos anos 60 do século XX, e o conseqüente alargamento da área habitacional, as indústrias foram abandonando a freguesia, instalando-se noutros locais. Outras, por questões económicas, fecharam. De acordo com a perceção de muitos dos intervenientes auscultados, esta **erosão económica, marcada pelo declínio do polo industrial**, levou à diminuição das oportunidades de emprego na freguesia, o que, por um lado, obriga à deslocação diária dos seus habitantes para outras zonas, e por outro, não atrai novas pessoas e dinâmica para a freguesia. Um dos líderes associativos locais auscultados afirmou que “não pode haver dinâmica socioeconómica se não existirem estruturas e condições que provoquem essa dinâmica. Lordelo foi esvaziado ao longo destes anos” (participante no grupo focal das Coletividades).

É de salientar que a questão do **desemprego e a falta de oportunidades de emprego com horários e salários adequados**, é uma preocupação transversal aos intervenientes que participaram nos diversos grupos focais e entrevistas - técnicos, moradores, coletividades, jovens. Considerando especialmente a população que usufrui dos serviços das instituições sociais auscultadas, foram destacadas pelas equipas técnicas as dificuldades de integração profissional dessa mesma população. As oportunidades que surgem são, maioritariamente, para serviços que exigem amplitude horária, com um baixo salário correspondente, o que não se torna atrativo para pessoas com mais qualificações e, muitas vezes, não é compatível com as suas necessidades pessoais e familiares. Salientaram ainda que é importante repensar as medidas de emprego, pois “faltam apoios para empregar pessoas que tornem a contratação menos dispendiosa” (técnico social entrevistado).

Com efeito, verifica-se que o **desemprego e os baixos salários, e conseqüentes limitações financeiras**, colocam dificuldades às famílias deste território, impossibilitando-as de viver com as condições mínimas, quer ao nível dos bens básicos, quer ao nível habitacional. As alterações socioeconómicas ocorridas nas últimas décadas, nomeadamente ao nível do tecido empresarial do território, que passou de um grande polo industrial que absorvia muita mão de obra indiferenciada para um território onde predominam as microempresas, sobretudo das áreas dos serviços, tiveram um grande impacto na população que se foi fixando neste território, agravando situações de desemprego e de **desadequação às ofertas de trabalho existentes**. A este respeito importa destacar que a **baixa escolaridade** de uma franja significativa da população dificulta o acesso a trabalho que ofereça boas condições, quer em termos salariais, quer em termos de horários. Por outro lado, a oferta de emprego que se adequa às

características e necessidades desta população, muitas vezes em situação de desemprego, é escassa.

Já do ponto de vista dos microempresários inquiridos, as micro e pequenas empresas do território enfrentam **dificuldades na obtenção de parcerias e de investimento privado, bem como de financiamento público**, sendo que este último, quando disponível, comporta frequentemente regras de elevada rigidez e obedece a ciclos de curta duração, o que dificulta a consolidação do crescimento empresarial. Referem também **dificuldades de recrutamento de trabalhadores qualificados ou especializados**, especialmente em áreas de gestão, comunicação e marketing, devido à impossibilidade de oferecer remunerações competitivas com as das grandes empresas. Por fim, alguns empresários referem outros obstáculos específicos do território, tais como a imagem externa negativa, o trânsito rodoviário, a escassez de estacionamento ou as rendas elevadas de lojas e escritórios.

Ainda associado à questão do desemprego, nos testemunhos recolhidos nas entrevistas e grupos focais foram identificados **desafios de género** que estão relacionados com as dificuldades que as mulheres enfrentam no acesso ao mercado de trabalho, particularmente na área de turismo e dos cuidados, devido aos horários praticados e à falta de respostas de apoio à família, em especial respostas educativas para crianças e de cuidado a familiares seniores ou dependentes: “Numa cidade que aposta no turismo, para uma mulher de uma família monoparental, sem rede, que queira aceitar um trabalho na área do turismo e da restauração, hotéis, por turnos, é completamente impossível deixar os filhos fora dos horários escolares.” (participante no grupo focal Técnicos). Além disso, foram também apontadas dificuldades no regresso ao mercado de trabalho de mães recentes, uma vez que por vezes as empresas não são recetivas a recrutar mulheres com filhos pequenos.

A **dificuldade em encontrar habitação acessível, devido às rendas elevadas**, foi também apontada como uma preocupação transversal pelos diversos interlocutores auscultados, sendo esta uma questão que, alguns anos antes, não seria considerada um problema. No entanto, com a subida das rendas, as famílias têm vivenciado maiores dificuldades. Esta situação coloca-se tanto ao nível das famílias que residem em conjuntos de habitação social, como em alojamentos clássicos, cujas rendas são consideradas elevadas para os níveis de rendimentos auferidos. De acordo com os técnicos sociais ouvidos neste estudo, esta situação tem originado um aumento do número de pedidos de habitação junto dos serviços camarários e, também, o aumento do número de pessoas que passaram a partilhar casa.

O **envelhecimento da população** é uma outra preocupação no território. Ainda que a UF de Lordelo do Ouro e Massarelos apresente uma taxa de envelhecimento mais baixa em relação a outras freguesias da cidade do Porto, situando-se nos 191,62 (ver Parte I do relatório), esta é considerável e exige atenção dos serviços. Nos grupos focais e entrevistas salientou-se que ainda subsistem alguns exemplos de solidariedade de vizinhança, mas é consensual que esta população carece de maiores cuidados e de apoio profissionalizado com uma resposta

sistemática. No entanto, e pelas limitações financeiras, por vezes as pessoas mais velhas e/ou dependentes do território não conseguem aceder a cuidados profissionais, pois os serviços públicos não são suficientes para dar resposta a todos os pedidos, e os serviços privados são demasiado dispendiosos.

1.2. Potencialidades

Um dos fatores mais destacados pelos diferentes interlocutores auscultados como uma potencialidade do território em análise está relacionado com a **mobilidade e acessibilidades**. Muitos participantes consideram que a freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos é bem servida de transportes públicos - autocarros - que permitem a ligação a vários pontos da cidade e outros meios de transporte. Além disso, a proximidade a redes viárias, como a VCI, permite a deslocação em veículo próprio e a ligação eficaz a outras vias e cidades. Este fator mobilidade foi apontado como essencial, quer para deslocações pessoais, como para deslocações para trabalho.

Relacionada também com a questão da mobilidade, foi salientada a **localização privilegiada do território na cidade**, especialmente devido à proximidade com o rio e mar, favorecendo momentos de qualidade e bem-estar para as diversas gerações. Nesta união de freguesias estão também localizados museus, jardins e parques, e espaços culturais de referência na cidade. Esta característica é também destacada como uma potencialidade para atrair novos públicos, negócios e serviços, especialmente associados ao turismo e, igualmente, para dinamizar e unir a comunidade.

Por fim, numa freguesia marcada por contrastes a diferentes níveis, a **diversidade socioeconómica e sociocultural da população**, com diferentes perfis de habitantes, é vista também como algo que poderia ser potenciado para criar novas dinâmicas e ligações e favorecer encontros, colaborações e aprendizagens.

2. JUSTIÇA E REINSERÇÃO SOCIAL

2.1. Fragilidades

A principal preocupação expressa por todos os grupos participantes neste estudo é o **tráfico e o consumo de drogas** que ocorrem em diversos pontos do território. Associado a este fenómeno, são vários os problemas identificados pelos diferentes intervenientes auscultados: a perceção de insegurança associada a este território, a quebra de laços de confiança e vizinhança entre moradores, a desvalorização económica do território, a dificuldades de integração social das pessoas (a nível escolar, profissional, pessoal) por associação a este território.

O tráfico e os consumos estão, especialmente após a demolição do bairro do Aleixo, dispersos por outros locais da freguesia, tornando-se assim mais visíveis, aumentando a **perceção de insegurança** no território. No antigo bairro do Aleixo este problema estava concentrado e, não sendo uma via de passagem, ficava mais encoberto e despercebido da generalidade da população. Atualmente, as dinâmicas de tráfico e a permanência de consumidores nas ruas é bastante visível, não apenas para os moradores, mas também para outros habitantes da cidade, que transitam pelas diferentes ruas e vias de acesso desta zona.

Foi também destacada a **perceção do aumento da pequena criminalidade** no território, especialmente associada ao consumo de drogas - pequenos frutos - que acontecem em diferentes locais, mais próximos dos locais de consumo. De acordo com vários moradores e técnicos entrevistados, historicamente estes furtos aconteciam fora dos locais de consumo, por uma questão de respeito e proteção do território; no entanto, atualmente, são muitos os consumidores que não são do território e que não têm ligação afetiva ao mesmo, trazendo a pequena criminalidade para o território.

Algo também salientado nalgumas entrevistas e grupos focais foi o **crecente envolvimento de pessoas cada vez mais jovens no tráfico de drogas**, justificado possivelmente por serem inimputáveis e, por isso, um recurso valioso para diferentes tarefas ligadas a esta prática. Para os jovens o tráfico de drogas constituiria a possibilidade de obterem bons rendimentos monetários com facilidade, o que lhes daria acesso a bens que valorizam e que, com os rendimentos de um trabalho formal, dificilmente conseguiriam obter. Paralelamente, foi também referido por alguns técnicos sociais a trabalhar há muitos anos no território que também se tem verificado um **maior envolvimento das mulheres e casais** nestas práticas, o que, em caso de reclusão de ambos, corresponde a uma maior vulnerabilidade para as crianças, que muitas vezes ficam a cargo de outros familiares ou são mesmo encaminhadas para acolhimento residencial.

Ainda que não existam dados oficiais da PSP relativamente à **violência doméstica e de género** no território, dados da CPCJ indicam que a principal causa de sinalização de crianças e jovens, entre 2019 e 2022 neste território, remete para estas situações. E, como efeito, uma preocupação destacada especialmente por técnicos sociais da freguesia é a questão da **normalização da violência em contexto familiar** de forma generalizada – agressões físicas e verbais – e a **transgeracionalidade deste tipo de violência**, tornando-se um ciclo difícil de quebrar.

Por fim, foram ainda mencionados os **fenómenos de bullying** entre as crianças e jovens do território, percebidos com preocupação especialmente pelas questões de **saúde mental** que desencadeiam. Entre os técnicos sociais e educativos consultados existe alguma perceção de agravamento destas situações, especialmente após a pandemia de COVID-19, levando muitos participantes a mencionar a importância de reforçar os serviços de apoio psicológico na freguesia.

2.2. Potencialidades

O **trabalho em rede e parceria entre as organizações** foi amplamente destacado pelos técnicos sociais auscultados como uma potencialidade do território. Um dos exemplos mais citados foi o projeto Pró Infância, cuja implementação no território permitiu uma articulação de diversas entidades locais com intervenção em matéria de infância, através de uma gestão local que se adequa às necessidades das famílias, sendo apontado como um modelo a seguir para a criação de outras respostas a diferentes níveis.

Um outro exemplo positivo aponta foi o **Contrato Local de Segurança** previsto para este território, que está ainda numa fase inicial, destinando-se particularmente às zonas habitacionais da Pasteleira (nova e velha) e Pinheiro Torres. Com efeito, nas reuniões preparatórias já ocorridas, participaram diferentes agentes locais como a ADILO, a PSP, Junta de freguesia, IPDJ, e outras entidades da área social, cultural e desporto, com o propósito de realizar um diagnóstico das iniciativas que estão atualmente a ser implementadas e um levantamento de necessidades, o qual ainda não havia sido divulgado à data de conclusão do presente estudo. Contudo, sabe-se que o objetivo desta medida será dinamizar as estruturas de proximidade, para promover ações na área da cultura e do desporto e trabalhar as questões de segurança nestes locais. No entanto, devido à instabilidade governamental, não existe ainda definição dos próximos passos.

3. DINÂMICA COMUNITÁRIA E BEM-ESTAR AO LONGO DA VIDA

3.1. Fragilidades

Verifica-se, entre as pessoas que participaram na recolha de dados, uma perceção genérica de que a qualidade de vida das pessoas tem vindo a piorar nos últimos anos e que isto se relaciona maioritariamente com a **dificuldade em aceder a bens e serviços essenciais**. Neste domínio merece especial destaque a questão da **habitação**, com o aumento progressivo dos valores das rendas, o que tem gerado dificuldades a cada vez mais famílias.

O **acesso a respostas sociais destinadas a crianças**, nomeadamente **creches**, e para **pessoas mais velhas** foi também referido por moradores e por técnicos sociais como uma das maiores dificuldades que as famílias encontram neste território. Foi apontado que têm vindo a surgir cada vez mais respostas privadas, tanto para a infância como para as pessoas mais velhas, mas que estas não são acessíveis para boa parte da população do território.

De acordo com o levantamento efetuado (ver Parte I deste relatório), percebe-se que o número de equipamentos que disponibiliza a resposta social de Creche no território é efetivamente reduzido (8 equipamentos), tendo uma taxa de ocupação muito próxima do limite de vagas disponíveis. Em relação às pessoas mais velhas, a perceção dos técnicos é que ainda existem alguma capacidade de resposta, nomeadamente em Centro de Dia ou Centro de Convívio, mas que é cada vez mais difícil dar resposta a pessoas com mobilidade reduzida e que se deslocam em cadeiras de rodas, porque boa parte dos Centros de Dia não têm transporte adequado para pessoas nesta situação. A resposta ERPI foi também referida como insuficiente no território, dado o número de pessoas mais velhas que poderiam necessitar de recorrer a esta resposta, mas que efetivamente não encontram vagas e/ou não têm recursos para pagar a integração em ERPI do setor privado e lucrativo que têm vindo a aumentar no território.

As necessidades ao nível de **Serviços de Apoio Domiciliário** para pessoas mais velhas que garantam apoio nos períodos da manhã e de fim de dia são um fenómeno nacional, bem como a dificuldade de encontrar pessoas qualificadas e competentes para trabalhar nesta área. Para além disso, as respostas típicas de Apoio Domiciliário não respondem às necessidades “daquele idoso que não pode estar sozinho o dia todo”, como foi referido por uma das técnicas entrevistadas. Esta situação torna-se especialmente significativa e agravada neste território que concentra muitas pessoas mais velhas e que vivem em situação de pobreza. A falta de recursos financeiros agrava a dificuldade de acesso a estes serviços essenciais para pessoas com mais dependência, colocando-as em situação de grande vulnerabilidade. E isto afeta também pessoas que têm rendimentos acima dos limiares da pobreza, mas que não conseguem aceder às respostas do setor lucrativo, pelo que foi defendido por participantes no estudo que seria prioritária a aposta em serviços de apoio domiciliário mais completos e a ‘preços intermédios’, para facilitar o acesso a mais pessoas.



Por outro lado, foi também apontado por muitos dos participantes no estudo que a **falta de participação ativa e de envolvimento comunitário** dificulta a implementação de soluções eficazes para os desafios com que se confrontam as pessoas da União de Freguesias, em geral, e grupos específicos de pessoas mais vulneráveis, como mulheres, crianças e jovens e pessoas adultas mais velhas. Várias pessoas referiram que os jovens participam pouco nas iniciativas e contextos da comunidade, bem como as mulheres, que têm pouca presença e representação em espaços como as associações de moradores. Ainda que em algumas associações se estejam a tentar promover mudanças no sentido de potenciar mais a participação, por exemplo, das mulheres, na generalidade a representação é que tem havido poucas mudanças nesse sentido, o que representa uma perda para a comunidade. A este respeito, foi referido por uma moradora entrevistada que “antes as pessoas participavam mais, agora estão fechadas, desligadas dos vizinhos, não falam”. Este maior isolamento também é explicado pelo ambiente de desconfiança que se foi instalando na comunidade devido às questões relacionadas com o tráfico.

Consequentemente, algumas pessoas entrevistadas reforçaram a necessidade de um trabalho mais articulado entre associações, que permitisse criar dinâmicas e oportunidades para uma comunidade mais ativa, mais abrangente e inclusiva, que possa encontrar estratégias de envolvimento para mais pessoas na vida comunitária.

O facto de muita população deste território se debater com dificuldades económicas significativas (ver Parte I do relatório) faz com que **não disponham de meios para usufruir de bens e serviços relevantes para o seu bem-estar, de que são exemplo atividades desportivas ou culturais** que existem no território, mas que frequentemente não são acessíveis para boa parte das pessoas. Com efeito, em diferentes momentos da recolha de dados foi ficando claro que existe oferta cultural no território, mas que uma parte significativa da população não acede a essa oferta cultural. Se por um lado isto se explica pelas questões financeiras, que limitam este acesso, por outro lado também se verifica que existe uma **desidentificação com as ofertas culturais existentes**. Frases como “há oferta cultural, mas as pessoas acham que não é para elas” (técnica entrevistada) ou “Que cultura é que eu tenho? Gosto disto e daquilo, mas falta-me alicerce! Não tenho sensibilidade para apreciar” (representante de coletividade que participou num grupo focal) serão ilustrativas da necessidade de uma maior aproximação da oferta cultural àqueles que são os interesses das pessoas, por um lado, e de uma aposta numa maior literacia cultural, por outro.

Em paralelo, nas entrevistas e grupos de discussão realizados, tanto com moradores como com outros protagonistas do território foi também apontada uma **desvalorização da escola e da escolaridade**, sobretudo pelos jovens, porque não reconhecem na educação formal um contexto que lhes possa dar oportunidades reais de terem uma vida melhor. Entre os técnicos foi manifestada a necessidade de uma maior adaptação das ofertas formativas - sobretudo ao nível da educação de adultos - para esta população com baixas qualificações e com níveis de abandono precoce da escola elevados (ver Parte I do relatório).

Uma outra necessidade do território que foi muito sublinhada pelos diferentes interlocutores auscultados foi a de maior resposta ao nível da **saúde mental**, nomeadamente de **acompanhamento especializado por profissionais de saúde** desta área. Técnicos sociais e moradores referiram que a pandemia de COVID-19 veio desmascarar uma necessidade que já existia previamente, fazendo com que as pessoas tenham mais consciência de que precisam de ajuda e mais capacidade para pedirem apoio a esse nível. A necessidade de apoio psicológico é transversal a todas as gerações, mas foi especialmente destacada para os mais jovens. As pessoas consideram que, devido à pandemia, os mais jovens poderão estar mais isolados e com mais dificuldades em se preparar para o futuro, estando mais frágeis do ponto de vista emocional.

A **erosão de espaços verdes** e a perda de acesso a estes é outro dos pontos que foi salientado por diversos entrevistados como algo que pode estar a prejudicar a qualidade de vida da população deste território. Foi referido que as pessoas estão a deixar de poder aceder aos espaços verdes da freguesia, seja pelo facto de muitos estarem associados ao consumo de drogas e as pessoas terem receio de os frequentar (ex. Parque Urbano da Pasteleira) ou por estarem a ser destruídos (abate de árvores) para a construção de novos edifícios ou acessibilidades.

De um ponto de visto global, muitas das pessoas que participaram na recolha de dados apontam ainda para uma **imagem externa estereotipada em relação a este território**, sendo frequentemente associado a uma “Zona de Alerta” devido à pequena criminalidade, consumo e tráfico de droga que se têm vindo a intensificar e a ganhar visibilidade. Por esta razão as pessoas relataram situações de dificuldade de aceder a determinados bens e serviços, na medida em que algumas pessoas/ empresas se recusam a entrar em algumas zonas da freguesia porque têm medo. Foram dados exemplos relacionados com serviços de transporte, como Táxi, de entregas de comida e outros bens ao domicílio e também de outros prestadores de serviços (e.g. empresas de reparações domésticas). Uma outra consequência negativa deste fenómeno é a **desvalorização económica do imobiliário**, que se reflete na dificuldade de venda ou arrendamento de apartamentos em alguns locais. Alguns serviços deixam de apostar na freguesia, tendo sido mencionado, por exemplo, o encerramento da agência da Caixa Geral de Depósitos, que poderá ter decorrido do facto desta empresa não considerar este um território a priorizar.

Com efeito, muitas pessoas auscultadas reconhecem que existe um preconceito em relação ao território e às pessoas que nele vivem e que isso as prejudica. Neste sentido, os moradores referiram no grupo de discussão que é importante “informar sobre como é a nossa vida, para mostrar que estilo de vida levamos” e também sobre a forma como este fenómeno interfere com as suas vidas.

Por fim, passados 10 anos desde a união administrativa das duas freguesias que agora compõem esta União de Freguesias – Lordelo do Ouro e Massarelos – nos discursos de diversos

entrevistados percebe-se que ainda não existe uma verdadeira união das freguesias, tendo sido referido que permanece alguma **tensão associada à União das duas freguesias**. Muitas pessoas não se identificam enquanto pertencentes à mesma União de Freguesias, até porque é um território muito diverso. O facto de as Assembleias de Freguesia acontecerem essencialmente em Massarelos acaba por reforçar a perceção de que Lordelo do Ouro ficou numa situação mais periférica e que não é uma prioridade da União de Freguesias.

3.2. Potencialidades

As pessoas que participaram nas entrevistas e nos grupos focais sublinharam que esta comunidade tem vindo sistematicamente a ser confrontada com desafios e adversidades de diversos tipos, reforçando como aspeto positivo a sua **resiliência e capacidade de adaptação perante circunstâncias difíceis**. Fenómenos como as grandes transformações ao nível do tecido empresarial do território, que deram origem ao agravamento de situações de pobreza e à emergência/ reforço de fenómenos de criminalidade que a comunidade teve de enfrentar são alguns dos exemplos destacados.

Ainda que as pessoas refiram que as **redes de vizinhança e de interajuda** já tenham sido muito mais significativas neste território, muitas reconhecem que algumas redes informais ainda se mantêm e que as pessoas ainda vão tendo a possibilidade de recorrer aos vizinhos e a outros atores da proximidade quando necessitam de algum apoio concreto. Isto é especialmente referido em relação às pessoas mais velhas, que contam muitas vezes com estas redes informais de vizinhança para lhes garantirem algum apoio e contacto no dia-a-dia. Foi referido que o facto de ainda permanecer um **sentimento de pertença à comunidade** faz com que as pessoas tenham este cuidado de se protegerem e cuidarem mutuamente.

Por outro lado, importa notar que existem na União de Freguesias muitas **organizações e coletividades**, sendo muitas destas Associações de Moradores ligadas a bairros concretos. Algumas destas associações dispõem de espaços próprios que têm sido disponibilizados para convívio entre os moradores (Ex. Associação de Moradores do Bairro Pinheiro Torres). Apesar de terem em alguns casos pouca atividade ou de estarem mesmo inativas, o facto de terem uma existência formal é uma potencialidade, na medida em que se poderiam explorar possibilidades de reativação e de mobilização das pessoas em torno destes espaços comunitários.

Operam neste território muitas organizações, públicas e privadas, que acabam por constituir uma rede de respostas interessante, com potencial para (re)ativar uma dinâmica comunitária mais forte e coesa. Nas entrevistas e grupos de discussão, nomeadamente com técnicos/as sociais que trabalham neste contexto, ficou claro que as pessoas reconhecem que existem



diversas respostas, sendo benéfico um maior e mais comprometido **trabalho em parceria e em rede** entre estas, tornando mais evidente para a população as respostas de proximidade de que podem usufruir. A existência destas respostas de proximidade, a que as pessoas possam/ consigam aceder, é reconhecida como muito importante e isso pode ser facilitado com uma maior articulação entre o que já existe no território. O Programa Pró-Infância foi dado como um bom exemplo de trabalho em rede entre várias entidades e que tem dado resposta, nomeadamente de acompanhamento psicoterapêutico, a dezenas de famílias.

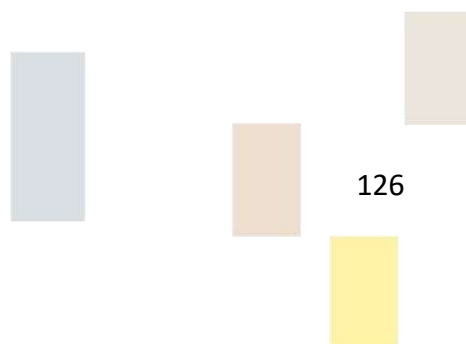
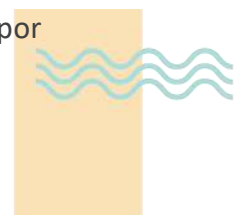
A **Comissão Social de Freguesia**, que está em fase de instalação na União de Freguesias, é perspectivada como uma potencialidade do território, nomeadamente enquanto plataforma para a criação/ fortalecimento de parcerias e de trabalho em rede. Esta estrutura permite às pessoas e instituições conhecerem-se entre si e ao trabalho que desenvolvem, criando assim mais condições para trabalharem conjuntamente e rentabilizarem os recursos existentes no território. Apesar de existirem expectativas positivas em relação a esta Comissão Social de Freguesia, foi também manifestado o receio de se consolidar apenas enquanto estrutura formal e que não inclua todas as entidades que operam no território, podendo isto condicionar e limitar o seu potencial de fortalecer o trabalho em rede.

Este território é perspectivado por todas as pessoas que participaram nas entrevistas e nos grupos de discussão como um território muito rico em termos de **património social, cultural e natural**. Infraestruturas e instituições como o Museu de Serralves foram frequentemente referidos como importantes pontos culturais da cidade do Porto. Foi também reforçada a sua localização privilegiada, junto ao rio Douro e com espaços verdes e naturais de grande qualidade (e.g. Parque Urbano da Pasteleira ou o Palácio de Cristal) e com grande potencial de usufruto da população, com referência ao facto de que a freguesia tem bons acessos (transportes públicos e infraestruturas rodoviárias) e muitos serviços essenciais disponíveis (correios, farmácia, parques, entre outros).

A recolha de dados permitiu também perceber que as pessoas estão cada vez mais **informadas dos seus direitos e deveres** e cada vez mais capazes de os reivindicar. O facto de genericamente a informação sobre direitos e deveres estar mais acessível, através dos media e outras fontes de informação, pode contribuir para este facto, bem como o crescente acesso da população a ofertas educativas. Isto será especialmente visível entre os mais jovens e sobretudo em relação àqueles que são os direitos e liberdades individuais.

Tanto nos grupos focais, nomeadamente com moradores/as, como nas entrevistas com técnicos/as, ficou claro que as pessoas têm **interesse em participar em certas iniciativas e projetos**, mas nem sempre têm acesso a informação sobre essas iniciativas/ projetos. Iniciativas como as aulas de dança e hidroginástica e os passeios e visitas culturais promovidos pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal, especialmente dirigidos a pessoas mais velhas, são um bom exemplo de iniciativas a que muitas pessoas aderem. A aposta em formas de comunicação destas iniciativas ou projetos mais eficientes e diversificados pode tornar o

acesso à informação mais igualitário, garantindo que mais pessoas possam participar nas mais diversas iniciativas disponíveis. Para além disto, importa que esses projetos e iniciativas apresentem custos reduzidos, para que se possa democratizar o acesso de toda a população. Isto será especialmente relevante em iniciativas/ projetos culturais, desportivos ou formativos que acontecem no território, mas aos quais boa parte da população não consegue aceder por falta de capacidade económica.



4. SÍNTESE CONCLUSIVA

A análise conjunta dos dados estatísticos reunidos (Parte I deste relatório) e das perspetivas dos diferentes interlocutores auscultados (Parte II deste relatório) no presente estudo de diagnóstico permitem identificar, em função dos eixos de análise adotados, algumas tendências e desafios sociais que caracterizam o território da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, e que se apresentam abaixo.

O que a análise conjugada dos dados recolhidos permite realçar desde logo são os **contrastes socioeconómicos e culturais que marcam o território** da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos. No quadro do município do Porto este território é um dos que apresenta, em média, alguns dos indicadores mais favoráveis, tais como: uma menor diminuição do número de residentes, um menor índice de envelhecimento e uma menor taxa de desemprego em comparação com a média do concelho (embora mais elevados do que a média nacional), bem como uma taxa de diplomados no ensino superior e um nível remuneratório médio dos mais elevados da cidade (apenas superado pela União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde) e até do país.

No entanto, numa análise mais pormenorizada, verifica-se que este território é marcado por uma significativa **disparidade interna no que se refere aos níveis de qualificação escolar, à taxa de desemprego, aos níveis remuneratórios e à situação residencial** da sua população. Com efeito, tratando-se de uma UF com uma elevada concentração de conjuntos de habitação social (14,4% dos alojamentos e 18,6% dos residentes da UF estão inseridos nestes conjuntos habitacionais), e contando ainda com diversas zonas de habitação antiga, verifica-se que existe uma parte significativa da população que se distancia dos indicadores médios registados no território e que apresenta desafios e necessidades particulares, que foram apontados pelos diversos interlocutores auscultados e que merecem uma atenção diferenciada.

Acresce a isto o facto deste território ter registado um aumento generalizado e muito significativo do preço das habitações e dos arrendamentos na última década, tornando-se um dos territórios com valores de imobiliário mais elevados da cidade. Tal fenómeno contribui para incrementar um **fosso habitacional que se destaca também na paisagem fragmentada do território**, onde coexistem, lado a lado, zonas de habitações de luxo e conjuntos de habitação social.

Este contraste espelha-se também na **forma como o território desta UF é percebido e vivenciado** pelos seus residentes e demais habitantes da cidade do Porto. Trata-se, por um lado, de um território com uma localização privilegiada na cidade, servido por uma rede viária



e de transportes públicos satisfatória, que detém recursos paisagísticos de elevada atratividade, bem como espaços verdes e equipamentos culturais, educativos e desportivos relevantes e prestigiados. No entanto, este território é, ao mesmo tempo, percebido por muitos como marginal e inseguro, o que origina uma utilização muito fragmentada dos seus espaços e equipamentos comuns. Esta fragmentação evidencia, assim, linhas profundas de **desigualdade socioeconómica e cultural** que se manifestam tanto na paisagem como nas dinâmicas de interação (ou falta dela) entre os habitantes do território.

É no quadro destes contrastes e desigualdades que se sintetizam de seguida os principais **desafios sociais identificados** pelo presente estudo para o território da UF de Lordelo do Ouro e Massarelos:

1. O território da UF de Lordelo do Ouro e Massarelos registou, nas últimas décadas, um declínio do polo industrial que aí se havia sedimentado na primeira metade do século XX, contribuindo para uma progressiva redução das ofertas de emprego a nível local. Atualmente o tecido económico do território é composto maioritariamente por microempresas (associadas a profissões liberais e a pequenos serviços) e a maior parte da população ativa desloca-se para fora da UF para trabalhar. Trata-se, assim, de um território com **reduzido dinamismo económico** endógeno, que não gera postos de trabalho formais atrativos para uma parte considerável da sua população, em especial para aquela que apresenta baixas qualificações escolares. Abre-se, assim, espaço a uma **taxa de desemprego** relativamente elevada no território e a consequentes dificuldades e **limitações financeiras de uma parte significativa das famílias residentes**. Para muitos habitantes, as ofertas de trabalho existentes localmente são percebidas como desadequadas devido às elevadas qualificações exigidas, aos horários de trabalho alargados (aspeto especialmente apontado por mulheres com dependentes a cargo) e/ou aos baixos salários oferecidos. Os microempresários locais confirmam as necessidades de recrutamento de pessoal especializado e a dificuldade de o fazer localmente, a par da dificuldade em aceder a apoios financeiros que permitam o crescimento dos seus negócios.
2. O **tráfico de drogas** tem sido uma prática permanente e muito expressiva nesta UF nas últimas décadas, especialmente associada às zonas geográficas de alguns conjuntos de habitação social. Contudo, após a demolição do Bairro do Aleixo, este fenómeno ganhou mais visibilidade, ocupando áreas mais centrais do território, e parece ter-se intensificado. A perceção dominante é a de que, face a um mercado de trabalho formal pouco acessível e/ou atrativo, são cada vez mais os residentes no território que se envolvem, direta ou indiretamente, nestas práticas ilícitas, aparentemente mais

acessíveis e rentáveis, incluindo mulheres, idosos e jovens cada vez mais novos. Este alargamento do fenómeno **fragiliza as dinâmicas de cada vez mais famílias** e vulnerabiliza especialmente as trajetórias de crianças e jovens e o bem-estar de idosos e/ou pessoas dependentes.

3. A crescente presença e visibilidade do tráfico e consumo de drogas em diferentes pontos do território da UF comportam também uma erosão física e simbólica de alguns dos seus espaços públicos e áreas verdes, o que contribui para um crescente **sentimento de insegurança** da população residente e conseqüente receio em utilizar muitos dos espaços e equipamentos existentes. Em paralelo, este fenómeno alimenta externamente uma **imagem estereotipada negativa do território**, que o desvaloriza social e economicamente e isola e estigmatiza os seus moradores.
4. A **violência nas relações interpessoais e familiares** é um fenómeno destacado por muitos profissionais sociais a atuar na UF e confirmado pelos dados estatísticos recolhidos (apesar da dificuldade em obter dados sobre esta matéria à escala do território junto das forças de segurança e judiciais). Este fenómeno é mais visível entre crianças e jovens através de episódios de agressividade e de *bullying* entre pares ou de delinquência juvenil. Contudo, para os profissionais auscultados, o aspeto mais preocupante é a presença e aparente **normalização da violência em contexto familiar**, originando práticas recorrentes de violência doméstica que vitimizam especialmente mulheres, crianças e jovens e parecem perpetuar-se de geração em geração. Em estreita associação com esta problemática surgem crescentes problemas de **saúde mental** entre a população, sendo esta área apontada como determinante para a prevenção da violência e para o apoio e recuperação não apenas das pessoas vitimizadas, mas também de muitas outras pessoas em situação de fragilidade socioeconómica, familiar, física e/ou psicológica.
5. Apesar da existência de um conjunto diversificado de respostas e instituições de apoio social a atuar no território da UF, existe a perceção por parte dos moradores e dos técnicos sociais de que há uma **escassez de respostas sociais acessíveis à população local com menos recursos económicos em algumas áreas específicas**, nomeadamente respostas educativas para crianças pequenas (creches), de apoio a pessoas mais velhas/dependentes (Serviços de Apoio Domiciliário com horários alargados e Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas) ou de apoio em saúde

mental. Faltam também no território respostas específicas para crianças em perigo, crianças com deficiência, pessoas com HIV e pessoas toxicodependentes (com exceção da sala de consumo assistido recentemente instalada).

6. Não obstante a riqueza geográfica e sociocultural do território, bem como a diversidade e qualidade dos equipamentos desportivos, culturais e educativos existentes, regista-se uma **reduzida participação da população em iniciativas educacionais, culturais ou desportivas locais**, a quais são por muitos desconhecidas, consideradas economicamente inacessíveis e/ou percebidas como desinteressantes ou defasadas da sua realidade ou interesses.
7. Por fim, existe uma perceção generalizada de que os residentes no território de Lordelo do Ouro e Massarelos apresentam, no global, um **nível de participação comunitária reduzido**, sendo este ainda mais reduzido entre as mulheres e os jovens. Este défice de participação limita o envolvimento da população na definição de políticas, respostas e iniciativas locais e, conseqüentemente, a capacidade de estas corresponderem às suas necessidades ou interesses. Gera-se assim um ciclo de desidentificação e de distanciamento face aos espaços e mecanismos de participação comunitária que se retroalimenta. Acresce a isso a dificuldade reportada por muitos líderes comunitários de **renovação geracional e de qualificação do tecido associativo local** que, apesar de ser relativamente numeroso, se tem vindo a tornar cada vez menos ativo e atrativo.

5. RECOMENDAÇÕES

Apresenta-se nesta secção final um conjunto de recomendações de intervenção social e política para a UF de Lordelo do Ouro e Massarelos que, sem um carácter exaustivo ou operacional, procuram apontar possíveis pistas de ação futura que permitam responder aos desafios sociais identificados. Estas recomendações foram desenhadas tendo por base, e articulando, os desafios e as potencialidades do território identificadas no estudo, bem como as propostas de melhoria apresentadas pelos diferentes interlocutores auscultados. A sua formulação obedece a uma lógica integrada, concertada e colaborativa de promoção do desenvolvimento local sendo, por isso, dirigidas tanto aos órgãos de poder local e regional com responsabilidades de gestão do território, como às instituições sociais, educativas ou outras, bem como às empresas que nele exercem a sua atividade.

- 1. Dinamização do tecido empresarial local:** tirando partido da localização privilegiada do território de Lordelo do Ouro e Massarelos na cidade, bem como das instituições e equipamentos existentes e da diversidade socioeconómica e sociocultural da sua população, sugere-se a implementação de políticas e medidas que possam revitalizar o tecido empresarial local a partir da rentabilização da riqueza endógena do território, do reforço das qualificações da população e da mobilização de investimentos estratégicos e concertados. Fóruns locais de empresas, feiras de empresas e emprego, iniciativas de *networking* com investidores ou empregadores, parcerias estratégicas com escolas e universidades, programas de apoio a projetos de formação e/ou criação de negócios em áreas inovadoras ou serviços de proximidade, oferta de serviços especializados partilhados a microempresas locais (e.g. gestão, contabilidade, comunicação, *marketing*) são exemplos de iniciativas que poderão contribuir para a dinamização económica do território e para a promoção da empregabilidade da população residente.
- 2. Aumento da habitação acessível:** face às disparidades habitacionais existentes no território e à crescente subida generalizada dos preços da habitação, mas tirando também proveito da sua localização e geografia privilegiadas, sugere-se o desenvolvimento de programas de construção e/ou reabilitação de habitações a preços acessíveis com o especial objetivo de fixar públicos jovens e/ou de garantir que pessoas de estratos socioeconómicos menos elevados possam continuar a residir na UF.
- 3. Ampliação, concertação e divulgação de serviços sociais:** com o objetivo de garantir uma maior acessibilidade das respostas e apoios sociais à população mais

carenciada do território, bem como de potenciar a sua efetividade, propõe-se uma ampliação de serviços sociais em áreas específicas (e.g. apoio domiciliário a custos acessíveis e horários alargados; estruturas residenciais para pessoas idosas; alargamento das respostas para pessoas que consomem drogas, incluindo locais onde utilizadores da sala de consumo assistido possam pernoitar), bem como uma maior concertação dos serviços e apoios já existentes através de mecanismos de colaboração interinstitucional, parcerias e trabalho em rede (e.g. potenciar iniciativas já existentes como a rede do projeto Pró-Infância e a recém-criada Comissão Social de Freguesia). Esta concertação interinstitucional poderá estender-se aos territórios vizinhos (e.g. Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e Ramalde) no sentido de garantir uma capacidade de resposta mais ampla, integrada e eficiente. Sugere-se ainda que se promova a participação do tecido associativo local no desenho e implementação destas medidas e respostas de apoio social, bem como a sua maior e mais eficaz divulgação junto dos grupos populacionais mais vulneráveis.

4. Redução da insegurança e da criminalidade: na linha da recomendação anterior, realça-se a necessidade de um esforço de colaboração interinstitucional específico que assegure uma resposta integrada e duradoura ao problema da insegurança e da criminalidade que se verifica neste território. Além dos agentes sociais já referidos, é também essencial o envolvimento do poder local, dos agentes jurídicos e das forças de segurança neste esforço de intervenção concertada, destacando-se aqui a importância de garantir um desenho participado e multiperspetivado de Contrato Local de Segurança atualmente em preparação.

5. Promoção da saúde e prevenção da violência: no sentido de dar uma resposta específica aos processos de normalização e de reprodução da violência nas relações interpessoais e familiares identificados no território, sugere-se a criação de parcerias interinstitucionais e intersectoriais, com envolvimento de agentes socioeducativos, de apoio social e de saúde, incluindo saúde mental, que promovam ações concertadas e continuadas de promoção da saúde e de prevenção da violência, de mediação de conflitos, apoio a vítimas e reabilitação de agressores.

6. Promoção da aprendizagem ao longo da vida e do envolvimento comunitário: com o objetivo proporcionar à população local mais oportunidades de capacitação e desenvolvimento pessoal e, simultaneamente, mais possibilidades de interação com outros, de convivência e de envolvimento na vida da comunidade,

sugere-se um reforço do investimento em ofertas formativas e programas socioeducativos para crianças, jovens, famílias e pessoas adultas, incluindo seniores, em áreas como o desporto, ambiente, cultura, cidadania, literacia digital ou financeira. O envolvimento do tecido associativo local, em articulação com as instituições culturais e educativas do território, as suas empresas e os órgãos do poder local serão a garantia da relevância, do alcance e da qualidade destas iniciativas.

7. Promoção do sentimento de pertença e melhoria da imagem externa do

território: em paralelo com a recomendação anterior, sugere-se um reforço do investimento público e privado na requalificação, na segurança e na dinamização dos espaços verdes e dos equipamentos degradados ou inutilizados do território, acompanhados de iniciativas públicas de visibilidade positiva (campanhas, vídeos, feiras, eventos culturais) que favorecerão novas dinâmicas de interação e de uso do espaço público e uma maior identificação positiva como o território, bem como uma melhoria da imagem externa do mesmo.

8. Revitalização do tecido associativo local:

no sentido de fortalecer o envolvimento e a participação da população local em todos os processos de desenvolvimento que lhes digam diretamente respeito importa, por fim, investir na dinamização, modernização e qualificação do tecido associativo local. Para isso sugere-se a promoção de iniciativas de capacitação de dirigentes associativos e de profissionais de intervenção comunitária, bem como o desenvolvimento de mecanismos permanentes de apoio técnico e material às organizações, e ainda a criação e dinamização de redes territoriais (não apenas circunscritas ao território da UF) de intercâmbio, concertação e colaboração entre organizações de base comunitária.

APÊNDICE 1

Entidades auscultadas

ÁGIL – Associação de Jovens de Lordelo do Ouro

Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

Associação da Nova Urbanização das Condominhas

Associação de Moradores Bairro da Mouteira

Associação de Moradores Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres

Associação de Moradores de Massarelos

Associação de Moradores do Agrupamento Habitacional da Pasteleira

Associação de Promoção Social da População do Bairro do Aleixo

Associação dos Doentes Renais de Portugal

Associação Somos Nós

Associação Vida Norte

Associações de Pais do Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho

Casa de Lordelo

Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Coesão Social

Centro Social Paróquia Nossa Senhora da Ajuda

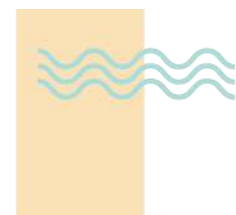
Clube Fluvial Portuense

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Porto Ocidental

Domus Social, EM.

Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária

FAP no Bairro





UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

PORTO

ÁREA TRANSVERSAL DE
ECONOMIA SOCIAL

Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro

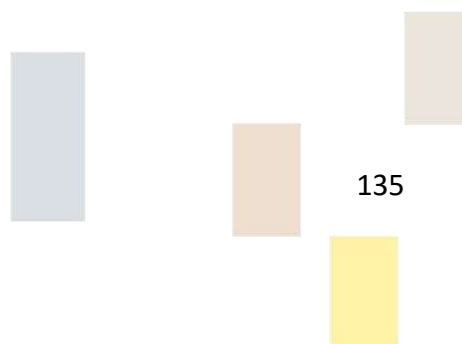
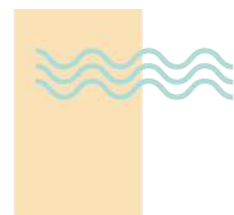
Obra Diocesana de Promoção Social (Pasteleira)

Polícia de Segurança Pública – 15ª Esquadra do Porto (Foz do Douro)

POVOAR – Associação Cultural Comunitária

Santa Casa Misericórdia do Porto

União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos – Ação Social





UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

PORTO

ÁREA TRANSVERSAL DE
ECONOMIA SOCIAL

